O TEMPO
Bom, com nebulosidade.
Temperatura estável.
Ventos variáveis, frescos.
Máxima — 31.4.
Minima — 21.7.

TRIBUNA DA IMPRENSA

..."aquêle dito de um grande Cabo: "que para intentar as emprêsas queria os soldados inexpertos e para as sustentar os veteranos".
D. Francisco Manuel de Melo

ANO 2 — N.º 101 | Diretor CARLOS LACERDA | TERÇA-FEIRA
80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 25 Abril 1950

FOME E MISÉRIA AS COMPANHEIRAS DOS JANGADEIROS

Vozes da Cidade

Vinte e quatro horas após chegar ao Rio, o cinematografista francês Clouzot que parece ter vindo ao Brasil com grande disposição de conhecer os aspectos pitorescos da nossa terra, foi ao morro de São Carlos em companhia de sua espôsa era. Vera Amado, filha do embaixador Gilberto Amado. Ali, pretendiam ver como funcionava uma escola de samba. Quando começou a demonstração do ritmo das cuicas e dos tamborins, Clouzot foi surpreendido com um grito de sua espôsa. E' que ela fôra mordida por uma lacraia e por isso transportada para o Hospital de Pronto Socorro, onde recebeu os primeiros curativos.

—*—

De Santos:

O sr. Rubem Ferreira Martins, prefeito de Santos, foi vítima de um malentendido com os promotores do V Congresso Interamericano de Comércio e Produção. O Prefeito resolveu oferecer um coquetel aos congressistas no Parque Balneário. Quando o salão já se ia enchendo de convidados apareceu o anfitrião, mas como não fôsse reconhecido por nenhum dos presentes estêve algum tempo no meio da multidão, acabou se aborrecendo e retirou-se sem ser visto. Enquanto isso a comissão de recepção que estava à espera do Prefeito resolveu telefonar para a Prefeitura e ouviu do próprio sr. Ferreira Martins um relato do que havia acontecido. A comissão se desculpou, o Prefeito recusou-se a voltar e o coquetel foi cancelado.

—*—

Fernando Souza Costa, filho do dep. Souza Costa, é candidato a vereador carioca pelo PST (Vitorino).

JOSÉ DO RIO

Jerônimo faz um relato da situação no Ceará

— A situação dos jangadeiros é muito má — declarou Jerônimo André de Souza. Perto de Fortaleza há duas colônias de pesca. Uma em Mucuripe com cerca de 1.500 pescadores e outra na praia de Iracema com cerca de 300. O jangadeiro está **passando baixo**. A alimentação é pouca. Muita criança morre, de fraqueza e é preciso pedir esmola para custear o enterro. O intermediário explora o pescador, comprando o produto na praia por um preço muito baixo e revendendo na cidade por quatro vezes mais. Poucos pescadores possuem seus próprios barcos e jangadas. A maioria dos barcos e jangadas está em mãos dum pequeno grupo de proprietários raramente ex-pescadores. Os pescadores saem numa jangada aos cinco ou seis e no fim, metade do produto total é de propriedade do dono do barco, que, muitas vezes, é também comprador de peixe.

— Como o sr. vê — prossegue Jerônimo — o pescador cearense vive num estado de miséria há muito tempo. Já tentamos criar uma cooperativa, mas o nosso esfôrço fracassou. Já faz mais de um ano que queremos criar um sindicato mas até agora nada conseguimos, especialmente porque sofremos ataques da parte dos proprietários de barcos e jangadas, e principalmente do Delegado Regional de Caça e Pesca, dr. Sebastião Ramos.

A ODISSEIA DE 41

— Em 1941, Jacaré, Mané Preto, Tatá e eu, vendemos as nossas jangadas pequenas, compramos uma grande e fizemos o "raid" ao Rio. Quando aqui chegamos — continuou Jerônimo — fomos muito festejados. O presidente Vargas nos recebeu, os sindicatos mandaram delegações à nossa chegada e aqui passamos cerca de 15 dias ouvindo discursos e visitando a cidade. O nosso programa era ditado por dois oficiais que o presidente pôs à nossa disposição. Nós só saíamos acompanhados por êles e êles é que davam permissão para os conterrâneos nos visitarem.

Todo mundo elogiou a gente e o dr. Levi Miranda, da Escola de Pesca da Marambaia, disse que a d. Darci nos havia prometido um barco. Nós demos a nossa jangada de presente para ela mas o barco prometido não veio. Quando voltamos foi de avião com as despesas pagas pelo govêrno mas quando chegamos ao Ceará vimos que não tínhamos mais nem as nossas jangadas. Fomos forçados

(Conclui na 3.ª pág.)


JERÔNIMO

JUIZ NO CASSINO

Providências do Tribunal — O juiz Hugo Auler defende-se mentindo

Recebemos da presidência do Tribunal de Justiça do Distrito Federal a seguinte comunicação:

— "Havendo a TRIBUNA DA IMPRENSA, edição de 10 do corrente, noticiado, em sua primeira página, que o dr. Hugo Auler, titular da Terceira Vara Cível deste Distrito, entregava-se à contravenção do jôgo de roleta no Cassino do Hotel Higino, em Teresópolis, na quinta-feira santa, e como, decorridos dois dias, não tivesse aparecido contestação a semelhante notícia, o presidente do Tribunal de Justiça, órgão a quem cabe velar assim pelo decôro, como pelo funcionamento regular da Justiça do Distrito Federal, dirigiu, em 12 do mesmo mês, uma carta ao aludido Juiz, para que, em breve prazo, informasse se verdadeira, ou não, era aquela grave acusação, para que pudessem ser tomadas as providências que se impunham.

Respondeu-lhe o juiz dr. Hugo Auler, afirmando ser inverídica semelhante notícia e remetendo-lhe cópia da carta que, à 14 deste mês, mandara ao diretor do referido órgão da imprensa carioca, na qual lhe solicitara a retificação da injustiça que lhe fora feita, carta de que fora portador o

(Conclui na 3.ª pág.)

AMEAÇADA DE FRACASSO A INTERVENÇÃO GOIS NO PSD

NEREU, 198 VOTOS; CATETE, 132

—Ademar está negociando seu apoio — Chamado a São Borja o emissário do PTB — Clóvis Pestana, candidato conservador

Estão fracassando os esforços do general Góis Monteiro no sentido de unificar o partido majoritário. O interventor militar no PSD vem encontrando sérios obstáculos, principalmente por parte da ala Nereu Ramos, que, até na manhã de hoje contava com 198 votos dos convencionais do PSD, contra 132 a serem dados a um nome apoiado pelo Catete.

ADEMAR E NEREU

A despeito de o sr. Ademar de Barros ter afirmado ao chegar que sòmente hoje entraria em entendimentos políticos, desde ontem que se encontra em franca atividade. Confabulou com o sr. Bias Fortes e ao cair da noite, recebeu em seu apartamento o sr. Nereu Ramos, com quem conferenciou durante uma hora.

Falando aos jornalistas, o sr. Ademar de Barros elogiou o irmão do sr. Nereu, o sr. Aderbal Ramos, governador de Santa Catarina e referindo-se aos entendimentos com o PTB disse:

— Os entendimentos foram concretizados acima dos partidos. Foram resolvidos pelos dois chefes.

Quanto a nomes, adiantou:

— Não há pressa de nomes. Não tiveram pressa comigo e a incompatibilização me eliminou da campanha como candidato; agora vão esperar.

BARGANHAS

O sr. Ademar de Barros esteve esta manhã no Metropolitano do Partido Social Progressista à rua Chile, onde foi recepcionado. Isto fez depois de ter levado ao aeroporto sua espôsa que seguiu para Roma. O governador de São Paulo deu então início às suas atividades políticas do dia. Sabe-se que Ademar de Barros veio ao Rio negociar seu apoio a qualquer candidato, mediante certas exigências. Se o govêrno federal lhe der o Ministério da Fazenda ou o Banco do Brasil (São Paulo atravessa séria crise financeira) dará apoio ao candidato do Catete. Caso contrário, entrará em entendimentos com outras correntes.

CHAMADO A SAO BORJA

O sr. Danton Coelho foi chamado por Getúlio. Segue depois de amanhã para São Borja. O emissário do PTB afirmou-nos que caso o PSD encontre um nome e o indique ao senador gaúcho êste o submeterá à Convenção do PTB. Acontece, porém, frisou, que a maioria dos elementos que compõem a Convenção, já se pronunciou a 19 de abril pelo lançamento da candidatura Getúlio. Assim sendo, não poderão tomar outra atitude quando a Convenção se reunir.

AS ATIVIDADES DE AMARAL

O sr. Amaral Peixoto, que regressou ontem de Itú, conferenciou com os srs. Cirilo Júnior, Agamemnon Magalhães, Bias Fortes e outros elementos do PSD. A reportagem o sr. Amaral Peixoto informou que Getúlio continua aguardando o nome do PSD para se pronunciar.

EM FOCO CLOVIS PESTANA

Ontem, o "candidato do dia" do PSD era o sr. Bias Fortes, devido às suas ligações com o sr. Ademar de Barros. O deputado mineiro apresentou-se na Câmara eufórico, distribuindo sorrisos e contando anedotas, rodeado de grande número de amigos, coisa que não acontecia há algum tempo. A última hora, o sorriso do sr. Bias Fortes ia cedendo, enquanto aumentavam os rumores de que o senador P. de Góis, interventor militar no PSD estava articulando fôrças em tôrno do nome do sr. Clovis Pestana exministro da Viação como candidato conservador. Era, talvez, a última tentativa do senador alagoano para restabelecer a harmonia no PSD.


O governador de São Paulo veio negociar. Ao lado, o dep. Euclides Figueiredo, que gostaria de levá-lo para o Brigadeiro. Mas antes Ademar pleteia o Ministério da Fazenda do general Dutra

DEIXA A UDN O DEP. NELSON CARNEIRO

A ALA AUTONOMISTA PASSARA' A LEGENDA DO P.L.

Em virtude do lançamento da candidatura do sr. Juraci Magalhães ao Govêrno da Bahia, pela Convenção Estadual da UDN, deliberação a que se opôs, a ala autonomista daquele Partido está promovendo demarches para fundar a seção estadual do Partido Libertador.

Em conseqüência, o deputado Nelson Carneiro, até agora pertencente à UDN, renunciará o seu mandato, coerente com a tese de que o mandato é partidário.

Para a propaganda do Brigadeiro

Continuam chegando a esta redação contribuições para a campanha financeira em prol da propaganda da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes. D. Valentina Marcondes e d. Pureza Marcondes Cachau nos visitaram e sugeriram que cada "brigadeirista" dê um dia de trabalho mensal. Dando o exemplo, entregaram a contribuição referente ao mês em curso. D. Valentina deu duzentos cruzeiros e d. Pureza, cinquenta.

Recebemos, ainda vinte cruzeiros do sr. C. Pamplona, residente à rua Candido Mendes, 71, apt. 608.

DEFINE TRUMAN A POLITICA DOS EE.UU.

Contra a fôrça tirânica que embota o corpo e o espírito


TRUMAN

WASHINGTON, 25 (AFP) — "A maior ameaça provém do imperialismo comunista do estrangeiro, onde se encontra o centro de sua fôrça econômica e militar. O perigo real é de que o comunismo possa invadir outras nações livres e assim fortalecer-se para nos atacar", declarou o presidente Truman, dirigindo-se aos membros da "Associação Federal dos Advogados".

Sem designar claramente a União Soviética, o presidente dos Estados Unidos acrescentou que existe no mundo "uma fôrça tirânica" que "embota o espírito e o corpo dos que estão sob seu contrôle e procura crescer pela agressão e por falsas promessas de liberdade e segurança econômica". O presidente Truman frisou que diante desta "fôrça tirânica" conhecida sob o nome de comunismo, os Estados Unidos se erguem como "o grande campeão da liberdade" e acrescentou que é contra esta fôrça que os Estados Unidos "elaboraram e aplicaram o programa positivo para fortalecer a liberdade e a democracia". "Nosso programa, declarou êle, é concebido para fortalecer os Estados Unidos e para ajudar as outras nações livres a defenderem-se contra a agressão e manobras subversivas".

O Presidente abordou, em seguida, problemas internos e em resposta a críticas formuladas no que diz respeito à eficácia do programa governamental tendente a afastar os comunistas que ocupam funções oficiais, declarou que nos Estados Unidos, os "comunistas são um grupo barulhento, mas pequeno, que é objeto de desprezo".

Depois de ter reiterado que não daria conhecimento dos "dossiers" confidenciais sôbre empregados federais, o presidente Truman afirmou que os Estados Unidos não transformarão a Segurança Federal numa "polícia secreta semelhante à Gestapo". "Não tentaremos, disse êle, controlar o que

(Conclui na 3.ª página)

RESPONDE DUTRA A M. CAMPOS

Sòmente hoje o Catete fez divulgar o texto do telegrama, datado de 14 de abril corrente, no qual o Presidente da República respondeu ao despacho que lhe enviou, na véspera daquele dia, o

(Conclui na 3.ª pág.)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS


ASPECTO DA FABRICA NACIONAL DE MOTORES

Aplicaram a "conta de sumir" no balanço de 49 da Fábrica Nacional de Motores

Mais de 2 milhões de prejuízos que figuram como lucros de 5 milhões — A assembléia de acionistas amanhã

Está convocada para amanhã, quarta-feira, às 16 horas, na rua México, 3, 8.º andar, a assembléia geral de acionistas da Fábrica Nacional de Motores S.A. — emprêsa mista, composta de capitais do Estado e de particulares — que deverá examinar o relatório da Diretoria, balanço e conta de lucros e perdas relativos ao exercício de 1949. Disponto a União de mais de 90% das ações com direito a voto e tendo em vista os precedentes, não acreditamos que qualquer tentativa de discussão dos documentos apresentados — divulgados no "Diário Oficial" da União, de 20 de abril corrente, páginas 6.037 e seguintes, — tenha o menor êxito. A ordem será aprovar e a quem quer que se rebele o presidente da Assembléia exibirá a Mensagem ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da Sessão legislativa de 1950 e na qual o maior acionista acha que tudo vai muito bem, de acôrdo com a canção francesa.

Por isso mesmo julgamos oportuno antecipar a Assembléia com alguns esclarecimentos sôbre coisas que não nos parecem certas e na esperança de que, dando margem à reflexão de quem venha a representar o Tesouro na reunião, não seja passado um recibo de bobo ao Govêrno Federal que, dentro em breve, será chamado a integralizar a última quota do capital da emprêsa a despeito de que, até hoje, não conseguiu aprovação do Congresso o projeto de lei que abre o crédito necessário. A última notícia que se teve dêsse projeto foi o parecer do senador Etelvino Lins, atualmente em mãos do senador Alvaro Adolfo, na Comissão de Finanças.

UM DEFICIT QUE VIRA SALDO

Confrontando os demonstrativos de Lucros e Perdas verificamos que o deficit acusado no balanço de 1948 virou saldo no de 1949. A demonstração da conta de lucros e perdas que acompanha o balanço a ser julgado quarta-feira tem sua coluna de crédito aberta com um saldo proveniente do exercício de 1948 no valor de Cr$ 5.168.656,50. Recorrendo aos documentos aprovados na Assembléia Geral realizada em 27 de abril de 1949 lá encontramos a respectiva demonstração de lucros e perdas, relativa ao exercício de 1948, encerrada com um *saldo devedor de Cr$ 2.592.000,00*. Como teria sido possível, então, transformar o deficit apurado em 31 de dezembro de 1948 no superavit registrado a 2 de janeiro de 1949?

(Conclui na 3.ª pág.)

Bolsa Escolar "Nelta Pires"

A propósito da instituição da Bolsa Escolar "Nelta Pires" recebemos uma carta de louvor e uma outra em que a signatária pede o nosso auxílio. Pelos estímulos que nos dá Yêda Maria Mendes, aluna da 3ª série, do Ginásio Laranjeiras, os nossos agradecimentos. Pedimos a Cecília Rita Barbosa, residente à rua Santa Cruz, 732, Duque de Caxias, Estado do Rio, que nos procure pessoalmente em qualquer dia útil, exceto sábado, em nossa redação, das 17 às 19 horas, para receber o dicionário que nos pede.

Aí vão as duas cartas:

"Prezado sr. redator.

Saudações.

Há poucos dias tomei conhecimento de sua bela iniciativa, que é a de ajudar aos alunos desprovidos da sorte.

Realmente, é uma bela ação. Muitos rapazes e moças que não podiam estudar, por falta de recursos, poderão agora recorrer a alguém. Nunca nenhum jornal tomou essa iniciativa, felicito-o por ter sido o primeiro. Daqui a alguns anos teremos muitos professôres, médicos, engenheiros que terão o seu título, graças à boa vontade do seu jornal e das pessoas que contribuiram com livros, cadernos, etc. Graças à menina Nelta Pires, que foi a primeira a recorrer ao auxílio da TRIBUNA DA IMPRENSA, muitos outros meninos te-

(Conclui na 2.ª pág.)

"A Carta de Havana vai voltar para a geladeira"

OUTRO SENADOR EMPREGA O FILHO NA PREFEITURA

Chegou a vez do líder Ivo d'Aquino

Por ato de ontem o prefeito Mendes de Morais nomeou o sr. Flávio de Aquino cobrador fiscal padrão "O". Trata-se do filho do senador Ivo d'Aquino, líder da maioria.

A Lei Orgânica que rege o Distrito Federal entrega ao Senado o exame e decisão final sôbre os vetos do Prefeito. Assim, um a um os senadores vão-se entregando ao general Mendes de Morais em troca de favores que, por extensão atingem também deputados. Anteriormente, o Prefeito nomeou a Cr$ 12 mil, mensais por cabeça: George Avelino, filho do senador Georgino Avelino; Geraldo da Silva Bernardes, irmão do senador Artur Bernardes Filho, filho do deputado Artur da Silva Bernardes; Japi Montenegro Magalhães, irmão do deputado Juraci Magalhães; José Souza Costa, filho do deputado Souza Costa e Ludovico, filho do senador Pedro Ludovico.

Recua a delegação brasileira no Conselho Interamericano de Comércio e Produção

J. J. PEREIRA DA VEIGA
(Enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA)

SANTOS, 25 (Pelo telefone) — Vencida a fase inicial dos discursos e moções congratulatórias, a Conferência entrou, ontem, à tarde, a tratar dos assuntos específicos do temário. Até agora a Conferência tem sido um hino ao sistema de livre iniciativa. Isso ficou demonstrado pelos discursos dos vários chefes de delegação. O sr. João Daudt de Oliveira, da delegação do Brasil, disse que o espírito da livre emprêsa "é o guia, o apanágio e o orgulho" da reunião. O sr. James Kemper, chefe da delegação norte-americana, disse que o hemisfério ocidental tinha que escolher entre viver em liberdade ou afundar-se no socialismo. O sr. Raul Ferrero, do Peru, disse que a intervenção do Estado na iniciativa individual vicia o organismo econômico. Os outros oradores falaram no mesmo tom.

Mas, quando se chegou aos meios de preservar a livre iniciativa começou a falta de unani-

(Conclui na 3.ª pág.)

Aproximação entre Franco e Stalin

MADRID, 25 (UP) — Círculos estrangeiros da diplomacia estão dando grande atenção ao que parece constituir uma "atenuação na atitude da Espanha para com a Rússia".

A repentina suspensão dos ataques da Rádio Nacional à Rússia contribuiu para apoiar a crença de que houve, pelo menos, uma mudança na política oficial espanhola. A Rádio Nacional é organização estatal. Até há pouco, os programas daquela difusora dirigidos à Rússia e à Europa Oriental incluía fortes ataques ao comunismo. Mas, agora, os programas incluem "muita música e outros assuntos artísticos".

Acrescentaram aquelas esferas que já desapareceram os acres comentários sôbre a vida soviética. Por outro lado, as transmissões para os países satélites vêm tendo um tom moderado nos últimos tempos. Houve ainda mudança de atitude da imprensa espanhola em geral para com a Rússia.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Prezado leitor

Dentro da liberdade de que dispõem, os que escrevem neste jornal ficaram proibidos de dizer:

"inclito promotor"
"dignissima espôsa"
"virtuosa senhora"
"eximio operador"
"graciosa senhorita"
"galante petiz"
"dramáticas circunstâncias"

Há mais, muito mais. Estava-se formando um idioma diferente do português falado no Brasil, na imprensa rotineira. O que em vez da natural dignidade do idioma se propunha, era uma linguagem chula e reles, que desgera, que desinspira, que finalmente deseduca, que desinspira, que nos nos serve o povo. Em vez de uma e outra, nós nos impusemos o dever de dizer as coisas com simplicidade, sem nunca chamar "hospital" de "nosocômio". Preferimos repetir hospital a empregar a horrorosa palavra "nosocômio".

O REDATOR DE PLANTÃO

Oficialização da bagunça - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na página 4

NA CÂMARA LOCAL

Recebido solenemente D. João Marcos, bispo auxiliar do Rio de Janeiro

A sessão de ontem foi quase tôda ocupada com os discursos de saudação a D. João Marcos de Oliveira, bispo-auxiliar da arquidiocese do Rio de Janeiro, que, acompanhado de vários sacerdotes, visitou a Câmara do Distrito Federal. A oratória municipal não perdeu a oportunidade. Falaram os srs. Gama Filho, Geraldo Moreira, Levy Neves e Jorge de Lima.

Os três primeiros tropeçaram em dificuldades não pequenas, pois o gênero oratório que convinha à circunstância não é propriamente aquêle que os tornou conhecidos nos torneios cotidianos.

Os conceitos sôbre a igreja, sôbre Jesus Cristo, devem ter ferido em certas passagens os ouvidos ortodoxos do prelado visitante.

Salvou a situação o sr. Jorge de Lima, cujo discurso sentido, pensado, eloquente, bem poderia dispensar o resto.

CRISTO-REI NA CAMARA

O sr. Levy Neves apresentou indicação no sentido de que seja entronizado no recinto da Câmara a imagem de Jesus Cristo.

MUSEU PEDRO BRUNO

Pelo sr. Alvaro Dias foi apresentado um projeto criando o Museu Pedro Bruno, em Paquetá, para o que a Prefeitura adquirá a casa em que residiu o pintor, assim como suas telas.

SERVIÇOS PUBLICOS

O sr. João Luis de Carvalho apresentou projeto autorizando o Distrito Federal a mandar rever todos os contratos de serviços públicos de que é concedente o govêrno do Distrito Federal.

ORDEM DO DIA PARA HOJE

Da ordem do dia de hoje consta a eleição de membros das comissões de Administração e do Estatuto do Funcionário Municipal.

Para primeira discussão estão incluidos dois projetos: o que equipara para fins de jubilação determinada classe de professôres e o que regula o uso dos carros oficiais.

RETIFICAÇÃO

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL (Edital de citação).

Por motivo de erro de nossa parte, onde se lê o título acima, na edição do dia 24 de abril, deve-se ler: JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL.

Em viagem o diretor da Remonta e Veterinária do Exército

Acompanhado de oficiais, segue hoje, com destino a Pedra Azul, Minas Gerais, o general Sena Vasconcelos, diretor da Remonta e Veterinária do Exército, a fim de assistir ali, amanhã à inauguração da Exposição Rural, devendo regressar ao Rio no dia 27.

Hoje a homologação do acôrdo com os bancários

O Tribunal Superior do Trabalho deverá apreciar hoje o caso da homologação do acôrdo entre banqueiros e bancários, em torno da última disputa de salários. O processo foi devolvido pelo Tribunal Regional, que julgou da alçada do primeiro a homologação.

Transferido o julgamento do dissídio dos trabalhadores em usinas de açúcar

Por ter faltado um juiz, o Tribunal Regional do Trabalho adiou para o dia 2 de maio próximo o julgamento do dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Açúcar do Estado do Rio contra as emprêsas produtoras.

Todos os demais processos que estavam em pauta foram adiados, pelo mesmo motivo.

Ofício patronal determina uma assembléia sindical

A Comissão de Salários dos Tecelões havia sugerido uma reunião em comum com os diretores do sindicado dos empregadores, a fim de ser decidido harmoniosamente o aumento de salários para a classe. Entretanto, o sindicato patronal enviou um telegrama ao sindicato dos empregados convidando sua diretoria para uma reunião no próximo dia 2, às 17 horas, para debater o assunto.

A resposta dos empregadores desagradou a vários membros da Comissão de Salarios, que estão pleiteando uma assembléia geral do Sindicato dos Tecelões para debater o caso.

Prosseguimento do plano de eletrificação de Minas

O ministro da Agricultura aprovou ontem o projeto apresentado pelo govêrno do Estado de Minas para o aproveitamento da cachoeira de Itutinga, no Rio Grande, entre os municípios de Itumirim, Nazaré e São João d'El Rei, aproveitamento que está precisto no Plano de Eletrificação para fornecimento de energia à Rêde Mineira de Viação.

ANUNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Homenagem ao ministro do Trabalho e ao presidente do Instituto do Marítimos

Hoje, às 20,30 horas, os moradores do conjunto residencial dos Marítimos em Tomaz Coelho, em virtude do ato do presidente da autarquia que lhes permitiu a aquisição das casas anteriormente alugadas, homenagearão os srs. Honório Monteiro, ministro do Trabalho, e Armando Falcão, presidente do Instituto.

Bolsa Escolar

(Conclusão da 1.ª pág.)

rão oportunidade de estudar.

Será que outros jornais farão o mesmo?

Precisamos de colégios que dêem matriculas gratis a alunos pobres. Bem poucos diretores de colégios dão matriculas gratuitas.

Felicito-o mais uma vez, esperando poder algum dia ajudar aos alunos que ao senhor recorrem.

Muito grato.

YEDA MARIA MENDES — Rua Mario Portella, 6 — apt. 3".

"Sr. diretor Carlos Lacerda.

Saudações.

Venho por meio destas linhas pedir-lhe um favor.

Sempre tive vontade de estudar o curso ginasial e depois de tirar o curso primário logo comecei o curso ginasial.

Agora estou cursando o ginasial mas também sinto algumas dificuldades na matéria de francês principalmente.

E foi então que me lembrei do senhor. Não pedi para meu pai porque êle já gastou muito comigo.

Este é o favor que lhe peço:

Se o senhor tiver algum Dicionário "Francês-Português" de mais, que se lembre de mim. Espero resposta. Se fôr sim, escreva meu nome na TRIBUNA e ponha sim.

Mas sendo o contrário, o que há de fazer? Meu endereço é: Cecília Rita Barbosa. Rua Santa Tereza, n.º 732.

Adiado o julgamento do dissídio dos trabalhadores nas usinas de Campos

Foi adiado para o dia 2 de maio o julgamento do dissídio coletivo dos trabalhadores nas usinas de açucar de Campos.

O julgamento terá lugar no Tribunal Regional do Trabalho, sendo relator do processo o juiz Alvaro Ferreira da Costa e revisor o juiz Homero Prates.

E' a seguinte a tabela de aumentos a ser julgada:

Salários até 1.000 cruzeiros — 40%.

Salários de 1.000 a 1.500 cruzeiros — 30%.

Salários acima de 1.500 cruzeiros — 20%.

Os usineiros não aceitaram o pedido de aumento de salários. Juntaram à contestação uma cópia da ata da assembléia do seu sindicato, em que a classe unanimemente se manifestou contrária a qualquer aumento de ordenados.

Sem coleta de lixo há oito dias

Moradores, comerciantes e industriais da rua Senador Pompeu dirigiram-nos reclamação contra a Limpeza Urbana, que há oito dias não coleta o lixo daquela artéria, criando embaraços para a vida e para as atividades de todos.

MÉIER, CACHAMBI E ARREDORES

Cachambi está abandonado

E' difícil transitar pelas ruas cheias de buracos — Sem condução — Ruas sem placas e outras coisas que incomodam



Rua São Joaquim, a mais abandonada do Rio. Cheia de capim e valas, sem nivelamento, sem nenhum melhoramento

Cachambi é uma espécie de subúrbio dentro do subúrbio do Méier. E' a parte mais habitada. Entretanto, dispõe de menos meios de transporte. Apenas dois elétricos com quatro reboques e alguns auto-lotações. Os lotações passam, pois fazem a ligação entre o Méier e Maria da Graça.

Os moradores de um grande trecho de Cachambi (limitado pelas ruas Miguel Cervantes, Oliveira Serpa e São Gabriel, no qual se acha o "Jardim Candelária" totalmente cheio de edificações modernas) andam muito para tomar um bonde. Estes saem às 5 horas da manhã da casa de carros do Méier, de maneira que muitos residentes são obrigados a andar a pé até a estação da Central.

VELHO PROJETO

Desde muitos anos, os moradores de Cachambi vêm pedindo o prolongamento da linha de bonde de Cachambi até Del Castilho ou Bonsucesso. Fizeram-se estudos e projetos e tôdas as autoridades reconheceram que o prolongamento constitui um benefício ao público. Mas, apesar de tôdas as promessas, nada foi feito; os bondes continuam no largo de Cachambi, muito distante da estação de Del Castilho.

NO MAIOR ABANDONO

Algumas ruas, em número reduzido, são calçadas. Calçamento cheio de buracos e desniveis.

As ruas Luís de Brito, Cirne Faria, Conde de Azambuja, São Joaquim, Alvares Cabral, Fernando Esquerdo, Oliveira Serpa, São Gabriel, Galileu, Basílio de Brito, Babilônia, Mossoró, Tenente Costa, Getúlio, Baldraco, Aires Cabral, Garcia Redondo e Americana, entre outras, não têm calçamento, estão cheias de buracos, capim e valas. O tráfego de automóveis está impedido e o de pedestres é um martírio em dias de chuva.

As ruas Miguel Angelo e Hermínia apresentam grandes defeitos no calçamento, havendo no leito da primeira grandes montes de terra que prejudicam o tráfego.

CONSERTOS QUE ATRAPALHAM

Aparece em Cachambi, de tempos em tempos, uma máquina niveladora da Prefeitura, que aqui e ali procura acertar as ruas cheias de buraco. O trabalho é feito às pressas, sem rôlo compressor nas partes "consertadas". Resulta: qualquer chovisco, a rua se transforma em atoleiro.

RUAS SEM PLACAS

Além de não terem calçamento, muitas ruas de Cachambi não possuem placas. Sua identificação é difícil. São, no entanto, logradouros públicos reconhecidos pela Municipalidade.

A rua São Joaquim bate o récorde do abandono. Não tem placa nem calçamento, está cheia de capim e uma grande vala ao meio: os pedestres ali padecem. Muitas reclamações já foram dirigidas às autoridades, mas nada resultou.

UM PEDIDO

Mantém a Light uma linha de ligação do Méier com a praça Saenz Pena, com grande movimento, tendo a sua criação atendido às necessidades dos operários que moram nos subúrbios da Central e trabalham nas fábricas do Andaraí. No entanto, os bondes não levam reboque, pela manhã, trafegando os elétricos superlotados.

Por que a Light não manda ligar reboques, que permitiriam maior comodidade aos passageiros? — interrogam nossos leitores.

A rua São Gabriel, uma das mais importantes de Cachambi, é hoje uma ladeira com enormes buracos

O matador aponta a viuva do Desembargador e um Promotor Público como seus cumplices

Ouvido ontem o assassino do sr. Mauriti Filho — Detida a viúva — Desmentirá o Promotor

Depondo ontem em Petrópolis, Walter Rosa, acusado de ter assassinado a golpes de foice o desembargador Mauriti Filho, apontou como seus cúmplices a viúva da vitima e o promotor público de Petrópolis, sr. Serpa de Carvalho.

Declarou Walter que durante seis meses meditara sôbre o meio de liquidar o desembargador levado pelas insinuações da viúva e temeroso de que o sr. Mauriti Filho viésse a saber dos seus atos e da vida aventurosa que levava a esposa.

Comunicara suas intenções ao promotor Serpa de Carvalho e êste respondera-lhe "que isso são coisas que se resolvem logo". Interpretara a frase ambigua do representante do Ministério Público, como um encorajamento, pois, sabia da animosidade existente entre promotor e o desembargador.

DETIDA A VIUVA

Em face do depoimento de Walter Rosa foi detida nesta capital à rua Barão do Flamengo, 17, a sra. Elza Mauriti Filho, viúva do desembargador assassinado.

Em Petrópolis para onde ela foi conduzida as suas declarações estão sendo tomadas em caráter reservado.

O promotor Serpa de Carvalho, que ainda não foi incomodado pela polícia, garantiu à imprensa nada ter com o caso.

O interêsse popular pelos acontecimentos ligados ao crime fez com que o matutino "Jornal de Petrópolis" tirasse ontem, uma edição extra.

Reafirma o diretor do trânsito a sua entrevista

A INTERPELAÇÃO JUDICIAL DO SR. EDGAR ESTRELA

O atual diretor do Serviço do Trânsito, major Geraldo de Menezes Cortes, que fôra interpelado judicialmente pelo sr. Edgar Estrêla, ex-diretor do mesmo serviço, em virtude de uma entrevista concedida a um vespertino desta capital, na qual continha palavras consideradas caluniosas pelo sr. Edgar Estrêla, prontificou-se a esclarecer o sentido de suas palavras, enviando, por intermédio de seu advogado, um ofício ao juiz da 15.ª Vara Criminal, em que esclarece todos os pontos de sua entrevista, sem deixar de reafirmar entretanto que as palavras ditas ao jornalista sôbre a questão do atraso da cobrança de multas correspondem exatamente à realidade.

V Congresso Internacional de Câncer

O ministro da Educação e Saúde designou o dr. Antonio Prudente Meireles de Morais, para representar o Ministério no V Congresso Internacional de Pesquisas Científicas contra o Câncer, a realizar-se em Paris.

Exonerado o diretor de Estatística da Prefeitura

O prefeito do Distrito Federal exonerou a pedido o diretor do Departamento de Geografia e Estatística.

Os roubos de mercadorias no Porto

Vai ser instaurado um inquérito policial — Serão publicados os nomes dos embarcadores e emprêsas de transportes fraudulentos

No intuito de esclarecer as constantes queixas de roubos de mercadorias, a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro recomendou cuidados especiais no recebimento de volumes para embarque, pois muitas vezes o roubo é feito no próprio armazem do embarcador.

Há algumas semanas atrás, levantada dúvida sôbre a integridade de volumes que seriam embarcados, o embarcador, aproveitando a inexperiencia do servidor do pôrto que impugnara os volumes, levou-os a tôda pressa para o seu estabelecimento.

No dia 17 do corrente, foram entregues no armazem 15 três caixas cujos pesos deveriam ser de 207, 210 e 220 kg., mas na realidade pesavam apenas 147, 198 e 141 kg. Os volumes foram abertos na presença de policiais do pôrto e da Delegacia do Litoral, tendo sido encontrados jornais velhos, tábuas, etc. Foi aberto inquérito policial para apurar devidamente o fato.

A Administração do Pôrto do Rio de Janeiro no futuro publicará os nomes dos embarcadores e empresas de transporte que forem surpreendidos na entrega, no pôrto, de volumes roubados no peso.

Condenado a 16 anos de prisão o réu Antônio Barroso

O Tribunal do Juri reuniu-se ontem para o julgamento do réu Antônio Alves Barroso, condenando-o à pena de 14 anos de reclusão e a mais dois anos de internamento em Colônia Agricola, pelo crime de haver causado a morte de Maria de Moura ou Maria Balbina Barroso, sua companheira. O delito foi praticado no dia 18 de outubro de 1948 à porta de um barracão, no morro de Santo Antonio, cerca das 6,30 horas.

O promotor Emerson de Lima sustentou o libelo, ressaltando ser o réu reincidente genérico.

A defesa foi promovida pelos advogados Atila de Sá Pinto e José Bonifácio de Andrade, respectivamente defensor público e assistente. Sustentaram ter o acusado agido sob o dominio de violenta emoção logo em seguida a injusta provocação da vítima, que regressava de um baile à hora do crime.

O julgamento terminou às 18 horas.

Empossou-se o novo secretário geral de agricultura da Prefeitura

Empossou-se ontem no cargo de secretário geral de Agricultura da Prefeitura, para o qual fôra recentemente nomeado pelo Prefeito, o sr. Acacio Gonçalves da Silva. Assistiram ao ato o Prefeito e altas autoridades municipais.

Inauguração da agência da Cia. Nacional de Aviação e Viação Aérea Brasil em B. Horizonte

A Companhia Nacional de Aviação e Viação Aérea Brasil inaugurarão hoje, às 16 horas, em Belo Horizonte, à rua Amazonas, a sua agência comum, com a presença de diretores das duas emprêsas, autoridades e convidados.

Novo diretor do Departamento de Assistência da Prefeitura

O sr. Moacir Ramos foi nomeado, por ato de ontem, do Prefeito, para as funções de diretor do Departamento de Assistência ao Servidor Público Municipal.

O movimento de Libertação Sindical comemorará o primeiro de maio

Tendo-lhe sido cedida a sede da Juventude Operária Católica, à Avenida Marechal Floriano Peixoto, 207, 1.º, o Movimento de Libertação Sindical (M.L.S.), promoverá a 1.º de Maio, às 18 horas, uma comemoração do Dia do Trabalhador, falando na ocasião vários oradores. Várias entidades sindicais serão convidadas a participar da solenidade.

Dia do Contabilista

Comemora-se hoje o Dia do Contabilista, tendo sido feita uma romaria aos túmulos do senador João Lira e do professor Morais Júnior, falecido em janeiro último.

No edifício "Morais Júnior" onde está instalada a Casa do Contabilista, haverá uma sessão solene comemorativa, na qual serão recordados os grandes contabilistas falecidos.

Mudou-se a Diretoria de Armamento da Marinha

A Diretoria de Armamento da Marinha, que se achava instalada na Ponta da Armação, em Niterói, transferiu-se hoje para o 9.º andar do edifício número 58 da rua Visconde de Inhaúma, próximo ao Ministério da Marinha.

Na Ponta da Armação, pertencente ao Ministério, continuará instalado o Centro de Armamento da Marinha.

Nova diretoria do Grêmio Sírio Libanês de Campos

O Grêmio Sírio Libanês de Campos elegeu a sua nova diretoria, constituida pelos srs. Massaud Cury, presidente; José Hissa Kunsifes, vice-presidente; Antonio Magdalent, 1.º secretário; Fuad Naked, 2.º; Nahim Matheus, 1.º tesoureiro; Fadlo Hissa Kunsifes, 2.º; Affif Izar, diretor de Ensino; Farah Jaber, bibliotecário; e Mauricio Zehourym Maron Buexem, Assad Kalil, Selem Abud, José Mussalem, Jorge Elias Saad e Chahim Said, membros do Conselho. Os novos diretores já foram empossados em seus cargos.

A Prefeitura contraria a Light

Recusado o aumento das passagens dos bondes

O Prefeito despachou contrariamente ao memorial em que a Light pleiteava o aumento das passagens de bondes, alegando que os seus serviços estavam em situação deficitária insustentável.

A Light propôs duas soluções: seção única em cada linha, no preço cobrado atualmente por percurso inteiro, ou manutenção das seções elevando-se os preços para Cr$ 0,70 e 0,60 para, respectivamente, as primeiras e segundas seções contadas a partir do centro da cidade.

Nas linhas de uma só seção passaria a cobrar Cr$ 0,70.

O Prefeito recusou as alegações da Light, declarando que há menos de um ano a companhia conseguiu um aumento geral de energia, luz e telefones.

Acompanha o despacho um parecer do secretário de Viação, que informava que, no caso de ser aprovada qualquer das duas soluções propostas, a Light obteria um aumento de arrecadação de cêrca de 150 milhões de cruzeiros, dos quais 100 milhões cobririam o deficit alegado pela emprêsa e os outros 50 milhões não teriam destino discriminado.

Aumento de salários dos carregadores de sal

O Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Sal dirigiu um memorial ao Departamento Nacional do Trabalho solicitando colaboração para que se realize uma reunião com o Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios e várias firmas que trabalham com sal, a fim de ser examinada, amigavelmente, a situação dos carregadores e ensacadores, os quais, em assembléia, resolveram pleitear o aumento de 80% nos salários. Propõe o Sindicato dos empregados que o entendimento com os empregadores seja feito na base do convênio de 15 de agosto de 1946.

Agredido a faca

Na noite de ontem o operário Jaci Barros da Silva, de 19 anos, solteiro, morador na rua Guilherme Trota, 491, quando passava pela rua Capitão Carlos foi agredido a faca por um desconhecido que atende por "Pernambuco".

A vítima foi medicada no HPS.

Atropelamento

O automóvel chapa 4-10-39, dirigido pelo motorista Deocleciano Ferreira Sampaio, de 55 anos, morador na travessa Confiança, 45, quando trafegava ontem pela avenida Mem de Sá, defronte do número 157, atropelou a viuva Elvira Melo Franco, de 57 anos, residente na rua General Polidoro, 101.

A vítima, que sofreu diversos ferimentos generalizados, foi medicada no HPS. O motorista foi preso e autuado no 6.º D.P.

O assassinato de Lino Honório

PROSSEGUEM AS DILIGENCIAS

O delegado Fernando Schwab, titular da delegacia do 2.º distrito policial, prossegue em diligências a fim de comprovar a culpa do engenheiro Carlos Machado Bittencourt, acusado de ter assassinado a tiros, na manhã do dia 15 do corrente, em companhia de José Miranda de Souza, conhecido por "Botina", no cruzamento da rua Rainha Elizabeth com a avenida Vieira Souto, o dono de uma "tendinha" do Morro do Pavão, Lino Honório de Souza.

Colhido por auto

O comerciário Gaspar José Rodrigues, português, solteiro, de 25 anos, morador na ladeira João Homem, 25, esta manhã foi atropelado por um automóvel de chapa ainda não idenficada, no cruzamento da avenida Presidente Vargas com a rua da Conceição.

A vitima que sofreu fratura do maxilar inferior, além de contusões e escoriações generalizadas, foi internada no H.P.S.

Vítimas de autos

Um automóvel de chapa ainda não identificada esta manhã, quando trafegava pela rua Conselheiro Galvão, defronte do número 3.630, atropelou a doméstica Nair Torres Drumond, de 25 anos, casada, moradora na rua Ibiá, em Turiaçu.

A vítima, que sofreu diversos ferimentos generalizados, foi internada no Hospital Carlos Chagas.

— Na mesma rua defronte do número 654, 15 minutos depois, um outro automóvel de chapa ignorada, atropelou o menor Carlos Alberto Ferreira, de 8 anos, morador na rua Capuri, 95, em Rocha Miranda.

O menor que sofreu fratura do crâneo, perna direita, além de diversos ferimentos generalizados, foi internado no H.C.C. em estado de coma.

Faleceu ao dar entrada no H. G. V.

Na tarde de ontem deu entrada no Hospital Getulio Vargas, apresentando diversas facadas pelo corpo Arnaldo Lopes, de idade e profissão ignoradas, morador à rua Comandante Coimbra, 152, que ao ser medicado faleceu.

Arnaldo Lopes, fôra agredido defronte de sua moradia por Antonio de tal, conhecido por "Cartola", domiciliado à rua Pimentel, 165, que evadiu-se em seguida.

Pereceu afogado

Na tarde de ontem o cavalariço João Luiz da Silva, de 22 anos, solteiro, morador em Angu das Tábuas, Estado de Minas Gerais, quando tomava banho na praia do Leblon, pereceu afogado.

O cadáver foi arrastado esta manhã pela rêde do pescador e guarda-vidas, Porfírio Ramalho Loureiro, no posto 10.

Presos dois perigosos ladrões

Investigadores lotados no 22.º distrito policial, prenderam esta manhã, na rua Caparaó, 28, Amadeu Ribeiro da Silva, de 19 anos, solteiro, morador na rua 24 de Maio, 1235, quando tentava roubar uma bicicleta daquela moradia.

Na delegacia Amadeu declarou que desde há muito tempo que costuma roubar tais veiculos e em seguida vendê-los pelo melhor preço.

A mesma turma de policiais prenderam na rua Lucidio Lago, 55, o ladrão arrombador Josão de Souza, de 28 anos, solteiro, sem profissão e moradia ignoradas, que há cerca de três dias chegara de São Paulo.

POR QUÊ ?

Há mais de um ano existe um buraco na rua Goiaz, bem em frente das obras do novo conjunto residencial que o Instituto dos Comerciários está construindo, nas proximidades de Cascadura. A rua não é larga e o buraco ocupa grande parte do leito da artéria, havendo apenas uma estreita faixa para o tráfego nos dois sentidos.

O trânsito por ali é intenso, dado o fato de a rua Goiás ser uma das vias para a comunicação rapida com Cascadura, trafegando por ela caminhões e automoveis.

Nas horas de mais intenso movimento, pela manhã e pela tarde, em virtude do buraco existente, os veículos são obrigados a esperar muito tempo para poder continuar a marcha, causando o atraso muitos prejuizos a todos que se utilizam dos lotações e dos automoveis.

Até agora não foram atendidos os pedidos feitos para que a Prefeitura procedesse aos consertos necessários para a normalização do tráfego naquele trecho da rua Goiás.

Perguntam os moradores motoristas e os que se utilizam de lotações por que a Prefeitura demora tanto tempo para consertar o buraco, que tanto prejudica a todos ?

Por que ?

Incendiou-se o automóvel na via pública

As primeiras horas da noite de ontem, na praça Duque de Caxias, o automóvel particular chapa 76-60, dirigido pelo seu proprietário Alberto Clemente Mesquita, residente na rua Vaz de Toledo, 660, incendiou-se em consequência de um defeito na instalação elétrica.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Atropelada a sexagenária

No cruzamento da Praia de Botafogo com a rua São Clemente, um automóvel de chapa ainda não identificada atropelou a doméstica Natalia de Souza, de 67 anos, solteira, moradora na rua D. Mariana, 113.

A policia do terceiro distrito entrando em diligências apurou que o automóvel pertence ao sr. Armando Marcio, morador na rua Ipu, 32.

A sexagenária, que sofreu diversos ferimentos generalizados, foi internada no Hospital Miguel Couto.

Queimado pela explosão do fogareiro

O lavrador Dionisio de Freitas, de 16 anos, filho de Antonio de Freitas, morador na avenida Automóvel Clube, 110, na estação de Colégio, na noite de ontem, quando tentava acender um fogareiro a querosene, sofreu queimaduras generalizadas, por causa da explosão do aparelho.

A vitima foi internada em estado grave no Hospital Carlos Chagas.

Apresentou-se o autor do homicídio da rua José dos Reis

DIZ QUE MATOU PARA NAO MORRER

Apresentou-se, ontem, no Posto Policial de Inhauma e foi levado para o 22.º D. P., Rubens Francisco Vieira, de alcunha "Tistu", empregado da Cia. Brahma, residente à rua Misael de Mendonça, 25, casa 5, em Lucas, acusado de haver morto a facadas no dia 16 último, na rua José dos Reis, esquina de Salvador Riso, ao biscateiro Isidro de Souza, português, com 54 anos de idade, morador no Caminho do Mateus, 100.

Disse o criminoso que vinha sendo perseguido pelo biscateiro. Ao encontrá-lo no domingo, Isidro, armado de faca, tentou feri-lo. Apanhando um pau, atingiu o biscateira na cabeça e apoderando-se da arma, o matou.

Identificado um dos matadores de "Natal"

Foi identificado um dos matadores do motorista conhecido por "Natal", Waldemar Mario da Silva, de 25 anos, casado, morador à Praça 11 de Junho, 58-A.

Trata-se do motorista profissional Gabriel do Nascimento Daniel, conhecido por "Antão", morador à rua Carmo Neto, 14, que se encontra foragido desde a madrugada de ontem, após praticar o crime.

O automóvel chapa 5-35-30, que era dirigido pela vitima, é de propriedade da senhora Santina Borges de Oliveira, moradora à rua Costa Pereira, 18. D. Santina, prestando declarações à policia do 13.º distrito, declarou que Waldemar era pessoa de sua inteira confiança, honesto e já trabalhavam há bastante tempo com outro automóvel de sua propriedade chapa 5-11-10.

Prosseguem as diligências a fim de capturar os assassinos de "Natal".

Queimada pelo fogareiro de álcool

A doméstica Doca Lopes da Silva, de 16 anos, solteira, moradora à rua D. Maria, 210, em Agostinho Porto, Estado do Rio, esta manhã, quando tentava acender um fogareiro a álcool, o mesmo explodiu, causando-lhe queimaduras pelo corpo. Doca, foi internada em estado grave no Hospital Getulio Vargas.

Dr. Luiz Gonzaga Soares Dutra

4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

† Sua familia convida parentes e amigos para a missa que será celebrada amanhã, quarta-feira, às 9,30 horas na Igreja São João Batista.

APARTAMENTO EM COPACABANA
PÔSTO 6
VENDE-SE CONFORTAVEL APARTAMENTO A RUA FRANCISCO SA', 38 — APT. 1003 — COMPONDO-SE DAS SEGUINTES PEÇAS: — 2 salas — 3 quartos — varanda — banheiro social — quarto e banheiro de empregada — área de serviço — cozinha — terraço, etc. — PREÇO: CR$ 460.000,00
FINANCIAMENTO PELO IAPI EM 15 ANOS DE CR$ 118.200,00
Facilitamos a parte não financiada
VER NO LOCAL E INFORMAÇÕES
SEVERO E VILLARES S. A.
AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 137 — 9.º ANDAR
TEL. 32-9494

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Resposta dos Estados Unidos à nota russa. Hipóteses — Truman e Acheson estão prestes a estudar diversas medidas, que poderiam ser tomadas separada ou simultaneamente em resposta à nota russa sôbre o incidente no Báltico. Essas medidas são as seguintes: I — Pedido a ser feito à Russia de desculpas e indenização pela perda do aparelho e da morte de 10 membros da equipagem. 2 — Chamada para consulta do Almirante Alan Kirk, embaixador dos Estados Unidos em Moscou. 3 — Intervenção pessoal do Almirante Alan Kirk junto de Stalin antes do retôrno temporário aos Estados Unidos. 4 — Queixa à O.N.U ou à Corte Internacional de Justiça de Haia. Nota-se que o primeiro ponto já foi praticamente formulado. Restam os outros. Nota-se também que os Estados Unidos ao estudar o problema sob todos êstes ângulos estão dispostos principalmente a mostrar à Russia o êrro cometido, mostrando firmeza que não exclui ou conversações ou apelos a organismos internacionais que pela sua natureza tendem a amortecer a violência dos antagonismos ou a circunscrever a planos de direito o que possa querer alastrar a planos de conflito. A serenidade dos Estados Unidos é pois um testemunho concreto da sua decisão de Paz. E' nestes momentos excepcionais que devemos observar os acontecimentos e verificar de que lado estão os que desejam perturbar o mundo e os que embora por meios imperfeitos desejam dar-lhe a tranquilidade e a oportunidade de reconstruir-se.

Greve no pôrto de Londres — Prossegue a greve no pôrto de Londres que atingiu esta manhã treze mil homens. Setenta e dois cargueiros estão no cais à espera de descarga. Dois mil quatrocentos e setenta e seis soldados e marinheiros (mais mil quatrocentos e vinte que ontem) realizam a descarga das mercadorias deterioraveis. Esta greve constitui uma demonstração de fôrça dos comunistas que a título de defesa dos direitos sindicais ofendidos pela exclusão do sindicato de três elementos comunistas, conseguiram arrastar elementos não comunistas e "reabilitar-se" ou pelo menos tentar fazê-lo perante os patrões de Moscou pelo fracasso nas eleições. Greve essencialmente politica, para efeitos internacionais, merecia a resposta do govêrno, que dentro da lei e sem violências entendeu e muito bem que um pôrto como Londres não pode estar à mercê dos caprichos de alguns chefes sindicais usando dos seus postos para provocar confusão e maiores dificuldades ao povo britânico. A greve não é geral.

Críticas de Adenauer — Continua o chanceler Adenauer as suas críticas às potências ocidentais pelo "tratamento psicológico" que estão dando aos alemães. Continua a cantar o hino "Deutschland Uber Alles", e a dizer que um mundo dividido não é favorável à Paz. Como se vê, nada de original nestes últimas horas nos diz o chanceler Adenauer.

Período decisivo para a India — Os anos de 1950 e 1951 serão "cruciais" para a India segundo declarou hoje o primeiro ministro Nerhu. As primeiras eleições gerais desde que a India conquistou a independência serão realizadas neste período e os indianos terão de resolver se querem seguir o caminho apontado por Ghandi ou o do comunismo ou de outros provocadores de desordens. Defendendo o acôrdo indo-paquistaniano sôbre as minorias, Nerhu disse aos seus ouvintes que a não realizar-se a outra alternativa era a guerra.

Novo parlamento Iugoslavo — O novo parlamento iugoslavo composto por 620 deputados reuniu-se hoje pela primeira vez enquanto as autoridades desmentiram a versão de que o primeiro ministro Marechal Tito projeta adotar o título de "Presidente" e "Chefe das fôrças armadas". Esses círculos declaram que era incerto ou "prematuro", o persistente boato de que a constituição seria revista para eliminar o "Presidium" e criar nova estrutura governamental. A principal missão do novo parlamento, segundo se crê, será a eliminação da burocracia.

Política nos Estados

Desentendimentos no PTB de S. Paulo — Comício em S. Carlos em favor do sr. Prestes Maia — Prováveis candidatos ao govêrno mineiro

SÃO PAULO

Persistem os desentendimentos no seio do PTB em São Paulo. Para conferenciar com a alta direção do PTB seguiram para o Rio os srs. Frota Moreira, presidente do Movimento Queremista e major Nilton Santos, coordenador politico.

— O major Nilton Santos, que regressou de Pôrto Alegre, antes de embarcar para o Rio, afirmou que Getúlio será candidato, mesmo porque cabe à Convenção Nacional do PTB indicar o seu nome. "Não tenho a menor dúvida de que nenhum prócer trabalhista apoiará qualquer outro candidato que não seja o sr. Getúlio Vargas" — afirmou.

— O comício realizado pela coligação UDN-PR-PSB em S. Carlos, em prol da candidatura do sr. Prestes Maia ao govêrno do Estado foi um dos maiores já efetuados na atual campanha eleitoral. Falaram vários oradores, encerrando o comício o sr. Prestes Maia.

— Vai ser votada amanhã na Câmara Municipal um projeto do sr. Jânio Quadros pelo qual os carros oficiais do Estado serão pintados de amarelo. Visa a medida facilitar ao povo a identificação daqueles que infringirem a lei sôbre uso de carros oficiais.

— Começou dentro do PSP a luta visando encontrar um candidato do partido governista ao Palácio dos Campos Eliseos. Os amigos do sr. Miguel Reale iniciaram nas últimas horas um movimento tendente a lançar sua candidatura ao govêrno do Estado pelo PSP.

MINAS GERAIS

Estão sendo aguardados os últimos pronunciamentos dos diretores da UDN do interior para exame das preferências em torno do candidato à sucessão estadual. Reunem a maioria das indicações os srs. Pedro Aleixo, Américo Gianetti e Magalhães Pinto.

— Com o apoio de uma coligação foi lançado o primeiro candidato a prefeito de Belo Horizonte, o médico Aluisio Rezende Neves.

BAHIA

Oitenta por cento dos Convencionais da UDN apoiaram a candidatura do sr. Juraci Magalhães ao govêrno do Estado. O total de convencionais era de 470, mas só compareceram 368. A favor do sr. Juraci votaram 365, dois em branco e um voto no sr. Clemente Mariani.

— O deputado João Mendes desligou-se da Ala Autonomista. Também se afastou dessa corrente o sr. José Rabelo que deverá participar da lista de deputados federais pela UDN.

ALAGOAS

O telegrama passado pelo presidente da Assembléia Estadual, deputado Baltazar Mendonça ao general Góis Monteiro, causou séria reação na imprensa situacionista, que passou a atacar violentamente o referido parlamentar.

Define Truman...

(Conclusão da 1.ª pág.)

nosso povo lê, diz, ou pensa. Não transformaremos os Estados Unidos num país totalitarista da direita, a fim de fazer face à ameaça totalitária da esquerda". Terminando o seu discurso, Truman pediu a todos, homens e mulheres, amantes da justiça, que participassem da luta pelo fortalecimento dos ideais democráticos e "repelissem a maré do imperialismo comunista em outras partes do mundo".

FOME E MISÉRIA...

(Concluído da 1.ª pág.)

a trabalhar em jangadas dos outros.

— Os presentes que recebemos no Rio foram muitos. A medida que ganhavamos alguma coisa, enviavamos para uma senhora de Fortaleza chamada d. Maria Orlanda.

Quando voltamos nada encontramos. A d. Maria Orlanda tinha ficado com tudo para ela. Nos nos queixamos até à Policia mas nada conseguimos.

TRABALHOU PARA ORSON WELLES

— Viemos depois ao Rio trabalhar com Orson Welles e aconteceu o desastre que vitimou Jacaré. Filmamos ainda na Bahia, Pernambuco e Ceará e Orson Welles nos pagava 500 cruzeiros semanais. Era um homem muito delicado e bom com a gente. Acabado o trabalho, voltamos para a nossa terra onde continuamos como estavamos.

Como a situação dos jangadeiros fosse se agravando dia a dia, voltei ao Rio em 1948 tendo o Ministro do Trabalho me prometido ajudar na sindicalização. Nada foi feito até agora. Até o nosso registro no IAPM, que havia sido garantido em 1941, só começou a ser feito depois daquela reportagem publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, no principio deste ano.

QUER FALAR COM DOIS MINISTROS

Venho ao Rio para procurar falar com dois ministros. Com o ministro do Trabalho sôbre a sindicalização e com o Ministro da Marinha para perguntar se os jangadeiros têm direito às terras onde moram. Atualmente todos nós pagamos aluguel das terras onde construimos as nossas casas, porque de 1943 para cá começaram a aparecer os donos dessas terras.

Eu espero ter sorte na minha missão porque dela depende a sorte dos jangadeiros cearenses — finalizou Jerônimo.

Diligências atrasadas

O presidente do Tribunal de Contas, atendendo a uma reclamação do procurador Cunha Melo, já tomou providências acêrca de todos os processos de autarquias que estão com os seus prazos de diligências esgotados.

A reclamação visa fazer com que os mesmos sejam submetidos a julgamento no mais breve prazo possivel. Já ontem mais de 10 processos desta natureza deram entrada no gabinete do procurador geral.

APLICARAM...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Considerando as coisas, chegamos à conclusão de que há aí alguma coisa pouco clara.

E' verdade que o sr. Erastótenes Rebelo Prado, atual contador da FNM não foi o responsável pelo balanço anterior: êste foi assinado pelo sr. José Alberto da Silva (CRC/DF 5.540): mas a diretoria continua composta pelas mesmas pessoas e o Conselho Fiscal é o mesmo.

Que há alguma coisa errada, não resta dúvida. Ou estava errado o balanço e a demonstração de lucros e perdas de 1948, aprovados pela Assembléia de 27 de abril de 1949 graças à maioria dos votos do Govêrno, ali representado pelo Procurador do Tesouro Nacional, sr. Jorge Godói e, neste caso, o novo contador geral da FNM procurou fazer um *acêrto*, o que é ilegal, de vez que documentos aprovados pela assembléia somente com o assentimento desta poderiam ser corrigidos, ou então estão errados tanto o balanço como a conta de lucros e perdas relativo a 1949 e, neste caso, o procedimento regular será a Assembléia de Acionistas do dia 26 designar uma comissão para proceder minuciosa pericia e pôr os pontos nos "ii". O êrro, que há, que é incontestável, que está à vista de qualquer perito ou curioso, que não pode sequer ser imputado à revisão do "Diário Oficial", existe. Por que, a não ser por um artifício contábil, não é possivel transformar um deficit de Cr$ 2.222.000,10 num superavit de Cr$ .... 5.186.636,50.

Aplaude o comércio paulista a criação da Comissão Consultiva

S. PAULO, 25 (Asapress) — O sr. Martim Afonso Xavier, falando na reunião conjunta das diretorias da Associação Comercial e da Federação do Comércio do Estado, referiu-se à notícia publicada nos jornais, de que o presidente da República assinou decreto dispondo sôbre a criação, no Ministério das Relações Exteriores, de uma Comissão Consultiva de Acordos Comerciais, à qual poderá competir o estudo de todos os problemas relativos à política de acordos comerciais, a emissão de pareceres e apresentação de relatórios sôbre acordos de comércio a serem elaborados, sua execução, prorrogação ou denúncia; a promoção de estudos que devam servir de base a negociações comerciais a serem entaboladas pelo Itamarati; e, por fim, a apresentação de convites às classes produtoras, importadoras e exportadoras através dos seus órgãos e associações, para que sejam expostos os seus pontos de vista sôbre os convênios a serem celebrados.

Ressaltou o orador que essa última atribuição vem ao encontro de uma antiga aspiração do comércio paulista, que mais de uma vez já manifestou aos poderes públicos a necessidade de serem ouvidas as classes mais diretamente interessadas na assinatura de acordos comerciais, ou seja, o comércio, a indústria e a lavoura, motivo pelo qual era de se aplaudir a criação da Comissão Consultiva em aprêço.

S. Paulo aplaude o lançamento da candidatura do Brigadeiro

Novas manifestações de apoio ao nome de Eduardo Gomes — Entusiasmo no R. G. do Norte — Programados dois comícios do MNP

Novas manifestações de aplauso pelo lançamento da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes à presidência da República continuam chegando à sede da UDN. Ao presidente da entidade, o sr. Faustino Albuquerque, governador do Ceará, enviou o seguinte telegrama:

"Muito grato pelo telegrama do prezado amigo com que me comunica haver o Diretório Nacional da UDN, recomendado à próxima Convenção Nacional a candidatura do insigne Brigadeiro Eduardo Gomes à presidência da República como resultante dos compromissos da opinião pública e do regime. Cordialmente".

MOÇÃO DA UDN DE S. PAULO

O diretorio estadual da seção udenista de São Paulo, aprovou a seguinte moção:

"Desde que se colocou no plano dos debates politicos o problema da sucessão do atual presidente da República, cujo govêrno caminha para o ocaso, a Seção de São Paulo da União Democrática Nacional, prevendo os acontecimentos, entendeu que resultaria em malogro o desejo geral de que os partidos democráticos se aglutinassem em tôrno de um candidato sôbre cujo nome recaíssem os votos da maioria do eleitorado leal ao regime.

Eis porque, enquanto os entendimentos para êsse objetivo se processavam no Rio de Janeiro, os Diretórios Municipais da União Democrática Nacional, concendos em reuniões periodicas em vários pontos do Estado de São Paulo, se manifestaram uniforme e constantemente por que o seu Partido levantasse a sua candidatura natural, que era a do Brigadeiro Eduardo Gomes. Parecia-lhes que era êsse o nome capaz de galvanizar a opinião pública nacional, tantas as suas virtudes cívicas, quanto a sua incomparável autoridade moral.

Fiel aos seus principios e, sobretudo, a seu ideal, a União Democrática Nacional, que é tanto partido politico em ação, quanto movimento civico em marcha, tudo fez por que se chegasse a uma candidatura de união partidária. Nesse sentido se esforçou para que não falhasse a tentativa conciliadora de Minas Gerais. Afinal, perdidas as esperanças conciliatórias, voltou-se para o seu candidato natural. Caminhando, com êle, para a vitória, anima-o o intuito de paz. Abertas as urnas, os contendores deverão estender-se as mãos para o fortalecimento da causa democrática.

Congratulando-se com todos os compatricios pelo lançamento da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, a Seção de São Paulo, por seu Diretório Estadual, aplaude a decisão histórica e concita-os para a campanha eleitoral, que é da essência do regime em que vivemos.

DO RIO GRANDE DO NORTE

O Diretório Estadual da UDN, do Rio Grande do Norte enviou o seguinte telegrama ao sr. Prado Kelly:

"Temos honra acusar comunicação lançamento candidatura eminente brasileiro Eduardo Gomes suprema magistratura país. Este Estado recebeu maior entusiasmo invulgar fervor civico nome glorioso Brigadeiro libertação único capaz implantar nosso país verdadeiro regime democrático restabelecendo moralidade administrativa tanto carecemos. Saudações, as.) Mon. João da Matha, presidente Diretório'.

DOIS COMICIOS

Os estudantes do MNP realizarão esta semana dois comícios. O primeiro, nas escadarias do Municipal, na próxima sexta-feira, às 17horas; o segundo, no sábado, às 20 horas, no Largo do Machado.

Juiz do Cassino

(Conclusão da 1.ª pág.)

advogado dr. Celso Fontenelle, ao qual fora prometida a devida publicação, sem restrições.

Mas, como até hoje, não tenha sido publicada a carta em que contesta o dr. juiz da Terceira Vara Civel que haja contravindo a lei penal, em redor de uma mesa de jôgo, — faz-se a presente comunicação para que se torne público que o juiz dr. Hugo Auler, defendendo-se, afirma não ser verdadeira tal informação da TRIBUNA DA IMPRENSA em que se lhe atribuiu a prática de ato incompatível com o irrepreensível procedimento que o Magistrado é obrigado a manter na sua vida pública e privada".

A VERDADE

Agora, os esclarecimentos.

Sem qualquer referência à intimação recebida do seu superior, mandou-nos realmente o juiz Hugo Auler, por intermédio de amigo comum, o advogado Celso Fontenele, uma carta cujo original está em nosso poder. Nessa carta o juiz *confessa* que estêve no cassino e *nega apenas* que estivesse jogando. Ponderámos, então, ao portador da carta que, embora o documento fôsse valioso para a TRIBUNA DA IMPRENSA, pois constituia a prova irretorquivel da existência do jôgo em Teresópolis, deixaria ainda pior o sr. Hugo Auler, pois seriamos obrigados a afirmar que êle estava faltando à verdade ao dizer que não estivera jogando.

Colocado diante da alternativa: não publicar a carta ou publicá-la com uma reafirmação do que fôra dito por êste jornal, o *juiz Hugo Auler mandou-nos dizer, por intermédio do referido advogado, que desistia de publicar a sua carta.* Unicamente por isto não foi ela publicada.

O sr. Hugo Auler não podia ignorar que um juiz não entra em cassino senão para autuar os contraventores, conforme manda a lei. A sua desculpa de que não estava jogando é pueril, pois que é que se faz em cassino? Chupa-se caramelo?

CONCLUSÕES

Pela nota oficial que acima divulgamos verifica-se que o sr. Hugo Auler informou ao presidente do Tribunal de Justiça:

1. Que a nossa informação era inverídica. E êle próprio havia confessado pelo menos a parte essencial dela!

2. Que nos havia solicitado uma retificação em carta cuja publicação haviamos prometido sem restrições. E a carta não foi divulgada porque êle a tornou sem efeito precisamente devido às nossas restrições.

3. Que o sr. Hugo Auler alega, como defesa, não ser verdadeira a informação que na referida carta êle confessa, ao menos parcialmente, ser absolutamente exata: sua presença no local da contravenção.

Pois, reafirmamos que o sr. Hugo Auler estava no Cassino de Teresópolis e já agora podemos acrescentar que êsse juiz mentiu à Justiça, pois estava no cassino e lá estava jogando.

Atreva-se êle a negar e a TRIBUNA fará a prova. Para começar, temos a sua própria carta. E, a seguir, testemunhas.

O Tribunal cumpra o seu dever e nós o ajudaremos.

Responde Dutra..

(Conclusão da 1.ª pág.)

Governador Milton Campos. E' o seguinte o teôr do referido telegrama:

"Acuso com satisfação o telegrama de V. Excia. em que me dá conhecimento do teôr da mensagem dirigida aos presidentes do Partido Trabalhista Brasileiro e Partido Social Progressista. Não posso deixar de aplaudir tôdas as iniciativas tomadas em favor da concórdia das fôrças politicas nacionais. V. Excia. me faz a justiça de proclamar que tenho, reiteradamente, preconizado êsse movimento em favor do enraizamento e do florescimento das novas instituições democráticas. Desde minha diplomação na Justiça Eleitoral como Presidente da República, nas minhas visitas ao Paraná, à Bahia, ao Ceará e nas minhas mensagens ao Congresso Nacional, notadamente a de 1949, — tenho insistido em que a Nação impõe soma de esforços à consciência de todos os seus filhos. Atendendo, ainda, à norma constitucional, que reserva aos partidos politicos, isoladamente ou em aliança, papel predominante na escolha dos dirigentes do país — não terei, também, qualquer hesitação em considerar patriótica e benéfica a idéia da conciliação mediante a adoção de uma chapa interpartidária. Atenciosas saudações, (a) Eurico G. Dutra".

Reorganização das coletorias federais

No Senado o projeto de lei — Parecer do senador Artur Santos

Encontra-se no Senado o projeto de lei que dispõe sôbre a reorganização das coletorias federais. Trata-se de uma proposição resultante de mensagem presidencial e exposição de motivos do ministro da Fazenda, propondo uma reforma substancial em nosso aaprelho arrecadador de impostos. O anteprojeto foi elaborado por técnicos no assunto, e passou pelo crivo dos estudiosos, quer no DASP, quer no Ministério da Fazenda, sob a orientação do ex-diretor de Rendas Internas, sr. Artur Simas Magalhães e do ex-diretor da Fazenda Nacional, sr. Xisto Vieira Filho.

REAPARELHAMENTO

No seu relatório, o sr. Artur Simas Magalhães, escreveu em 1947:

"E' preciso ter-se em vista que as Coletorias Federais, no último decênio tiveram um acréscimo de renda de 500% e que a sua organização ainda é a mesma do principio do século. Elas carecem, portanto, de novo e racional aparelhamento, não só no que diga respeito às próprias repartições, como aos órgãos incumbidos de seu contrôle, planejamento de ação e uniformidade de direção superior".

NA CAMARA

A Comissão de Serviço Público Civil da Câmara dos Deputados estudou demoradamente o projeto, tendo o seu relator concluido em parecer favoravel, aprovado com algumas ressalvas. Tendo aquela Comissão algumas dúvidas sôbre a constitucionalidade dos preceitos dos artigos 24 e 56 do anteprojeto, solicitou o pronunciamento da Comissão de Justiça. O artigo 24 dispunha "que o provimento do cargo inicial da carreira de coletor será feita mediante nomeação dos ocupantes da classe final da carreira de escrivão de coletoria — o que, sem dúvida, contrariava a regra do artigo 186 da Constituição".

Quanto ao artigo 86, não procede a dúvida levantada contra êle, segundo conclusão a que chegou a referida Comissão. O vicio de que sofria o artigo 24 do anteprojeto foi corrigido no substitutivo e não aparece, por igual, no projeto em aprêço.

NO SENADO

O relator da matéria no Senado foi o sr. Artur Santos, que na Comissão de Constituição e Justiça já apresentou o seu parecer sôbre o assunto, analizando também os pontos inquinados de inconstitucionais.

Felicitações do Brasil à República da Síria

O general Eurico Dutra enviou, em nome do Govêrno e povo do Brasil, um telegrama ao sr. Hachem Atassi, presidente da República da Síria, de congratulações pela passagem da data nacional daquele país amigo.

O presidente da Síria agradeceu também em mensagem telegráfica.

No T.F.R. os recursos contra e a favor do SESI

Estão no Tribunal Federal de Recursos os recursos interpostos pelo Tribunal de Contas e pelo juiz Eduardo Jara, da 1.ª Vara de Fazenda Pública, sôbre o mandado de segurança ao SESI a fim de que êste não preste contas dos 400 milhões de cruzeiros que arrecada anualmente.

O relator será o ministro Afranio Costa e, no seu impedimento, o juiz Orlando Silva, da Vara de Fazenda de Niterói.

Os autos do processo se encontram, presentemente, em poder do procurador Barbedo. Como se sabe, o procurador da República, sr. Nery Court, manifestou-se a favor do SESI, sustentando o seu ponto de vista e o seu privilégio de não prestar contas, "em virtude de ser pessoa de Direito Privado".

Faleceu o bispo Irineu Joffily

ENTERRAMENTO HOJE

No Asilo São Luiz, onde se encontrava doente, faleceu às 4 hs. da madrugada de hoje, cercado de todo o conforto da religião, Dom Irineu Joffily, bispo resignatário de Belém.

Morre aos 70 anos de idade. Teve notável carreira eclesiástica, sagrando-se primeiro bispo de Manáus, de onde mais tarde transferiu-se para Belém, como Arcebispo. Ultimamente, teve de deixar a Arquidiocese, resignando por motivo de doença, veio residir no Rio, onde se deu o óbito.

O enterramento está marcado para hoje à tarde, às 17 horas.

Entre os seus parentes mais próximos contam-se o juiz Geraldo Irineu Joffily, o deputado do PSD paraibano José Joffily e o frei Rosario, dominicano.

Leonidas de Resende

Morreu o professor e publicista

Leonidas de Resende era livre-pensador e gostava de ostentar essa convicção como um desafio. De sua formação positivista, pelos caminhos da rebeldia politica, chegou ao marxismo, do qual foi um praticante convicto. Membro do Partido Comunista, dele foi expulso precisamente por não haver encontrado ali a liberdade que até ali o havia levado. Afastado do jornalismo militante, dedicou-se ao estudo da economia politica, escrevendo a sua tese de concurso para a Faculdade de Direito dentro das normas de um marxismo bem pouco ortodoxo, pois, impregnado de positivismo, no que se refere à ciência, e de um amor bem pouco materialista à dignidade humana e ao que há no homem que o torna capaz de ser eterno.

Professor estimado de duas gerações, não foi sempre nos seus ensinamentos da cátedra que os seus alunos encontraram o que procuravam, mas sobretudo nos de uma vida nobremente vivida, com virtude e dedicação exemplar à sua familia, com uma crescente preocupação que talvez o fizesse mais obstinadamente negar aquilo que mais fortemente se lhe impondo ao seu espirito. Combinação de bonomia e de ironia, de participação e de contemplação, a sua inteligência foi bem representativa de uma parte considerável da sua geração, formada em Anatole France, no jornalismo politico de combate e na necessidade afinal de crer em alguma coisa, ainda que fosse na descrença.

Nem se poderia, a rigor, dizer que foi um descrente quem tão fortemente acreditou na liberdade do homem, a tal ponto que a maioria de suas citações fundamentais, na tese de concurso que escreveu, são trechos dos primeiros homens da Igreja. Dir-se-ia que êle os negava mais à medida que mais se iam impondo ao seu espirito. Nêsse sentido, o discurso de paraninfado que foi lido em dezembro último por um estudante comunista, na cerimônia de formatura dos bacharelandos, foi um ruidoso desafio a si mesmo, antes que a ninguém mais. As vésperas da morte que sabia próxima, o professor Leonidas de Resende procurava, pelo desafio, decifrar o mistério que, de modo crescente, se impunha ao seu nobre espirito.

Leônidas de Resende nasceu em Minas Gerais, morrendo aos 60 anos. Formado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, dedicou-se ao jornalismo, tendo sido redator de "O Imparcial", do qual saiu para fundar "A Nação", com Mauricio de Lacerda, em 1923, com quem rompeu politicamente quando aderiu ao Partido Comunista, tornando "A Nação" o primeiro órgão oficial comunista no Brasil.

Fechado o jornal por pressão policial, dedicou-se ao magistério secundário, ensinando em vários colégios entre os quais o tradicional "Resende", de propriedade de suas irmãs.

Em 1932 concorreu e venceu o concurso de catedrático da Faculdade Nacional de Direito, escrevendo a sua tese "Formação do capital e seu desenvolvimento", estudo que provocou polêmica mesmo nos circulos marxistas pela tendência de conciliar o marxismo com o positivismo e o tomismo.

Foi professor também do Curso Vestibular de Direito, lecionando as cadeiras de Psicologia e Lógica.

Sempre ligado, mesmo depois que se afastou do Partido Comunista, às atividades politicas, aderiu à Aliança Nacional Libertadora, tendo se oposto ao golpe que os comunistas desfecharam em novembro de 1935. Em consequência da rebelião foi preso, enviado para bordo do "Pedro I" e depois transferido para a Casa da Correção.

Em 1936, foi destituido da cátedra com Hermes Lima e Castro Rebelo, sendo libertado em 1937 quando o sr. J. C. de Macedo Soares assumiu o Ministério da Justiça.

Graças às suas atitudes para com os estudantes, conquistou rapidamente a simpatia e a amizade da juventude universitária, que protestou contra a sua prisão e expulsão da catedra. A turma de bacharelandos de 1938 o homenageou especialmente, tendo perdido, por pequena margem, a eleição para paraninfo.

Foi diretor dos serviços da Comissão de Finanças da Câmara.

Além de sua tese de concurso, escreveu a "História da Revolução Russa", o prefácio no livro de Economia Politica de Pôrto Carreiro, tendo muitos trabalhos inéditos.

O seu enterramento será hoje às 17 horas, no cemitério de São João Batista, saindo o feretro da capela do mesmo nome.

Nada resolvido sôbre o aumento dos professôres

O ministro da Educação ainda não respondeu ao memorial que lhe foi enviado pelo Sindicato dos Professôres, no qual o magistério particular, repudiando a fórmula para aumento de salário proposta pelo sr. Haroldo Lisboa, diretor do Ensino Secundário, pedia ao sr. Clemente Mariani um critério para o caso, dando uma solução que consultasse de fato os interêsses da numerosa classe.

Sabe-se que o Sindicato dos Professôres, mais uma vez, apelará para o Ministro, aguardando, apenas, seu regresso da Bahia, onde foi participar da Convenção da UDN naquele Estado.

"A carta de...

(Conclusão da 1ª página)

midade. Na Comissão que está tratando de Politica Comercial foi que as divergências se fizeram logo sentir. Essa comissão devia debater a Carta de Havana, o Convênio Econômico de Bogotá e a questão da ratificação de tratados de comércio. Instalada a comissão, o delegado do México, sr. Jesus Reyes Heroles, propôs se retirasse do programa a discussão da Carta de Havana "por se tratar de documento extenso e de dificil assimilação". O sr. João di Pietro, da Associação Comercial de São Paulo, ponderou que, embora se tratasse realmente de documento longo e de assimilação dificil, os vários delegados não iam tomar conhecimento dele agora, pois a Carta já é bastante conhecida. E como o Congresso norte-americano se preparava para tratar da ratificação da Carta a ocasião era oportuna para o debate, pelo menos a fim de se colher o ponto de vista dos países sul-americanos a respeito. Outros delegados brasileiros, entre os quais, o professor Luiz Dodsworth Martins e o sr Teotonio Monteiro de Barros reforçaram a atitude do sr. di Pietro. Mas, diante da oposição insistente do delegado mexicano, já agora apoiado por vários membros da delegação dos Estados Unidos, concordou-se em transferir o debate da Carta para a próxima reunião do Conselho Interamericano de Comércio e Produção. Esse recuo da delegação brasileira num ponto que havia defendido com insistência, foi explicado por um delegado como retirada estratégica. "Percebemos — disse êle — que os americanos estavam de porrete armado para derrubar a Carta, por isso recuamos. Antes, voltar com ela para a geladeira por algum tempo mais do que vê-la liquidada".

Nas outras comissões não se chegou a registrar choques de opinião. O intervencionismo do Estado foi condenado unanimemente, e a importação de capitais foi reconhecida como a melhor maneira de se debelar a escassez de dolares.

A segunda reunião das comissões está marcada para as 10 horas da manhã de hoje.

Certas moralmente, erradas quanto à forma

As contas prestadas pela L.B.A. ao Tribunal de Contas — Um contraste com o procedimento do SESI e SENAI, afirma o procurador Cunha Melo em seu parecer

O procurador Cunha Melo, no processo de prestação de contas da Legião Brasileira de Assistência (exercícios de 1946, 47, 48 e 49) deu o seguinte parecer:

— "Inicialmente, merece destaque especial, neste processo, a solicitude e a correção com que o atual presidente da L. B. A. atendeu ao ofício do Tribunal, de janeiro deste ano, reclamando-lhe as contas da entidade sob sua direção.

Este e outros exemplos contrastam com o procedimento do famoso SESI e seu agregado — O SENAI — que, até agora, tudo têm feito para não prestar contas. Aliás, estas contas são de tal natureza que, realmente, não podem ser prestadas ao órgão competente para julgá-las".

MORALMENTE BOAS

"Sob o aspecto de moralidade, as contas da Legião poderiam, desde logo, ser conhecidas e julgadas boas e regulares. Mas, sob aspecto formal, estão incompletas.

Acreditamos que as contas ora enviadas ao Tribunal, sem os elementos necessários para o seu julgamento, tenham sido, em época oportuna, encaminhadas ao Ministério do Trabalho e aprovadas. Mas, dos autos, nada consta que nos leve a fazer essa afirmativa.

Por outro lado, as contas não estão organizadas de acôrdo com as "Instruções do Tribunal", e artigo 86 de sua lei orgânica. São contas de diversos exercícios e de responsabilidades de diferentes gestores. Por tais considerações, concordamos com a diligência sugerida na instrução do processo".

Acareados os matadores do entreg. de carne negam o crime

A policia do 20.º distrito fez ontem, à noite, a acareação entre os vigilantes municipais, 1.520, Sergio Tavares do Nascimento, de 30 anos, casado, morador à rua Espirito Santo, 11, em Deodoro, vigilante 1.016, Sesino Pereira Ribeiro, e a testemunha d. Iranilda da Fonseca Ferreira, de 34 anos, casada, doméstica, moradora à rua Vereador Jansem Muller, 117.

Na delegacia d. Iranilda declarou que sofre de "Asma", e por volta das 4,30 da manhã do crime, abriu a janela de sua residência e viu os dois guardas acusados acompanhados do entregador de carne Fernando dos Santos, rumando para a rua Clap Filho até o número 398. Ali chegando examinaram a saca do entregador. Este depois seguiu para a rua Ferreira Pinto no que foi seguido pelo vigilante 1.520.

Momentos depois ouviu dois disparos e logo a seguir mais outro disparo. Depois o vigilante 1.520 voltou e verificou que d. Iranilda estava na janela. Perguntou-lhe se tinha visto alguma coisa, no que foi respondido: "Eu vi tudo". "Então não fale nada a ninguem, se não será prejudicada". Momentos depois chegava um carro da R. P. que não chegou a tomar conhecimento do fato.

Os vigilantes municipais negam a acusação. As diligências prosseguem a fim de apurar devidamente o ocorrido. Enquanto isso, os policiais continuam em liberdade.

NO SENADO

Falecimento do deputado Lauro Montenegro

Tôda a sessão de ontem do Senado foi dedicada à memória do deputado Lauro Montenegro, falecido sábado último. Os oradores foram: Góis Monteiro, Apolonio Salles, Hamilton Nogueira, José Américo, Durval Cruz, Kerginaldo Cavalcanti, Vitorino Freire e Salgado Filho.

De todos o que melhor fixou a personalidade do parlamentar alagoano, foi o sr. José Américo:

— Desapareceu uma natureza complexa, que estava a exigir um intérprete. Talvez um dia lhe faça o retrato, com a variedade de tintas que êle comportava.

E mais adiante, o sr. José Américo revela o contraste entre o fisico e o espirito do deputado desaparecido:

— Nunca a aparência fisica, o contato efêmero, as impressões ocasionais iludiram tanto o observador e se se julgasse sob êsse aspecto a natureza humana, ninguém diria que aquela compleição franzina e quase combalida fosse capaz de poderoso dispêndio de energias e de intenso esfôrço prático, afeito a grandes realizações. Ninguém diria que aquêle espirito que pela exterioridade parecia displicente, irônico e dispersivo era capaz de concentrar-se como fazia ao apêlo e na devoção dos problemas mais sérios.

E depois a sessão foi suspensa, associando-se a Mesa às homenagens prestadas à memória do extinto parlamentar.

Na Câmara

Suspensos os trabalhos em homenagem póstuma a Lauro Montenegro

A Câmara deixou de funcionar ontem por motivo fúnebre. Sôbre o deputado alagoano Lauro Montenegro, falecido sábado, falaram os srs. Freitas Cavalcanti, José Maria Melo, Ernani Sátiro e Luis Silveira. Foi aprovado o requerimento da bancada alagoana de levantamento dos trabalhos e de apresentação de sentimentos à familia enlutada.

ANEXAÇÃO DA PALESTINA ÁRABE

CAIRO, 25 (AFP) — O ministro do Exterior do Egito, Mohambe deveria reunir-se em consequência o Comité politico da Liga Arabe deveria reunir-se em consequência da anexação da Palestina árabe pela Jordânia e que a Liga respeitaria as suas decisões.

Como se sabe, a Liga Árabe decidira expulsar a Jordânia das suas fileiras, caso o mesmo país anexasse a Palestina árabe.

TEL AVIV, 25 (AFP) — Em virtude da anexação, pelo rei Abdallah, da Jordânia, da região da Palestina oriental, um porta-voz do govêrno israelita declarou que se tratava de uma manobra unilateral, em que, de maneira alguma, desejava ver-se envolvido o seu govêrno.

Vai servir em Washington

O presidente da República nomeou o major Delio Barbosa Leite para servir na Comissão Militar Brasileira em Washington.

Rio-Nova York

A PREÇOS REDUZIDOS

1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00

TURISMO - Cr$ 6.900,00

de 20 de março a 28 de junho próximo

Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK

(NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7º. andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

Oficialização da bagunça

Enquanto os comentaristas se distraem com as mensagens psicografadas do sr. Góis Monteiro, chamado daquela zona fronteiriça entre a política e a conspiração onde sempre tanto amou movimentar-se o suave espírito do novo inspirador de Chico Xavier, ocupemo-nos de assunto mais sério: os projetos Nelson Carneiro sôbre equiparação da concubina à espôsa e dos filhos ilegítimos aos legítimos.

Analisavamos, da última vez, o parecer que recomenda a aprovação do projeto das concubinas. Êsse parecer, de autoria do deputado conservador Eduardo Duvivier (PSD fluminense, terrenos do Lido, negócios do leite, etc.), vai muito mais longe do que o projeto.

O adultério e a procriação fora do casamento não são unicamente um pecado para os religiosos, como parece acreditar o autor do projeto e certamente crê, de pés juntos, o relator Duvivier, com a fé cega e supersticiosa que os agnósticos põem nos seus mitos de semi-cultura. (Aliás se perguntarem ao sr. Duvivier qual a sua religião êle dirá que é católico...) São contrários à lei natural, pois estão fora do normal do homem, constituem o resultado da exacerbação e não do exercício do instinto. Num plano gradativo e crescentemente marginalista, pode-se dizer que primeiro vem a união natural de homem e mulher, depois a união de um homem com mais de uma mulher, ou vice-versa, em seguida a de um homem com outro homem, até a do homem com um animal inferior, chegando à de um homem com um objeto inanimado.

A seguir logicamente o raciocínio que flui do projeto em questão, iria amanhã o Estado reconhecer a validez de todas essas uniões, sucessivamente, chegando afinal a uma espécie de 13 de maio do sexo. Nesse dia o cidadão poderia entrar numa pretoria e registrar, com todas as formalidades, o seu casamento com um sapato n. 34 da namorada impossível.

Compreender não significa admitir, como admitir não quer dizer aprovar. Compreender que existam marginais da sociedade, — e quantas vezes dignos de simpatia ou piedade ou mesmo de ajuda — é reconhecer a existência de um fato. Mas daí não se segue que se deva valorizá-lo a ponto de equipará-lo à união legítima, o que equivaleria a desvalorizar o casamento a ponto de nivelá-lo ao seu sucedâneo.

É Alva Myrdal quem salienta, a propósito de "Nação e Família", que toda a história das idéias sociais no último século (individualismo capitalista versus coletivismo socialista) é a de uma furiosa luta entre o Estado e o indivíduo. A controvérsia social e política versava sôbre a interrelação dessas duas entidades. Democracia versus autoritarismo, individualismo versus coletivismo, concorrência contra cooperação, o dualismo tem sido invariável — "Estado e Indivíduo". Perdeu-se de vista "que podia existir outro centro de atenção: a família".

"A tarefa de nossa geração, conclui essa eminente socialista, é reintegrar a família na grande sociedade". Ora, um projeto como o do sr. Nelson Carneiro, baralhando a família, torna impossível essa tarefa. Daí, provavelmente, por obscuro pressentimento, o afã deliciado que o sr. Duvivier, um capitalista empedernido, põe na aprovação do projeto.

O sr. Duvivier, no seu parecer, alega demoradamente que a Previdência Social vem firmando jurisprudência no sentido de proteger a companheira. Invoca, para prova, a legislação vária e por vezes contraditória dos Institutos. Mas, que tem isso? Que em face de caso concreto, objetivamente considerado, a decisão dos Institutos seja favorável à companheira do seu contribuinte, compreende-se. É preciso que alguém vele por quem está só, e não tem como sustentar-se, ainda mais se tem filhos. Nesse caso pode a Previdência Social de certo modo tutelar os que necessitam do seu amparo. Mas daí a normalizar essas relações, invadindo o casamento e o convertendo num simples instrumento para regular a situação patrimonial do casal que não é casal, da família que não é família, vai um materialismo grosseiro, mecanicista, do tipo desse que tanto assenta no sr. Duviver.

O sr. Nelson Carneiro provavelmente não atentou para êste fato: longe de ser a família, como julgam os materialistas do tipo Duvivier, uma consequência da sucessão, do regime patrimonial, dos bens que se precisa regular, o que se dá é o inverso: regime patrimonial, sucessão, etc., tudo existe para a família, pois esta é que é anterior a tudo isso. Nesse ponto, que tem sido tão baralhado pela meia-ciência de pseudo-sociólogos, a ponto de inspirar projetos como o do sr. Nelson Carneiro, caberia toda uma discussão, que não vem ao caso.

Mas, seja como for, devemos deixar bem claro que a família é o ponto de partida e nenhuma relação patrimonial tem fôrça suficiente para antecedê-la, para condicioná-la, na seriação natural dessas questões. Basta isso para se perceber o absurdo do projeto Nelson Carneiro, nascido de uma falsa concepção do papel, da função e da própria natureza da família.

Mas nada melhor do que o parecer favorável do sr. Duvivier, na Comissão de Justiça da Câmara, para mostrar:

1. O caráter reacionário do projeto, mal escondido por uma intenção generosa.

2. A leviandade com que certos legisladores estão encarando o seu papel, pois ousam apresentar pareceres como êsse do sr. Duvivier, que além de falho é de uma pobreza espantosa, no que se refere a argumentos e a documentação.

Em abono de sua tese — se é que constitui uma tese — o sr. Duvivier cita em seu relatório dois autores: um, que repete sempre, Georges Rippert. Dele encontramos, em Duvivier, citações que nada têm que ver com a matéria. Exemplo:

"... inquietando-se exclusivamente com a técnica o jurista renuncia a criar o direito".

Êle visa, com tais citações, dar a impressão de que o direito é um luxo para horas vagas e casos raros, pois "o espírito de humanidade" produz essa engraçada mania de fazer citações que nada têm com o que se pretende provar, e nas quais surgem como antinomias o direito e o espírito de humanidade. Tudo por que? Porque

1. O sr. Duvivier nada entende de direito.

2. O sr. Duvivier nada entende de humanidade.

A sua filantropia é do gênero daquela que encheu muito os últimos tempos da revolução industrial: a dos que davam uma curta esmola depois de matarem de fome a população de uma cidade inteira, e iam dormir tranquilos. Sem que haja nisso nada de pessoal, poder-se-ia dizer, em tese, que a proteção que o projeto visa dispensar, e o relatório aprova, às mães solteiras e às companheiras, é apenas a transferência ao Estado da "proteção" dispensada pelos prósperos senhores que costumam se ocupar desses encargos nas horas vagas.

O outro autor que o sr. Duvivier cita é Robert Briffault, tirado do verbete que leu na Enciclopédia das Ciências Sociais: "Concubinage". O sr. Duvivier mostra haver folheado na Enciclopedia vários verbetes, "Concubinage", "Companionate, Marriage", etc. Só se esqueceu de abri-la no vocábulo "Família"... Pois se o tivesse ao menos deletreado (página 65, vols. 5-6), encontraria o seu Briffault refutadíssimo, na análise que tentou fazer da evolução da família segundo um esquema de melancólico economicismo.

Assim, dos dois autores em que baseou o seu parecer, um de tratado geral de direito, outro de enciclopédia, um nada tendo diretamente com a matéria, outro refutado pela própria publicação em que colaborou, o sr. Duvivier acaba ficando sem nenhum.

Mas isso não importa. Pois a seguir o sr. Duvivier argumenta com a dificuldade dos casamentos no Rio e no sertão, no que estamos de inteiro acôrdo. Mas, vejamos Duvivier:

"...imagine-se o que seja no remoto interior do sertão (remoto interior do sertão é bobagem, doutor), onde são precisos, muitas vezes, longos dias de caminhada, para se chegar a um centro, em que se possa processar a habilitação e onde, muito frequentemente, os interessados, sem o próprio registro civil, teem, ou quando o teem, é frequentemente nas distantes paragens de onde emigraram e para onde, a fim de obterem a respectiva certidão, precisariam escrever — o que não sabem — e mandar o dinheiro, ainda que só para o porte, por uma agência de correio, que não se situa ainda muito longe".

Até aqui, o estilo inconfundível do sr. Duvivier.

Todas as dificuldades que êle aponta deveriam conduzir a uma conclusão lógica: facilite-se o casamento! Mas, não. O sr. Duvivier conclui praticamente dizendo: dificulte-se a amigação! Pois não é outra a consequência paradoxal da aprovação da emenda que êle acrescenta ao projeto. Essa emenda diz:

"§ 1.º — Para os fins dêste artigo (equiparação da companheira à espôsa), entende-se por companheira a mulher livre, que tenha vivido matrimonialmente com o homem que, sem justa causa, a abandonou, ou com o falecido, inteiramente dedicada a êle, e sob a sua dependência econômica durante pelo menos os 5 anos imediatamente anteriores ao abandono ou os dois que tenham precedido a morte".

Como no caso do impossível que se torna possível, que tanto preocupou Rui na crítica à redação do Código Civil, receio que o falecido tenha de ressuscitar para ajudar a companheira a cumprir o que dela exige o sr. Duvivier. Imagine-se a pobre senhora vinda do "remoto interior dos sertões", sem saber ler nem escrever, e pobre ainda por cima, obrigada a provar que era uma mulher livre e que viveu matrimonialmente (faltou dizer como fazer essa prova, não prevista no projeto) com um homem e que êste a abandonou sem justa causa ou morreu antes do tempo. Ou, mesmo no Rio, terá ela de provar que viveu com o falecido durante pelo menos dois anos "que tenham precedido a morte", para falar e escrever como o sr. Duvivier.

Apenas, na emenda que considera necessária à aprovação do projeto, o sr. Duvivier esqueceu de pôr um limite a êsse companheirismo para uso dos pobres, diante dos quais casamento ou amigação vem a dar na mesma (segundo se depreende da desenvoltura com que o sr. Duvivier, aludindo aos pobres, equipara uma coisa à outra), substitui perante a lei o casamento por ela própria instituído. (Eis que já vamos escrevendo no estilo Duvivier. Isso pega!)

Leia-se com atenção a emenda e ver-se-á que o cidadão brasileiro, uma vez aprovado o parecer Duvivier, poderá ter quantas amantes quiser, e o Estado reconhecerá solìcitamente a todas, desde que o cavalheiro tenha dinheiro para deixar a todas um pecùliozinho.

Mas o assunto ainda não está esgotado. Antes que o sr. Duvivier transporte para o plano da lei a sua estranha filantropia, devemos cumprir o dever de alertar a opinião pública e insistir junto aos legisladores para que vejam, — como aliás vêm fazendo alguns, e destacadamente o dep. Arruda Câmara — a enormidade a que se pretende induzi-los.

Enquanto isso, o nosso colega de imprensa Chico Xavier que se encarregue de psicografar as entrevistas mediúnicas do general Góis Monteiro. E logo saberemos se o general Dutra, depois de enriquecer os amigos com o dinheiro que não é seu, continuará na grotesca situação de depender dos inimigos para continuar com o seu pessoal, por mais um quinquênio, a salvo da ação da polícia.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.458 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Regesjor Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 2-9873

Aparece um trabalhador no piquenique

Desenho de HILDE

O serviço do Tribunal de Contas

Os membros do Tribunal de Contas estão assoberbados de serviço, dado o número sempre crescente de processos a êles distribuídos.

As sessões de tomadas de contas se esgotam sem que os relatores tenham possibilidade de relatar todos os casos. Nas próprias sessões de fiscalização financeira, os processos distribuídos, por falta de tempo, já não são todos julgados.

O "conservador" do sr. Góis

Falando a um vespertino sôbre a questão presidencial, o senador Góis Monteiro teve uma definição extraordinária. Para o novo mediador, o homem que pretende conseguir no P. S. D. aquilo que não logrou nem em seu Estado nem em sua própria família — unir e pacificar — para o maior confuso e o máximo confusionista da atualidade brasileira, as duas candidaturas já apresentadas foram impostas. E, como se não bastasse êste absurdo, as duas candidaturas têm características anormais. Daí conclui s. excia.: Em face disso, seu de parecer que o candidato do P. S. D. deve ser conservador.

Talvez sejam estas declarações a melhor coisa dos jornais de ontem. O resto não interessa, como diria o clássico francês... São outros crimes, somados aos crimes que uma sociedade insensata estimula, uma polícia mal orientada não previne, quando não pratica ela mesma. São notícias de desorientação das hostes palacianas, tomadas de pânico pelo caos que elas mesmas provocaram. As declarações do sr. Góis Monteiro são, de fato, sensacionais. Porque revelam e documentam o que espera o P. S. D. da cabeça do seu novo coordenador.

Duas candidaturas impostas! Mas se há duas candidaturas lógicas, que tôda a gente esperava, eram precisamente a do Brigadeiro, pela U. D. N. e a do ex-ditador pelos queremistas. Algum dia teve outro candidato o partido que desenrolou a bandeira constitucionalista de 45? Se manifestou desejo de conciliação geral em torno do nome do sr. Afonso Pena Junior, o fez ressalvando que o Brigadeiro era o seu candidato natural, no caso de não ser possível o entendimento dos partidos em apoio àquêle ilustre brasileiro.

Da mesma forma o P. T. B. e as suas bancadas nasceram e vivem da mística getuliana. Seu programa é viver à custa do sr. Getulio Vargas. Usa a legislação trabalhista que o sr. Lindolfo Collor sugeriu. Utilizou o nome e ficou com os votos da última eleição. E só o sr. Góis Monteiro talvez ignore que, sem o sr. Getulio Vargas nenhum dos representantes trabalhistas voltará ao Congresso.

Ora, um candidato natural nunca pode ser um candidato impôsto. Ademais, tanto a U. D. N. como o P. T. B. não conhecem êsse gênero de tutela ou curatela que tem, por exemplo, o P. S. D., adstrito a escolher sòmente o que o sr. Dutra mandar. É a ter como babá ora a má companhia do sr. Benedito Valadares, ora a velhice verde do sr. Cirilo Junior, finalmente os sinistros conselhos do sr. Góis Monteiro.

E se nunca poderiam ser classificadas de impostas, muito menos de anormais podem ser chamadas. Anormais, por que? Não é hora de serem apresentadas candidaturas à sucessão que se processará dentro de poucos meses? Não é anormal exatamente que algum partido, como o P. S. D. ainda não possa ter candidato?

Depois destas premissas absurdas, se não fossem características de um temperamento anormal para quem a normalidade é absolutamente estranha, exótica, vem a afirmativa final, fecho de ouro dêsse bom-bom de veneno maquiavélico recoberto de açucar de um estilo esotérico e mórbido. O P. S. D. deve ter um candidato conservador! Era isto o que faltava vir dizer o senador Góis Monteiro. Pois alguém pensou que o P. S. D. ia levantar o nome comunista do sr. Carlos Prestes? Ou o sr. Benedito acaso tentou coordenar a candidatura integralista do sr. Plinio? Será que o sr. Cirilo falou no nome socialista do sr. João Mangabeira? Ou o sr. Pereira Lyra considera o sr. Bias com seu anedotário, um autêntico renovador dêsse pitoresco gênero literário?

Há mais de um ano, o sr. Góis prepara a criação de um novo partido trabalhista, para realizar a reforma social. Agora, quer um candidato conservador. Na realidade, êle quer a confusão, porque o candidato de Góis sempre foi Góis.

Divulgação da Constituição

Discute-se na Câmara projeto que institui concurso para divulgação da Constituição de 1946. Foram dados três pareceres: o da Comissão de Justiça, reputando constitucional e conveniente a iniciativa; o da Comissão de Educação e Cultura também louvando a idéia; o da Comissão de Finanças opinando pela rejeição do projeto, (crédito especial de 230 mil cruzeiros), em virtude do deficit orçamentário e de parecer contrário, não sabemos por que razões, do professor Lourenço Filho, do Ministério da Educação.

Evidentemente, é necessário fazer chegar ao conhecimento do povo, em intepretação clara e sugestiva, os dispositivos constitucionais, ensinando-o a usar de seus direitos, a preservar as suas liberdades, a cumprir os seus deveres. A Constituição não deve ser um documento frio, restrito à sabedoria dos juristas, mas, um instrumento facilmente manejável por qualquer cidadão, que precise de sua proteção. Alegar-se falta de dinheiro para obra tão meritória, num país em que o govêrno, todos os dias, gasta dinheiro em tudo, a começar pelo Carnaval, é revelar estranho desinterêsse pelo espírito de legalidade democrática, de que ainda muito carece o nosso povo intoxicado por 15 anos de ditadura e demagogia. E tanto mais estranho por partir de um órgão da representação federal, que, pela sua própria experiência, já deve ter sentido a necessidade dêsse trabalho educativo.

IDÉIAS E FATOS —

Ainda o divórcio

Voltando às idéias do deputado Nelson Carneiro difundidas pelo Rádio Clube, quero hoje abordar a solução que o divorcista achou para o problema dos filhos. Interpelado pelo locutor sôbre essa questão dos "órfãos de pais vivos", como teria dito Clóvis Beviláqua, respondeu o sr. Nelson Carneiro que a legalização do divórcio e do novo contrato conjugal trará ao lar um ambiente de respeitabilidade e de consideração que, se não é o ideal, é pelo menos um clima muito melhor do que o de dilaceramento produzido pelo desquite que tem todos os inconvenientes do divórcio sem ter as vantagens.

(Estou citando de memória uma palestra ouvida no rádio, e não posso por isso reproduzir exatamente as palavras; mas penso estar reproduzindo muito fielmente o espírito)

Ontem procurei mostrar que o sr. Nelson Carneiro muito pouco entende das histórias de gente grande. Ora, hoje pretendo evidenciar que êle muito pouco entende das histórias de criança.

Todo o mundo sabe como é difícil fazer a criança aceitar a madrasta ou o padrasto. O único recurso sério de que o novo casal dispõe consiste em demonstrar pelo antigo regime uma estima franca. O nome do falecido será pronunciado sem reservas, sem mal-estar; o seu retrato estará na parede ou na mesa de cabeceira; e o seu misterioso desaparecimento será, senão explicado, pelo menos absorvido pelo augusto e solene mistério da morte.

No caso do divórcio diz-nos o sr. Nelson Carneiro que a legalidade proporcionará às crianças um ambiente razoável. Então, com o intuito de melhorar sua idéia, eu sugiro que se mande emoldurar a licença do divórcio para que a criança possa ver, na parede da sala de jantar ou na mesa de cabeceira, as vistosas armas da República e o bonito arranjo de selos e carimbos que legalizam a escamoteação de seu pai.

Torno a dizer que não estou aqui abordando o centro da questão. Contento-me com farpas. Quero apenas, agora, evidenciar a desenvoltura com que o divorcista, enternecido com a miséria dos cônjuges que sempre alguma culpa terão, soluciona com três frases a miséria dos filhos que não têm culpa nenhuma, e soluciona-a com a respeitabilidade fabricada, como se fôsse êste mundo da lei positiva, das regras, dos decretos, o clima da infância.

GUSTAVO CORÇÃO

FIQUE SABENDO...

...que os Estados Unidos adquirem cêrca de 75% do cacau brasileiro embarcado para o exterior.

...que nos dez primeiros meses de 1949 importamos 7.933 toneladas de alumínio em lingotes, pagando por êsse volume a importância de Cr$ 77 milhões.

Carta de Roma

Como repercutiu na Itália o protesto russo

Cecil Sprigge

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

ROMA (via aérea) — O Kermlin queixou-se ao govêrno italiano de que o acôrdo de reparações de guerra entre a Rússia e a Itália estava sofrendo atraso em sua execução em virtude de exigências desarrazoadas da Itália, que procura atribuir valor muito alto aos bens que possui nos Balcans. Em sua resposta afirma o govêrno italiano que o atraso tem sido causado pela Rússia, que demorou muito a responder a uma nota da Itália, entregue há quatro meses.

O Ministério do Exterior da Itália não aceita a interpretação que a imprensa estrangeira tem dado à nota russa, de que a mesma constitui protesto contra a violação do tratado de paz por parte da Itália. Nos círculos diplomáticos italianos diz-se que a nota russa faz parte da correspondência diplomática normal entre os dois países. A alegação soviética de que a Itália está procurando atribuir valor muito alto aos bens que possui nos Balcans é respondida com a observação de que a Rússia procurou reduzir a nada êsses bens, a fim de sair ganhando nas indenizações.

De fato as negociações nos três países envolvidos — Rumânia, Iugoslávia e Hungria — têm sido bem difíceis. Um funcionário italiano que voltou da Rumânia recentemente disse haver grande diferença entre a avaliação italiana e o balancete apresentado pelos russos.

Na primeira semana de abril Michael Kostylev, embaixador russo em Roma desde o reatamento de relações com a Itália durante a guerra, avistou-se com o conde Sforza e manteve com êle uma entrevista considerada como de rotina. Para demonstrar que a nota não constitui protesto, afirma-se que o embaixador não fez referência alguma a indenizações.

Segundo conjeturas de jornalistas a visita do embaixador Kostylev foi motivada pela questão de Trieste. Em discurso pronunciado alguns dias depois da entrevista o conde Sforza repetiu as reivindicações da Itália à zona B do território de Trieste e deu a entender que a Rússia não estaria muito longe de assinar a declaração das potências ocidentais em 1948, relativa à transferência do território à Itália. Mas ao que parece a questão de Trieste também não foi mencionada pelo embaixador russo em sua visita ao chanceler italiano.

A demonstração de impaciência por parte da Rússia veio num momento inconveniente para o conde Sforza, pois no momento a imprensa peninsular está de fôgo aberto contra os aliados ocidentais, especialmente os EE. UU., que os jornais acusam de falta de entusiasmo pela declaração de 1948, enquanto o marechal Tito revela ambições de anexar a zona B sem mais delongas.

A inimizade da Rússia com Tito tem sido considerada aqui um dos melhores agentes da Itália na contingência em que se acha. De repente, os russos se manifestam impacientes em relação às indenizações de guerra. Contudo não se pode dizer que isso tenha constituído surprêsa, porquanto as relações ítalo-russas no após-guerra têm sido um tanto difíceis. As declarações públicas de personalidades do govêrno italiano sôbre os horrores do regime soviético, por exemplo, têm dado motivos a ressentimentos em Moscou.

Cartas à Redação

Ainda a Presidência da Câmara Municipal

Do estudante Arnaldo Lacombe, presidente do Departamento Estudantil da UDN, recebemos a seguinte carta, que hoje publicamos, com o pedido de escusa pelo atraso involuntário:

"TRIBUNA DA IMPRENSA, referindo-se à atuação do Departamento Estudantil na reunião que o Colégio da UDN do Distrito Federal realizou na última têrça-feira para escolher o candidato à presidência da Câmara Municipal, usou de expressões que venho retificar.

Declarou que "os estudantes udenistas e seus oito votos em branco" estão no grupo que se preocupa em desmoralizar cada vez mais a Câmara, fazendo involuntàriamente "o jôgo do Prefeito, isto é, a manobra para que a Câmara local desça cada vez mais no conceito do público", etc.

O comentário é inexato. O Departamento Estudantil tem apenas 1 (um) e não oito votos no Colégio da UDN do Distrito Federal. E não fará, em nenhuma hipótese, "o jôgo do Prefeito". Não tem nessa eleição outro interêsse que o de concorrer com o seu voto para que o presidente da Câmara seja um correligionário fiel à linha do Partido e cuja honestidade represente uma garantia para o bom andamento dos trabalhos de nosso Legislativo.

A linha do Partido fixada em Convenção, é de oposição ao Prefeito. Ainda hoje, o acadêmico Helio Martins, representante do Departamento Estudantil no Colégio, votou pela candidatura do vereador Tito Livio de Sant'Ana (cuja oposição ao atual Executivo carioca é bem conhecida), na sessão que o Diretório da UDN do Distrito Federal realizou pela manhã, a fim de escolher o candidato do Partido à presidência da Câmara, cujas necessidades serão assim satisfeitas com uma escolha digna de todo apoio.

Sendo essa a orientação do Departamento Estudantil e não desejando que paire dúvida sôbre o assunto, ser-lhe-ei grato pela publicação dêstes esclarecimentos.

(a.) Arnaldo Lacombe — Presidente do Departamento Estudantil".

Do RIO

Escreve-nos um leitor para reclamar contra o deplorável estado em que se encontram o Corcovado e o Pão do açúcar que assim descreve:

"Notámos em recente excursão, que o Cristo do alto do Corcovado está em deplorável estado de conservação, notando-se, até mesmo, perigosas rachas em seu revestimento, principalmente na cabeça e costas, além da tarja que há muito enfeita o frontal de sua túnica. O comércio, ali, é feito do modo mais anti-higiênico possível sem obedecer às mínimas preservações biológicas. Há, em sua base, por trás, uma porta (remendada, diga-se) que dá acesso a espécie de depósito. Entretanto, ali, é o que de pior se pode presenciar, num amontoado de cascas de laranja e cadeiras empoeiradas (do bar que há muito tempo se constrói, inacabado.) Além, naturalmente, dos "espertalhões" que sempre lá hão de aparecer, visando incautos ou semelhantes... Além... do mármore, que, pouco a pouco, vem sendo "retirado"...

O Pão de Açúcar, igualmente, mostra o desmazêlo dos responsáveis que assumiram compromisso perante a Prefeitura, quando da majoração das passagens. Lá está o morro da Urca, desprezado. Umas gaiolas fétidas, com micos esfaimados, sem vigilância, servindo-se de flores e pequenas guloseimas que os presentes lhes dão. Uma emissora está instalando, no Alto do Pão de Açúcar, sua estação emissora de televisão, o que equivale dizer que o acesso, ao terraço, está interditado, além dos numerosos andaimes que atrapalham a visão dos visitantes, além da falta de cordão de isolamento de aço, em algumas bordas do precipício. O bar, além de taxar preços escorchantes, não está à altura do local, além das mínimas condições de higiene, que não as há..."

— A leitora Maria Amelia reclama contra o fato de não haver sido paga até agora a pensão concedida às viúvas e filhos dos veteranos da guerra do Paraguai, pela Lei 432 de novembro de 1948. Segundo a leitora, os ministros da Guerra e da Marinha, reduziram de 750 para 100 cruzeiros a pensão referida, com a interpretação de que não podia haver acumulação com soldo nem as majorações estabelecidas em vários decretos-leis. Informa também que o Tribunal de Contas decidiu contrariamente a êsse ponto de vista, mas, alegam os Ministérios que esperam decisão definitiva sôbre o assunto, enquanto crescem as necessidades dos beneficiários da lei

Passatempos

PROBLEMA N. 100 — EM 25-4-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1—Atendem
7—Depois
9—Vento
11—Artigo
12—Igreja
13—Aves palmípedes
16—Advérbio
17—Fila
18—Sair em golfadas
21—Pronome
22—Sufixo
23—Sorri
24—Amarras
26—Juntarás

Verticais:

2—Advérbio
3—Objetar
4—Quantidade
5—Estás
6—Ramos
8—Calcularia
10—Moeu
12—Tocar sozinho
14—Gracejar
15—Óxido de cálcio
19—Baga
20—Pedir
24—Suspiro
25—Homem

CHARADA NOVISSIMA

A criminosa palpita com repugnância — 1-2. (De Ana Lúcia)

Juntei aqui porque é exclusiva — 2-1. (De Ana Lucia).

CHARADAS SINCOPADAS

A deslocação durou um instante — 4-3.

O CARTÃO DO DIA

Nero Morito

Qual a sua profissão? (De Enelol)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charada novissima: Mário.
Charada casal: Torto-a.
Charada sincopada: Calçado-calo.
Cartão do dia: Reclamista.

CORRESPONDENCIA

Artur Rodrigues Teixeira — Rio. Não há necessidade de remeter soluções de charadas e cartões do dia pois só os problemas de palavras cruzadas oferecem prêmio de assinatura do jornal. Mas agradecemos o interêsse pela Seção. Aceitamos a colaboração de charadas. Está bem?

Correspondência para a Seção Passatempos, Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, Lavradio 98 — Rio.

D. S.

A AVENTURA DE LEOPOLDO III

A CRISE BELGA

No dia 16 de março o rei Leopoldo da Bélgica, em declaração pública, fixou sua atitude política perante o país após o plebiscito. Antes disso havia o monarca conferenciado com o chefe do Govêrno, G. Eyskens, e com os presidentes da Câmara e do Senado, Gillon e Van Cauwelaert. Nessa declaração Leopoldo III dirige-se nos presidentes das duas Câmaras, aos quais fala como representantes da soberania nacional: "Segundo a lei de fevereiro de 1950, o Parlamento, considerando que existia uma grande necessidade de terminar a crise constitucional que estava viciando a vida política do país, decidiu, com o objeto de informar-me e informar-se, pedir ao corpo eleitoral que exprimisse sua opinião sôbre o fato de se Eu devia ou não fazer-me cargo de minhas prerrogativas constitucionais."

Prosseguiu o rei agradecendo à Nação a confiança que lhe havia manifestado ao expressar por 57,9 de seus votos seu desejo de que o Parlamento pusesse fim à impossibilidade de reinar que desde a libertação do monarca o afastou do país. Todo o comunicado é uma demonstração de profundo respeito pelo regime constitucional da monarquia belga.

A resposta dos socialistas foi por sua vez categórica. No manifesto êstes reafirmavam sua oposição ao regresso do rei, porque Leopoldo III "é incapaz de assegurar a união de todos os belgas e a ordem pública". Seguiu-se a essas declarações uma onda de greves que se estendeu pela Valonia e pela Flandres. Greves de advertência, como foram classificadas. Logo depois, porém, o Congresso Nacional do Partido Socialista belga determinou o prosseguimento dêsse sistema de greves de advertência até o desenlace da crise.

E' curiosa a história dêsse rei. Antes da desgraça que vitimou a rainha dos belgas, a popular Astrid, era um ídolo. Morta esta, o povo continuou a chorar com seu rei a soberana desaparecida. Entretanto, abate-se sôbre o Mundo a desgraça da Segunda Guerra Mundial. Leopoldo cai prisioneiro com seu exército. Prefere ficar com suas tropas, sofrer as mesmas provações. Aí começa então a segunda parte do drama. Nova figura feminina passa a dominar momentaneamente a cena. A princesa de Réthy leva para o monarca enamorado a impopularidade do seu próprio pai, além da que lhe vota o povo belga que não a perdoa por haver substituído a rainha Astrid. Esse o drama afetivo. Mas, a verdade é que o rei Leopoldo, para conhecermos bem sua história dos últimos dez anos, terá de ser observado desde o período de sua subida ao trono. Porque a impopularidade atual do monarca é mais de índole política do que trazida pela princesa de Réthy. Leopoldo III, autoritário, quis restabelecer a monarquia em tôda a plenitude da função real. A letra da Constituição dava-lhe razão em direito. Mas, as Constituições muitas vezes deixam de responder à realidade. O grande rei Alberto fôra hábil. Compreendera o rei-herói a evolução dos espíritos, a questão social, os problemas econômicos e preferira guardar uma atitude acomodatícia, desempenhar um papel limitado, ser o árbitro, o conciliador. Leopoldo III, não. Logo nos primeiros tempos imprimiu seu cunho pessoal à política belga. E essa sua consciência constitucional, seu personalismo governamental, levou-o a cometer o grande êrro de firmar uma capitulação que não poderia ter valor se não fôsse aprovada por seus ministros. O abismo entre o rei e grande parte da Nação estava criado. A ação pessoal do rei contra homens públicos da oposição também ficou evidenciada. A volta do monarca irá reabrir êsses desentendimentos. A crise belga é assim mais profunda, é crise de Estado.

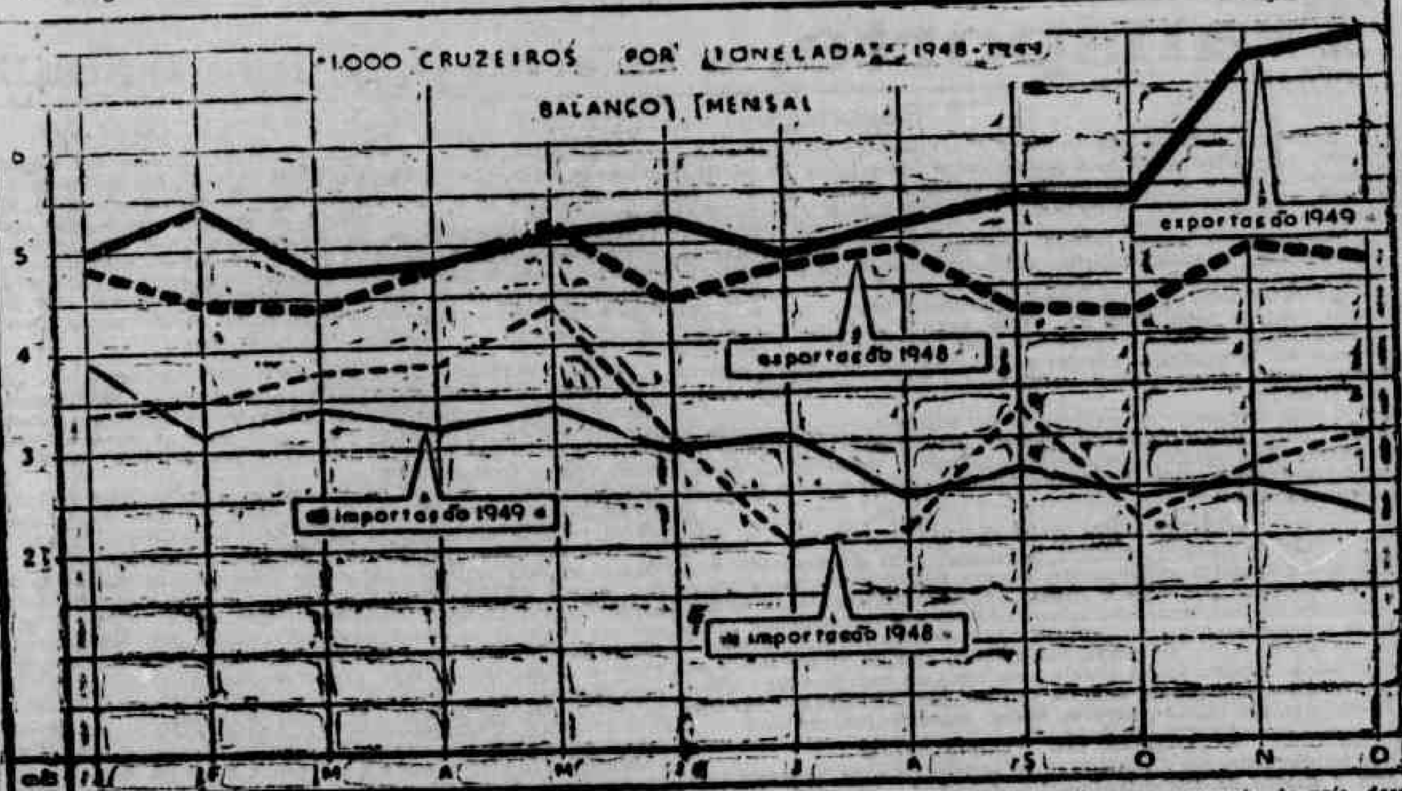
Os leopoldistas são em maior número, atesta o plebiscito. Mas, em crises dessa natureza, vencer por maioria insignificante não indica triunfo, permissão para governar sem dificuldades. O que se patenteou foi a velha divisão da Bélgica entre as duas raças que formam a nação: valões e flamengos. Numa república, talvez a decisão das urnas fôsse legítima. Porque num Estado democrático cabem certas modalidades de interpretação quanto à vontade popular. Mas, na monarquia não. O rei personifica a continuidade e a permanência do Estado. Não poderá exercer êsse mister, se lhe fôr negado por número impressionante de seus súditos o papel que lhe deve caber. Leopoldo III é apoiado pelos cristãos-sociais e negado, combatido pelos socialistas e parte dos liberais. Goza da confiança dos flamengos e é hostilizado pelos valões. Portanto, o rei não incarna atualmente o princípio de união que é a substância da função real, principalmente num Estado constituído por duas raças e com problemas étnicos de difícil solução. Leopoldo III é assim o motivo de desunião entre seu povo.

Para um monarca de formação moral elevada como Leopoldo III a crise de confiança do rei deve atingir ao ponto máximo. Resolverá a abdicação a crise do Estado?

Não acreditamos. O rei foi vítima principalmente da convergência dos problemas e desinteligências do seu povo em torno da sua pessoa. Êsses problemas são sociais, econômicos, étnicos. A unidade da Bélgica periclitará? Voltará a dominar os demais problemas a velha *question flamande?* O pior é que no momento são os valões que agitam a questão e haverá assim também a *question walonne*. Os valões fazem crer que a volta de Leopoldo III é uma imposição dos flamengos. Spaak e os inimigos do rei asseguram tal. Num estado *plurinacional* essas atitudes são perigosas. E qualquer rompimento na unidade belga que lucrariam valões e flamengos? Dois minúsculos Estados sem unidade econômica, sem sistema defensivo, sem expressão política é o que resultaria.

Não periclitando a sorte do Estado belga só nos resta concluir que é a monarquia que está ameaçada. Tôda intransigência, todo dogmatismo de um chefe de Estado é sempre fatal ao cabo de algum tempo ao que empunha o mando.

Preços do Comércio Exterior Brasileiro



O gráfico indica: 1. que o valor da tonelada exportada, entre 1948 e 1949, foi maior nesse último ano; 2. ao contrário, o valor da tonelada importada, baixou em relação ao ano de 1948.

Para maior compreensão do assunto damos nos quadros que seguem, mês a mês, de 1948 a 1949, o preço por quanto vendemos a tonelada exportada e o pago pela importada.

Uma conclusão, porém, podemos tirar imediatamente: a de que apesar do preço da tonelada importada ter baixado em 1949, no mercado interno, por fôrça dos controles e das restrições impostas pela CEXIM, dia a dia maior é o preço no mercado interno, das utilidades importadas.

E outro não poderia ser o reflexo na economia do país, decorrência natural da escassez que tais controles determinam.

Quando se examina a intensidade da importação de matérias primas indispensáveis à indústria e agro-pecuária nacionais, inclusive determinadas manufaturas, tem-se uma visão clara do grau de aguamento da riqueza nacional a que nos estão levando os esbanjamentos por exemplo, de dólares por parte do govêrno, uma vez que êle consome, do orçamento dessa moeda conversível, segundo estimativas feitas, mais de 60%.

PREÇOS DA TONELADA IMPORTADA E EXPORTADA

MÊS	IMPORTAÇÃO 1948	IMPORTAÇÃO 1949	EXPORTAÇÃO 1948	EXPORTAÇÃO 1949
Janeiro	Cr$ 3.380,00	Cr$ 3.900,00	Cr$ 4.810,00	4.988,00
Fevereiro	3.497,00	3.141,00	4.440,00	5.396,00
Março	3.751,000	3.380,00	4.383,00	4.735,00
Abril	3.808,00	3.183,00	4.756,00	4.793,00
Maio	4.382,00	3.361,00	5.228,00	5.094,00
Junho	3.655,00	2.943,00	4.932,00	5.300,00
Julho	1.936,00	3.030,00	4.729,00	4.841,00
Agôsto	2.112,00	2.435,00	4.887,00	5.114,00
Setembro	3.298,00	2.682,00	4.264,00	5.365,00
Outubro	2.161,00	2.328,00	4.224,00	5.337,00
Novembro	2.688,00	2.530,00	4.843,00	6.733,00
Dezembro	2.960,00	2.201,00	4.701,00	6.918,00
Média	3.034,00	2.875,00	4.658,00	5.382,00

Padrão de vida e salários

Em 4 de abril corrente publicamos neste suplemento um trabalho do sr. Gaspar de Souza, sob o título acima.

Volta o autor, pedindo-nos que divulguemos os 4 itens em que se apoiava o seu artigo, que estão assim redigidos:

"1) O aumento do custo de vida precedeu no tempo e sobrepujou esmagadoramente em grandeza o aumento dos salários. Tal fato nega a afirmação geralmente ouvida que "o custo de vida cresce em virtude dos aumentos de salários". O decréscimo consequente do padrão de vida significa o enriquecimento de poucos à custa de um empobrecimento geral.

2) O sr. Getúlio Vargas, que se faz passar por "pai dos pobres", quando possuía poderes ditatoriais sôbre todo o país permitiu tal exploração do povo, e, ainda mais, desenvolveu uma "legislação trabalhista" de fachada de acôrdo com os magnatas, pois tôda ela agravando porcentualmente as fôlhas de pagamento, e assim os custos, dá margem a novas parcelas de lucros enquanto êstes são proporcionais a aqueles. Êste fato deve ser vulgarizado, principalmente quando o ex-ditador pretende ou voltar, ou apoiar novo Dutra.

3) Apesar dos pesares, e ainda que longe do mínimo pedido pela justiça, o gráfico n. 2 prova que a situação dos assalariados na democracia é melhor que durante a ditadura getuliana.

4) A primeira medida que qualquer govêrno honesto tomaria seria a averiguação eficaz dos preços no trajeto: produtor — intermediários — consumidor".

Padronização orçamentaria

2. Lançada, oficialmente, em 1932, na introdução do primeiro volume da série Finanças do Brasil, a idéia da padronização veio a concretizar-se em 1939, com a realização da I Conferência Nacional de Técnicos em Contabilidade Pública e Assuntos Fazendários. A esta se seguiram duas outras, realizadas, respectivamente, em 1940 e 1949. Nestas Conferências tomaram parte todos os órgãos técnicos representativos das administrações estaduais e municipais, dentro do mais absoluto respeito aos postulados democráticos e aos ditames de nossa organização federativa. Tal afirmação, atestada por quantos conhecem de perto a obra de padronização, faz-se tanto mais necessária quanto se sabe que as duas primeiras Conferências se realizaram num regime discricionário e intervencionista, em que era fácil forjar padrões e impô-los às administrações dos Estados e Municípios.

3. Essas duas primeiras Conferências, cujas resoluções se acham ainda em vigor por fôrça do Decreto-lei 2.416, de 17 de julho de 1940, estabeleceram o seguinte:

a) um corpo de normas gerais de contabilidade e administração financeira;

b) esquemas de classificação da receita e despesa, acompanhados de códigos numéricos de base decimal;

c) modêlos para a apresentação formal dos orçamentos;

d) modêlos de balanços e quadros anexos.

4. Adotados, desde 1940, pela totalidade das administrações estaduais e municipais, as normas e padrões em vigor tornaram possível o levantamento, entre nós, da estatística de finanças públicas em bases ainda não atingidas por qualquer outro país. E elevou-se, extraordinàriamente, o nível técnico de nossas administrações financeiras. A padronização de normas técnicas visa apenas uniformizar a linguagem e facilitar a compreensão entre as instituições.

5. Em agôsto do ano passado, reuniu-se a III Conferência Fazendária, realizada nos mesmos moldes das anteriores, mas contando também com uma delegação do Govêrno Federal, composta de representantes do IBGE, do DASP e da Contadoria Geral da República, nos têrmos do apêlo dirigido ao chefe do Govêrno pelos delegados estaduais e municipais presentes na primeira reunião preparatória da Conferência.

6. Os trabalhos da III Conferência visaram dois objetivos principais:

a) rever e atualizar, à luz de uma experiência de dez anos e dos princípios constitucionais em vigor, as normas e padrões aprovados pelas Conferências anteriores;

b) introduzir-lhes as adaptações indispensáveis, de forma a poderem abranger também a União.

7. Os esquemas da receita e despesa e sua forma de aplicação e apuração estatística constituem a parte mais interessante do trabalho e a própria base da obra de padronização. Esses esquemas são acompanhados de um código numérico, de base decimal, cujo funcionamento resumiremos a seguir para conhecimento dos leitores.

8. O código da receita compreende 4 algarismos assim distribuídos:

1 — algarismo, Categoria; 2.º e 3.º algarismos, Espécie; 4.º algarismo, Objeto.

8. Os três primeiros indicam a natureza da renda. E o último, a sua fonte. Tomemos um código — 0.12.0, por exemplo. Em qualquer orçamento — da União, Estado ou Município — êste código indicaria tratar-se de: categoria — Impostos (0), espécie — Imposto Territorial (12), objeto — Propriedade (0).

9. O código da despesa é também formado de 4 algarismos, com a seguinte distribuição:

1.º algarismo, Serviço; 2.º algarismo, Sub-Serviço; 3.º algarismo, Elemento; 4.º algarismo, Sub-Elemento.

Os dois primeiros algarismos classificam a despesa, segundo sua finalidade. Os dois últimos, segundo sua natureza. Exemplifiquemos. O código — 32.01 — indica tratar-se de Educação Pública (3), Ensino Primário (2), Pessoal (0) e Pessoal Extranumerário (1). Outro exemplo — código 52.55, cujos algarismos significam, respectivamente: (5) Previdência e Assistência Social — (2) Assistência a Menores — (5) Serviços e Encargos e (5) Subvenções, Contribuições e Auxílios.

10. Outro aspecto interessante dos padrões diz respeito à sua forma de aplicação. Cada orçamento pode manter sua estrutura e denominações peculiares. A aplicação dos esquemas padronizados se faz, exclusivamente, por meio da codificação numérica das rubricas e dotações orçamentárias. Com base nesta codificação, levantam-se os quadros demonstrativos que irão servir à elaboração da estatística financeira.

VISITEM DE 3 A 7 DE MAIO A

XVI Exposição Feira Agro Pecuária

— em —

UBERABA — MINAS

A maior exposição de gado zebu do mundo, organizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

SUQUINHO

INDÚSTRIA BRASILEIRA

AGUARDENTE COMPOSTA COM

CÔCO

COMPANHIA USINAS NACIONAIS

RUA BARÃO DE SÃO FÉLIX, 106 — TELS. 43-1332 E 43-923

RIO DE JANEIRO

ALUGA-SE UM QUARTINHO

Esteve em nossa redação uma senhora católica pedindo nossa colaboração para conseguir um quartinho com o aluguel até de Cr$ 300,00, dando comerciante idôneo como fiador. Alegou que está encostada debaixo de um galpão — frio e úmido, há 11 meses, e nêsse tempo todo não conseguiu alugar nenhum quartinho. Nada encontra pelo prêço que pode pagar. E para completar sua pouca sorte, o barracão vai abaixo nesta semana ainda, para levantamento de obras.

Fomos visitá-la e, de fato, verificamos a precaríssima situação em que se encontra. Basta dizer-se que essa senhora dorme em cima de 4 cadeiras, porque nem a cama pode armar.

Só a solidariedade humana será capaz de tirá-la dessa grande dificuldade.

Quem tem ou quem sabe de um quartinho que possa ser alugado a essa senhora?

Cartas ou telefonemas para esta redação.

A Derradeira Mensagem

De acôrdo com a Constituição de 1946, compete privativamente ao presidente da República: — "XVIII — remeter mensagem ao Congresso Nacional, por ocasião da abertura da sessão legislativa, dando conta da situação do país e solicitando as providências que julgar necessárias."

Pois bem, por mais absurdo que pareça, as mensagens enviadas ao Congresso pelo sr. Dutra, principalmente a de 1950, nem dão conta da situação, nem solicitam as providências julgadas necessárias ao progresso econômico do país.

Vamos examinar o que traz o título "Política Econômico-Financeira".

Situação econômica do Brasil

E' boa? Má? Equilibrada?

Infelizmente não diz a Mensagem. A não ser afirmações superficiais, não dá um quadro estatístico nem a posição exata dessa situação que caolhamente chama de "política econômico-financeira".

Começa assim o capítulo: — "Antes de iniciar a *resenha* do que interessa submeter à vossa apreciação, pelo seu alcance e valor, a respeito da interferência, direta ou indireta, do Govêrno na vida econômica e financeira do país, é talvez oportuno tecer algumas breves considerações sôbre o estado geral da economia e das finanças nacionais no ano que passou".

A presunção de quem ler êsse período pernóstico é que vai encontrar no capítulo seguinte um panorama preciso do estado geral tratado anteriormente.

Ilusão. O que vem a seguir é o que foi dito na Mensagem de 1948, coisas inteiramente vagas, também, como segue: — "Sumariando na Mensagem que vos enderecei, por ocasião da abertura da sessão legislativa de 1948 os principais aspectos da situação econômica no ano anterior, pude assinalar ser a sua característica, "indubitavelmente, a tendência à normalização e à ampliação das atividades produtoras".

E ainda desta vez cabem as perguntas: é boa a situação econômica do Brasil? Má? Equilibrada?

Vamos ao terceiro período. Talvez êsse responda ao perguntado. Não. Ainda desta vez não diz nada a mensagem.

Além de estar redigida num estilo palavroso, cheio de "insistindo, agora, ao ponderar os frutos", ou, "o combate vitorioso que se logrou oferecer a todos os óbices", ou aquêle "indubitavelmente", não diz a Mensagem, por exemplo, se continuamos país agrícola ou industrial, a área cultivada em 1946, 1947, 1948 e 1949, quais os produtos que aumentaram o rendimento por hectare cultivado, qual a tendência dos mercados internos e externos, as variações de preços dêsses produtos, enfim, não mostra êsse documento amorfo e balofo, a real e efetiva situação do país, apesar de termos dados e números estatísticos oficiais provando que continuamos, em 1949, como estávamos em 1948, em 1947 como nos encontrávamos em 1946, etc. etc.

Aumento expressivo às avessas

Diz a mensagem, depois de "ponderar os frutos", ao jogar num período sem pé nem cabeça um "essa tendência" que ninguém descobre qual seja, que ela — tendência — "se consolidou em definitivo, creio mais justo (sic) comprovar o asserto, lembrando, primeiramente, o aumento expressivo da produção agro-pecuária do país", etc. Em face das estatísticas publicadas e já comentadas neste suplemento, não sei onde os "técnicos" elaboradores da Mensagem encontram êsse expressivo aumento se tomarmos o crescimento em função da área cultivada. Vejamos por exemplo o de alguns produtos fundamentais em nossa economia:

Cultura	1948 Área cultivada (ha)	1949
Café	2.463.986	2.549.521
Cana de açúcar	818.603	781.153
Cacau	260.786	257.933
Fumo	143.877	148.817
Feijão	1.650.007	1.692.735
Batata doce	120.793	119.198
Algodão	2.307.585	2.323.626
Mamona	235.195	244.706
Amendoim	141.920	137.264
Tungue	10.767	10.244
Alfafa	24.617	24.204
Milho	4.346.544	4.450.284
Arroz	1.661.601	1.735.838

Onde, pois, o expressivo aumento? Um pífio aumento, precaríssimo se considerarmos as necessidades populacionais do país.

E a produção extrativa vegetal? Vamos dar alguns dados obtidos, tendo em vista as últimas publicações do IBGE:

	1947 (kg)	1948 (kg)
Borracha	33.739.160	27.003.709
Caroá	9.251.305	7.138.169
Castanha do Pará	28.081.500	19.553.970
Erva Mate	72.541.000	65.771.728
Guaraná	130.000	24.868
Guaxima	4.071.386	3.427.951
Piaçava	5.321.634	5.087.904

Onde o "aumento expressivo da produção"? E' claro que alguns produtos tiveram aumentado o volume produzido. Mas crescimento vegetativo, natural, independente da vontade palaciana.

Balança de pagamentos

Todo tom da "derradeira" mensagem é vago e impreciso como o que segue: — "A balança de pagamentos do país, de acôrdo com os cálculos feitos para os primeiros 9 meses de 1949, acusa elevado deficit, o que, mais uma vez, vem demonstrar a necessidade de o Brasil reequilibrar sua balança comercial ou torná-la favorável, procurando atrair capitais para investimentos na produção".

Como? Através de um anúncio no Pão de Açúcar?

E agora êste pedacinho de ouro: — "O saldo *negativo final*, apurado até setembro, não *exprime nem antecipa*, contudo, o final do exercício, porisso que, precisamente a partir de outubro, começaram a manifestar-se os efeitos das mais importantes medidas restritivas que se adotaram" (sic).

Em primeiro lugar mostra o que vai de atraso em matéria administrativa. Pois em março de 1950 o Executivo só sabia a posição da balança de pagamento de setembro de 1949. Depois, confessa a completa ausência de uma política qualquer a não ser a de restrições, que a derradeira mensagem chama de "importantes medidas restritivas".

Não há dúvida que não se trata de uma mensagem, nos têrmos definidos pela Constituição. Mas daquilo que o povo chama, na sua linguagem sadia, de autêntico lero-lero.

A leitura das 348 páginas dêsse documento que nem ao menos manifesta bom senso, além de não nos dizer nada sôbre os problemas fundamentais do país, deixa, em quem o lê, um melancólico vazio.

Quatro e meio milhões de desempregados nos Estados Unidos

IMPRESSIONANTE A QUEDA NO VOLUME DOS INVESTIMENTOS

NOVA YORK – (Para "Tribuna da Imprensa") — A chamada Lei do Emprego, criada em 1946 para evitar o desemprego que se previa no imediato após-guerra, o qual de resto não se verificou, previu a criação de um Conselho de Assessores Econômicos do presidente dos Estados Unidos. Esses assessores, no comêço e no meio do ano, submetem um relatório sôbre a situação econômica do país ao sr. Truman, que o encaminha, com uma mensagem, à apreciação do Congresso.

Trata-se de uma inovação das mais interessantes e que permite a todo o mundo acompanhar de perto a evolução das atividades econômicas dos Estados Unidos, ao mesmo tempo que constitui uma fiscalização permanente da obra governamental. O dr. Edwin Nourse, conhecido economista que presidia o aludido Conselho, e que há pouco tempo renunciou ao cargo por discordar da orientação econômico-financeira do govêrno, observava recentemente que quando, como acontece agora, todos os que fazem previsões são unânimes no otimismo, "é tempo de ser cauteloso".

A cética observação do dr. Nourse coincide com a divulgação de um relatório do Departamento de Comércio sôbre o desemprego em janeiro último. Existiam, então quatro e meio milhão de desempregados nos Estados Unidos, mais do que em qualquer época desde 1941, representando, porém, essa cifra 7% do potencial de mão-de-obra empregado de quase 63 milhões. Esse potencial cresceu de 1.300.000 desde janeiro de 1949, e o número de empregos diminuiu de 450.000. Explicam as autoridades o aumento de desempregados pela combinação de despedidas sazonais que se seguem às atividades do Natal no comércio retalhista e da dificuldade no trabalho agrícola em virtude do mau tempo. Sustentam outros que o aumento do desemprego agora ocorrido foi maior do que se poderia esperar, e portanto deve ser tomado como o início de uma possível regressão nas atividades econômicas nacionais.

Cita-se, no que respeita às perspectivas pessimistas, a impressionante queda verificada em 1949 no volume dos investimentos nas indústrias. E' que os níveis de investimentos estão sempre associados aos níveis da estabilidade econômica, e portanto do empregado. Na sua mensagem ao Congresso, ao encaminhar o último relatório dos seus assessores econômicos, chama o presidente Truman a atenção para o perigo extremamente sério que poderá representar para o futuro imediato da prosperidade americana a aludida queda de investimentos.

O presidente Truman acaba de recomendar ao Congresso novos impostos, que abrangerão as grandes companhias que ganham mais de 119.000 dólares por ano. Espera obter 1,7 milhão de dólares de receita adicional com êsse e outros impostos. Até agora, a grande massa dos investimentos, quer dentro quer fora do país, tem sido feita pelas companhias, que encontravam, para tanto, um incentivo na modalidade de tributação que o presidente Truman deseja corrigir.

O govêrno e a opinião pública não estão dispostos a ver reaparecer os degradantes exércitos de desempregados, e inclinam-se à adoção de medidas extraordinárias que favoreçam a manutenção da estabilidade econômica, através de injeções financeiras para sustentar a procura efetiva, com o que pensam manter o emprego nos altos níveis registados desde o início do após-guerra.

Para o mundo inteiro, é de grande importância que a atual prosperidade econômica americana seja mantida, pois uma depressão geral aqui, mesmo que não atinja as proporções da de 1930 ou 1937, tornará extremamente precária a situação econômica de um sem número de países, entre os quais o Brasil, que tem no café a sua principal fonte de dólares. A alta do preço do produto brasileiro já fez com que dificilmente se possa hoje em dia beber uma xícara de café por menos de 10 centimos. Trata-se da bebida predileta do trabalhador, tanto o do escritório como o de fábrica, e uma diminuição, mesmo pequena, da renda global da mão-de-obra poderá vir a ter um efeito catastrófico não apenas no futuro imediato mas também no futuro remoto da vida econômica brasileira.

Não esqueçamos que qualquer operário ou caixeiro toma mais café do que qualquer milionário.

As finalidades do Serviço Social

(Conclusão da 5.ª pág.)

Êsse equipamento é importante, mas também o são os dotes pessoais do candidato. E' preciso não esquecer que o assistente social vai *agir* sôbre uma realidade muito complexa. Os critérios de seleção dos assistentes sociais não podem portanto, limitar-se a exames acadêmicos. Êstes devem ser antecedidos de seleção profissional no sentido mais rigoroso da palavra, como seria exigida em outra qualquer carreira.

A assistência social é um ajustamento — ou um reajustamento — da pessoa humana a uma certa normalidade da qual foi desviada por condições físicas, psicológicas, econômicas ou sociais. Ajustar não significa pensionar. Significa vitalizar por em ação o que se achava momentâneamente paralizado. O que implica a condenação de todo paternalismo, quer familiar, quer patronal, quer estatal.

A assistência social tem de ser definida dinâmicamente. Seu campo não pode ser abritràriamente gizado num gabinete, mas em face das realidades humanas a que se destina. O grupo vai dizer ao assistente social o que precisa. O assistido vai ditar o programa da assistência. Só quando as suas necessidades lhe são desconhecidas é que o assistente deve sugerir e orientar. De outra forma, o assistido será um incapaz definitivo, habituado à tutela, por um lado, — e, por outro, um revoltado contra a assistência que o anquilosa.

Só dessa forma o assistente social poderá merecer a definição que realmente lhe cabe — um técnico em problemas sociais que visa reajustar a criatura humana a um dado ambiente para que melhor desempenhe seu papel na comunidade.

CAFE' CATEDRAL

NÃO HA' MELHOR — PROVEM E RECUSARÃO — NEM IGUAL QUALQUER OUTRO!!!

CAFE' E BAR CATEDRAL
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38
TELEFONE: 23-1062

CAFE' E BAR 15 DE NOVEMBRO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38
TELEFONE: 23-3410

ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42 — FONE: 23-5442

ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES — Cartório do Terceiro Ofício — EDITAL de citação, com o prazo de trinta dias, aos interessados na sucessão da finada ISMÊNIA AMÉLIA DE MIRANDA, adiante nomeados, na forma abaixo: O Doutor XENÓCRATES CALMON DE AGUIAR, Juiz de Direito da Terceira Vara de Órfãos e Sucessões, da Capital Federal. FAZ saber a todos os que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias virem, ou dele conhecimento tiverem que, por êste Juizo, Cartório do Terceiro Ofício, se está processando o inventário dos bens deixados por falecimento de Dona Ismênia Amélia de Miranda, brasileira, viuva de José Fernandes de Miranda, sem descendentes e sem ascendentes, mas com testamento, mandado cumprir por êste Juizo, pelo qual distribuiu a herança em legados, instituindo herdeiros dos remanescentes os mesmos legatários, na proporção dos respectivos legados. Foi nomeado inventariante o Doutor Mauricio de Abreu e Lima, que prestou as declarações de bens e herdeiros e assinou o compromisso legal. Assim, é o presente para citar aos legatários e herdeiros instituidos, que ainda não se fizeram representar no inventário: — Capitão Manoel Francisco Pacheco, Laura Rocha Leão, Múcio de Abreu e Lima, Casária de Abreu Pompeu, Carlos Osório de Almeida, Nair Ocinião Ribas, Pergentina Quinião Meireles, Armandinho de Miranda ou Armando de Miranda Junior, Maria Rocha Leão, Raquel Rocha Leão, Lea de Abreu e Lima, Bianca Bianchi, Maria Cristina Avelaneda de Pacheco, Maria Avelaneda de Pacheco — para ciência da abertura do inventário e dizerem, no prazo e sob as penas da lei, sôbre as declarações do inventariante, ficando desde logo citados para os demais termos do inventário e da partilha. Para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar êste e mais dois de igual teor que serão publicados e afixados, na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos onze de abril de mil novecentos e cinquenta. Eu Guaraci de Souza Coelho, escrevente substituto datilografei e subscrevi no impedimento do Escrivão. Xenócrates Calmon de Aguiar.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

2 vêzes por semana

RIO

SALVADOR

às quartas e aos sábados

3 horas de confortável viagem, nos "Constellations" da Frota Bandeirante ligando as duas cidades. Outros serviços diários com aviões Douglas.

Reservas e informações nas agências da Panair do Brasil.

PANAIR DO BRASIL

VIDA SINDICAL

Discutível a Competência da Justiça do Trabalho

Justo salário e justa retribuição ao capital

NENHUM BENEFÍCIO TRAZ AO TRABALHADOR GANHAR DEZ VÊZES MAIS E TER, ENTRETANTO, QUE PAGAR O QUE CONSOME E UTILIZA AUMENTADO MAIS DE DEZ VÊZES

No suplemento anterior publicamos a entrevista que sôbre o assunto nos concedeu o juiz Délio Maranhão, presidente, em exercício, do Tribunal Regional do Trabalho.

Hoje o entrevistado é o advogado William Monteiro de Barros. Trata-se de uma figura por demais conhecida de quantos militam nos tribunais trabalhistas, tendo sido o dr. Monteiro de Barros, em quase todos os dissídios coletivos levados à Justiça do Trabalho, o defensor dos Sindicatos de Empregadores.

COMPETÊNCIA NORMATIVA DA JUSTIÇA DO TRABALHO

Começou o sr. Monteiro de Barros, depois da primeira pergunta do reporter, dizendo o seguinte:

— No Brasil, os trabalhadores, quando têm uma pretensão coletiva de melhoria de salários ou de outras condições de trabalho e não conseguem fazer aceitá-la amigavelmente, não precisam nem devem recorrer à greve, direito assegurado para situações excepcionalíssimas, mas têm abertas as portas da Justiça do Trabalho, que decide se os empregadores devem ou não ser compelidos a satisfazer a pretensão, no todo ou em parte.

E' o exercício da chamada *competência normativa*, através da qual a Justiça do Trabalho resolve o dissídio coletivo de natureza econômica, estabelecendo normas que, como verdadeiras leis, criam direitos e deveres antes inexistentes e, mais potentes que as próprias leis em regime democrático como o nosso, chegam a alterar contratos perfeitos e acabados entre empregadores e trabalhadores.

A Constituição Federal de 1946, no seu artigo 123, § 2.º, determinou que fosse regulada e delimitada em lei essa vasta e importantíssima atribuição da Justiça do Trabalho, especificando-se os *casos em que as decisões, nos dissídios coletivos, poderão estabelecer normas e condições de trabalho*. Até hoje, não foi isso feito, mas preexistiam e continuam em vigor, entre outras de menor alcance, as disposições dos artigos 766 e 873 da Consolidação das Leis do Trabalho. Exige o artigo 766 *que, nos dissídios sôbre estipulação de salários, sejam estabelecidas condições que, assegurando JUSTO SALÁRIO AOS TRABALHADORES, permitam, também, JUSTA RETRIBUIÇÃO AS EMPRÊSAS INTERESSADAS*. O artigo 873 *veda a revisão das decisões que fixarem condições de trabalho antes de decorrido mais de um ano de sua vigência.*

Tão escassas regras fundamentais, embora acertadas, são manifestamente insuficientes, por si sós, para nortear seguramente o exercício dessa coisa enorme e complexa que é a competência normativa da Justiça do Trabalho.

A essa carência de rumos traçados pela lei — e não a quaisquer deficiências da Magistratura Trabalhista — é que atribuo os resultados desastrosos dos sucessivos aumentos de salários decretados pela Justiça do Trabalho nos dissídios coletivos de natureza econômica.

REFLEXOS ECONÔMICOS DECORRENTES DAS DECISÕES TRABALHISTAS

Abordado sôbre o reflexo das decisões em dissídios coletivos no processo econômico, o entrevistado respondeu dizendo:

— Têm sido desastrosos os resultados desses aumentos, porque:

a) — *E' por demais sabido que, quando os salários sofrem constantemente majorações artificiais visando fazê-los acompanhar as altas de preços, forma-se a espiral vertiginosamente ascendente da inflação, caracterizada pela corrida desesperada dos salários atrás dos preços, sem que os primeiros alcancem jamais os segundos. Nenhum benefício traz ao trabalhador ganhar dez vezes mais e ter, entretanto, que pagar o que consome e utiliza aumentado mais de dez vezes. Em última análise, o agricultor, o industrial e o comerciante são também prejudicados pela redução do real poder aquisitivo dos trabalhadores e dos demais componentes da população, que, per capita, passam a comprar cada vez menos. O resultado é o estagnarem a produção e o comércio. E' isso o que se está passando hoje no Brasil, mercê dos sucessivos aumentos coletivos de salários, processados em bases inteiramente divorciadas da realidade, e, se continuar o fenômeno, com os salários se duplicando e os preços tendendo para aumentarem ainda mais todos os três ou quatro anos, como vem acontecendo, o poder aquisitivo da moeda irá se aviltando, até que dentro de poucos anos, forçado o Govêrno a emitir maiores e maiores torrentes de papel moeda, seremos atingidos pela "debâcle" que colheu a Alemanha depois da primeira Guerra Mundial e a China após esta última Guerra.*

b) — Os aumentos gerais de salários decretados em dissídios coletivos resultam no desestímulo dos trabalhadores esforçados, porque são calculados sôbre os salários vigentes em determinada data do passado e tendem para nivelar, assim, a remuneração do empregado que não fôra antes aumentado, por não ter merecimento para tanto, à daquele que já merecera e recebera aumento.

c) — *As grandes emprêsas, de um modo geral, têm um poder de absorção e resistência muito maior que o das emprêsas menores, resultando daí que, com o progressivo encarecimento da mão de obra na mesma proporção para tôdas as emprêsas componentes de uma mesma categoria econômica, estão sendo levados à parede os pequenos industriais e comerciantes.*

d) — Os empregadores que mantêm uma política de salários liberal e humana, e que timbram em pagar sempre razoavelmente os seus trabalhadores, não sòmente são muito mais duramente atingidos pelos aumentos decretados nos dissídios coletivos, cujas percentagens, iguais para tôda a categoria econômica, incidem sôbre os salários maiores pagos por êsses empregadores, mas, quase invariavelmente, são colhidos pelas majorações adicionais resultantes de terem concedido espontaneamente aumentos de salários antes das datas de incidência adotadas pelas decisões nos dissídios coletivos de natureza econômica.

e) — Resulta desse verdadeiro castigo imposto aos bons empregadores a tendência para que abandonem a sua política de beneficiarem e s p o n t a n e a m e n t e quem trabalha para êles e de se limitarem a esperar o resultado de cada dissídio sucessivo, para, sòmente então, concederem apenas os aumentos decretados a título compulsório.

f) — *As decisões nos dissídios coletivos de natureza econômica não têm deixado às emprêsas a menor latitude na sua aplicação, resultando daí que subvertem inteiramente as estruturas salariais e criam situações da maior injustiça, a não ser que concedam as emprêsas consideráveis aumentos adicionais destinados a corrigir as discrepâncias verificadas, onus adicional êsse que com cada vez maior relutância é assumido, mesmo pelas emprêsas mais liberais.*

g — Vai se tornando, assim, rígida, absurda e desumana a estrutura salarial, mesmo nas melhores emprêsas, com a pior repercussão possível sôbre a moral dos trabalhadores, os melhores dos quais vão ficando inteiramente desprovidos de estímulo, e êsse solapamento da moral envenena as relações entre o capital e o trabalho e prejudica enormemente a produção.

h — *As majorações muitas vezes desproporcionais dos salários nas categorias iniciais dos quadros de pessoal conduzem muitas emprêsas a conservar durante pouco tempo tais trabalhadores, por ser mais barato admitir elementos novos, não beneficiados pelos aumentos compulsórios decretados pela Justiça do Trabalho, os quais contribuem assim poderosamente para a falta de permanência de grande número de trabalhadores nos empregos.*

FALTA DE ENTROSAMENTO TÉCNICO ENTRE A JUSTIÇA E O EXECUTIVO

Quando perguntamos ao advogado William Monteiro de Barros a quem se poderia atribuir os males enumerados, declarou:

— Esse sombrio panorama é verdadeiro e real, mas, como já salientei, não se póde culpar pela sua existência os Tribunais do Trabalho. Ingentes têm sido os esforços desses Tribunais para auscultar a verdade e fazer justiça nos processos dos conflitos coletivos que lhes são presentes. Muito tem sido feito no sentido de disciplinar a matéria e a jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho representa um notável esforço de sistematização. Debate-se, entretanto, a Magistratura Trabalhista com a deficiência de tudo: a instrução defeituosíssima dos processos, a falta de dados estatísticos merecedores de crédito, a inexistência de órgãos auxiliares imprescindíveis, a falta de verdadeiro entrosamento com os setores do Poder Executivo que poderiam facilitar a tarefa judicial, etc.

Na ausência da lei reguladora da competência normativa da Justiça do Trabalho, prevista na Constituição Federal, a qual poderia, inegavelmente, resolver a maior parte desses problemas, será que nada se pode fazer no sentido de corrigir os males da situação atual? A resposta, a meu ver, não pode ser dubitativa. Muita coisa se póde fazer. Tanto a Justiça do Trabalho, através do prejulgado do Tribunal Superior do Trabalho, como o Poder Executivo, mediante regulamento, pode tomar uma série de medidas proveitosíssimas.

Facil seria o Tribunal Superior do Trabalho determinar, em prejulgado:

— *que nenhum processo de dissídio coletivo de natureza econômica fosse a julgamento sem estar devidamente instruido;*

— *que sòmente se tivesse como suficientemente instruido o processo que apresentasse dados completos sôbre os salários dos trabalhadores interessados, o custo da vida e a situação financeira e econômica das emprêsas correspondentes, tudo durante os últimos cinco anos;*

— *que se estabelecesse uma fórmula padrão para a requisição dos dados necessários das emprêsas recalcitrantes;*

— *que a concessão ou não de aumento de salário houvesse de resultar da análise da situação de pelo menos, os últimos cinco anos;*

— *que fosse vedada a adoção cega de percentagens uniformes de aumento para tôda a categoria econômica, substituindo-se êsse sistema evidentemente errôneo pelo da pesquisa de níveis de salários equitativos, e fosse da se conceder tão sòmente a majoração dos salários inferiores a êsses níveis, sem, todavia, chegar-se ao estabelecimento dos chamados "salários profissionais", que não devem ser objeto de cogitação da Justiça do Trabalho. Sòmente assim atingir-se-ia o justo salário de que fala o art. 766 da Consolidação das Leis do Trabalho;*

— que, tendo em vista o respeito ao princípio assecuratório de *justa retribuição às emprêsas*, inscrito no mesmo art. 766, fosse de se negar qualquer aumento de salário quando o índice médio da retribuição da indústria ficasse aquém de um padrão predeterminado, o qual poderia muito bem ser o que foi adotado há não muito tempo pela Lei do Imposto Adicional de Renda (Decreto-Lei n. 9.159, de 10 de abril de 1946). A alternativa, que vem sendo muitas vezes adotada, de simplesmente excluir da incidência do aumento decretado as emprêsas deficitárias ou nas vésperas de o serem, não é aconselhável senão quando se trate de casos excepcionais verificados em uma categoria econômica que perceba, em média, *justa retribuição*, porque cria desigualdades prejudiciais, tanto às emprêsas, como aos trabalhadores;

— que fosse estabelecido um limite padrão para os salários suscetíveis de serem aumentados através de dissídio coletivo de natureza econômica, a fim de evitar as perturbações prejudicialíssimas ao serviço que se vêm verificando nas categorias mais elevadas do pessoal, ao ponto de estar ocorrendo essa coisa anômala que é a majoração, até, dos vencimentos dos ocupantes de cargos de confiança;

— *que fosse vedada a incidência dos aumentos compulsórios sôbre comissões, outra anomalia às vezes verificada, que transforma completamente as estruturas das organizações de vendas e que não tem a menor justificativa, eis que, se cresce o custo da vida é porque crescem os preços dos produtos e crescem, então, paralelamente, os valores das comissões percentuais que incidem sôbre êsses preços;*

— que fossem de se homologar pela Justiça do Trabalho todos os acôrdos lícitos sôbre salários e outras condições de trabalho celebrados entre empregadores e empregados, assistidos ou não pelos respectivos sindicatos, evitando-se, assim, muitos dissídios e afastando-se as dificuldades atualmente encontradas para conseguir tais homologações, resultantes da relutância de certos Tribunais Regionais em conhecer da matéria, não obstante a jurisprudência do Tribunal Superior favorável a essa competência;

— que fossem observadas ainda, pelos Tribunais Regionais nos dissídios de sua competência e pelo próprio Tribunal Superior do Trabalho naqueles em que é originariamente competente, muitas outras regras conducentes a transformar o exercício da *competência normativa* naquela coisa benéfica que deve ser, algumas das quais já esboçadas na jurisprudência do Tribunal Superior.

Também fácil seria o Poder Executivo baixar regulamento estabelecendo medidas de assistência à Justiça do Trabalho na árdua pesquisa dos fatos, indispensáveis para que sejam proferidas decisões acertadas nos dissídios coletivos de natureza econômica.

APELO AO PODER LEGISLATIVO

Finalizando, assim concluiu sr. Monteiro de Barros a sua entrevista:

— *São os meus votos que o Poder Legislativo venha a promulgar uma lei reguladora da competência normativa da Justiça do Trabalho capaz de resolver os problemas apontados e de deter a marcha dos dissídios coletivos de natureza econômica na senda perigosa que está sendo trilhada, mas não tenho dúvida de que, enquanto não surgir essa lei, pode a própria Justiça do Trabalho, coadjuvada pelo Poder Executivo, fazer o que é preciso para corrigir a situação. Isso afirmo com convicção, conhecedor que sou do grande e profícuo esfôrço já feito pelos abnegados Juizes dos Tribunais Trabalhistas.*

Advogado William Monteiro de Barros

SERVIÇO SOCIAL

Transporte, o inferno de quem trabalha

* Reportagem de HILCAR LEITE *

A maioria do povo que trabalha e que percebe salários médios baixos, não pode residir nas proximidades dos locais de trabalho, tanto mais que o desenvolvimento da cidade isolou praticamente os antigos bairros fabris da Gávea, São Cristovão, Tijuca, Andaraí, Vila Isabel e Gambôa.

Consequência, nesses bairros surgiram favelas para abrigar os trabalhadores, e casas senhoriais se transformaram em casas de cômodo, numa tentativa de solucionar o problema do transporte.

De outro lado, os novos bairros industriais que surgem no perímetro limitado pelo litoral de Maria Angú e Avenida Suburbana começaram a aparecer quando nas suas proximidades já estavam densamente habitados os núcleos residenciais, em virtude da própria topografia da cidade, cujo chamado centro é, na realidade, a ponta inicial do Rio.

O enorme número de empregados em bancos, comércio atacadista e de "luxo", concentrados no "centro", foi obrigado a procurar os subúrbios para residir, criando-se desde logo o problema de transportes na cidade, cuja solução parece ter sido transferida para as calendas gregas.

Mais do que sacrifício

Trabalhar no Rio constitui sacrifício. Além do trabalho, que cansa, o transporte diário esgota, eleva a tensão a um ponto insuportável. Ainda por cima a Justiça do Trabalho, atendendo às reclamações dos empregadores, exige assiduidade e pontualidade 100% para a percepção de aumentos, de descanso semanal, etc. E' o caso de se dizer: "além da queda, coices", pois, com os atuais meios de transportes é muito difícil estar à hora certa no trabalho. Se houver qualquer perturbação na rêde da Central, por exemplo, 150 mil trabalhadores, no mínimo perdem várias daquelas vantagens.

3 horas de transporte

Nas proximidades das "fronteiras" com o Estado do Rio estende-se uma cadeia de pequenas cidades, como Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu. Nessas cidadezinhas residem mais de cento e cinquenta mil trabalhadores das emprêsas comerciais e industriais do Rio.

Um operário, residente em São Mateus, no município de São João de Meriti, trabalhando, por exemplo, numa das oficinas gráficas da rua do Lavradio, é obrigado a acordar no máximo às quatro e meia da madrugada. Toma café às carreiras e anda, se morar perto da estação, cinco minutos. Toma o trem das quatro e cinquenta e três chegando às 5 hs. em S. João. Desce do "Maria Fumaça", anda cerca de oitocentos metros para pegar o elétrico em Pavuna às cinco e dezoito. Uma hora depois, se não houver atraso ou outra complicação, estará em D. Pedro II. Espera o bonde "Barcas", pendura-se num balaústre como macaco e chega ao local do trabalho às seis e quarenta e cinco, tempo suficiente para mudar de roupa e pegar no trabalho às sete. Se o trem atrasar ou se não puder pendurar-se no bonde, lá se vai o descanso semanal e outras coisas mais.

Trabalha, com o descanso do almoço, até dezessete horas e à tarde inverte a caminhada que fez de manhã, pegando o trem das dezessete e trinta para chegar em casa às dez para sete.

Portanto, para um trabalho de oito horas, no qual muitas vezes ganha apenas o salário mínimo de quatrocentos e dez cruzeiros mensais, gasta, diariamente, mais de três horas de transporte, mensalmente sessenta cruzeiros de passagens, viajando nos trens da Central e nos bondes nem Deus sabe como.

Mas quem mora em S. Gonçalo...

Muitos trabalhadores, especialmente gráficos e metalúrgicos, residem em São Gonçalo. Iniciam o serviço às sete horas. Para isso, têm de acordar às cinco e meia, fazer tudo às carreiras, tomar o ônibus para poder pegar a barca das seis e trinta, levando meia hora de São Gonçalo a Niterói.

A barca da Cantareira é ronceira, e gasta quarenta minutos numa viagem marcada para vinte. Paga, por êsse serviço um cruzeiro e trinta centavos. Se pode, toma a lancha, mas essa custa dois cruzeiros e cinquenta centavos. Toma depois o bonde na Praça Quinze e gasta mais dez ou quinze minutos para chegar ao trabalho. Se vier de barca, terá de desembolsar diariamente para as passagens quatro cruzeiros e vinte centavos, gastando seis cruzeiros e oitenta centavos se andar de lancha. Perde no transporte diariamente três horas e vinte minutos, suportando, em matéria de coisas ruim e de sacrifícios, tudo o que se pode imaginar de pior e de humilhante.

O bonde é vagaroso

Grande número de comerciários e bancários, residentes nos subúrbios da Leopoldina e Central, prefere andar de bonde. Se for muito cedo, a viagem faz-se dentro do horário. 1.30 para Penha e Cascadura. Mas, no horário das 7 da manhã e 17 da tarde, o trânsito se congestiona, e a viagem passa a ser de duas horas. Morando na Penha ou em Cascadura paga 80 centavos de bonde, mas podem as moças fazer "crochet" ou "tricot" ler reler o jornal, pois o bonde dá idéia de que vai para o outro mundo.

E as filas de ônibus?

O ônibus é veloz, não obstante ser mais caro do que o trem e o bonde. A lotação em pé não tem limite, entra gente até o trocador e o motorista entender. Mas, a vantagem da rapidez é perdida pelo tempo consumido nas filas tão longas quando à vida.

Muitos preferem os ônibus para evitar as baldeações, ou os trens ruins da Rio Douro, como acontece com o pessoal que mora em Vaz Lobo e Irajá. Mesmo perdendo uma hora ou mais na fila, ainda se chega mais depressa.

COOPERATIVISMO

Calcula-se, sem exagero, que o movimento de vendas total das cooperativas de consumo do Rio é de dez milhões de cruzeiros mensalmente, o que, em comparação à massa da população, é quase desprezível, tanto mais que, na realidade, a quase totalidade das instituições opera isoladamente, como pequenas casas varejistas.

Por êsse isolamento, não podem as cooperativas de consumo exercer o seu papel de reguladora de preços, a não ser apenas para um pequeno número de pessoas. Acontece, porém, que dado o próprio isolamento em que vivem, êsse importante papel específico das entidades de consumidores não é exercido, pois não há na realidade concentração do poder aquisitivo dos consumidores em massa suficiente para obrigar os preços a se manterem em dados limites.

Infelizmente, os dirigentes das nossas cooperativas de consumo, absorvidos pela atividade rotineira da administração das entidades, não refletiram ainda sôbre êsses dados gerais do movimento e, por isso mesmo, ainda não estudaram a solução dos problemas que aflige o movimento cooperativo de consumo.

Este de modo geral atravessa uma situação financeira e comercial ruim, vivendo empenhado em bancos ou em caixas de firmas atacadistas, que se aproveitam das dificuldades para impor as suas condições, restringindo ainda mais os benefícios que a cooperativa de consumo pode conceder aos seus associados e ao público em geral.

O isolamento comercial e financeiro das entidades é motivado não por divergências teóricas ou diferenças ideológicas, pois, de modo geral o movimento dos consumidores, afora meia dúzia de doutrinários, apresenta um nível ideológico muito baixo, cabendo a responsabilidade dessa situação em grande parte à própria ação do Estado, que encarou e encara ainda as cooperativas de consumo como instituições destinadas meramente a "vender barato".

O afastamento entre si das entidades cooperativas de consumo é, na realidade, devido a fatores de ordem pessoal, considerando alguns dirigentes, as instituições, como "feudos" próprios.

Ora, os consumidores, cujo poder econômico reside apenas na sua massa, só podem resistir às imposições comerciais capitalistas na medida em que se agrupam e operam em conjunto. As nossas associações de consumidores não são numericamente fortes, sendo poucas as entidades que contam mais de mil membros. Mas, mesmo uma cooperativa de mil membros não tem poder para enfrentar os grandes comerciantes e não pode fazer outra coisa senão se curvar às exigências do comércio capitalista.

A única maneira existente de o movimento cooperativo carioca poder realmente progredir é a sua reunião numa organização de tipo superior, a federação. Esta é que reune o poder aquisitivo dos consumidores, agindo como uma única massa.

Veremos, na próxima vez, a ação da federação das cooperativas de consumo.

Serviço Social educativo na Colômbia

DA Colômbia chega-nos às mãos um livrinho contendo o decreto n. 3.456, de 6 de outubro de 1948, do govêrno colombiano, o qual aprova o decreto n. 714, de 3 de julho do mesmo ano, expedido pelo govêrno de Cundinamarca e que cria o Serviço Social Educativo.

Subordinado à Diretoria de Educação Pública, constitui o Serviço Social Educativo um departamento autônomo, compreendendo as seguintes seções: 1ª) Serviço Social Escolar; 2ª) Serviço Social Docente; 3ª) Ação Social Extra-Escolar; 4ª) Bibliotecas Escolares; 5ª) Economia Escolar; 6ª) Restaurantes e Rouparias Escolares.

Sabendo-se que o meio social e familiar influi poderosamente nas atividades das Escolas Primárias e reconhecendo-se que há fatores sem conta fora das Escolas dificultando, e às vezes impedindo mesmo, a ação das professoras, é-nos fácil imaginar o quanto acertada andou a Colômbia, instituindo o Serviço Social Educativo.

A esta altura do progresso humano, pode-se mesmo considerar atrasada a sociedade que ainda ministra o ensino primário como atividade consistente, apenas, no contato das professoras com os alunos dentro das escolas.

A inteligência nos ensina a procurar sempre o melhor meio para o máximo de aproveitamento de qualquer atividade, e com relação às escolas primárias, êsse melhor meio é o serviço social, que procura fazer de cada aluno um elemento ajustado e por isso mesmo em melhores condições racionais para receber os ensinamentos ministrados pelas professoras.

O trabalho das professoras não tem preço de tão nobre e valioso que é. E ninguém poderá negar que maior será o resultado de suas atividades, quanto mais ajustados, ou melhor, normais, sejam os seus alunos. Preparar êsses alunos física e psicologicamente para melhor apreenderem os ensinamentos, é papel dos assistentes sociais, cuja atividade podemos chamar, aqui, de atividade meio, ao lado da missão das professoras, atividade fim das Escolas Primárias.

ELPIDIO REIS

Serviço Social

As finalidades do Serviço Social

A FINALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NÃO PODE SER SUBALTERNIZAR O HOMEM À AGÊNCIA, MAS FAZER COM QUE ÊLE SEJA A PRÓPRIA AGÊNCIA, ASSUMINDO TÔDAS AS RESPONSABILIDADES E DEVERES QUE A ELA SE PRENDAM.

José Arthur Rios

A expressão Serviço Social tem alcançado uma prodigiosa divulgação nos últimos tempos. O conjunto de atividades que ela designa tem, no entanto, variado enormemente, demonstrando uma inquietante elasticidade. Um dos motivos será talvez o fato de não existir uma coisa abstrata que se chama serviço social em todos os climas e latitudes. Ao contrário, buscando solucionar problemas humanos de desajustamento social, êsse conjunto de serviços assistenciais terá forçosamente de conformar-se às necessidades específicas do grupo a que se destina. Isso não quer dizer que devemos renunciar a uma definição do serviço social que cubra efetivamente todo o seu campo de ação. Mas alerta-nos sôbre as dificuldades a encontrar e modera nossas pretensões integralisantes. Na realidade, há problemas humanos, de caráter psico-social, ou psico-cultural, que, são comuns a tôdas as sociedades da terra. Isto já nos fornece um ponto de partida, uma pedra angular sôbre a qual ergueríamos penosamente essa coisa precária e variável que é uma definição. Mais importante do que esta, será o conceito de serviço social. Porque, enquanto a definição, pela sua própria estrutura material, vocabular, cercela qualquer possibilidade de dilatação do campo, o conceito, mais reflexível, facilita sua adaptação a novos territórios que por ventura venham a ser descoberto.

O problema tem feito correr rios de tinta e tomado um espaço considerável no temário dos congressos. Que é serviço social? Que é assistente social? Qual o característico básico das pessoas que buscam a assistência social, ou que esta procura atingir? A resposta do século XIX a esta pergunta era típica do modo como a época encarava o problema. Seria a pobreza, êsse traço comum entre os assistidos. Consequentemente, a assistência social se resumiria num auxílio financeiro e o assistente, num mero encarregado de distribuir as contribuições filantrópicas, de acôrdo com as necessidades dos seus clientes. Entretanto, nem sempre o objeto de uma atividade basta a caracterizá-la. Se a assistência social é uma atividade que já se organiza em profissão, devemos também buscar seus traços característicos no modo como é exercida. O problema desse denominador comum já foi encarado por diversas vezes e parece furtar-se à argúcia dos especialistas. Houve quem cruzasse os braços, renunciando a qualquer solução. Philip Klein, após uma exaustiva revisão do campo, conclui que "não se conseguiu ainda uma definição satisfatória do termo". No entanto, é positivo em extremar o serviço social de qualquer atividade caritativa, filantrópica ou reformista. Em outras palavras, Klein, como tantos outros, possui o conceito, mas não o cristalisou em definição.

Outros, mais ousados, se atrevem a cometer definições de relativo sucesso e precária eficácia. Tangenciaram pelo lado do humorismo, à falta de uma real capacidade de síntese. De Schweinitz considera a assistência social "a arte de ajudar pessoas em dificuldades" — the art of helping people out of trouble". E Edward Devine chama-a "serviço de consertos e reparos" — "salvage and repair service". Outras tentativas mais sérias foram feitas. Stuart Queen acredita que seja "a arte de ajustar relações pessoais", de vencer dificuldades de tôda sorte que surgem entre seres humanos. Mary Richmond, numa definição famosa, assentou que o serviço social era "o conjunto de processos que desenvolvem a personalidade através de ajustamentos conscientemente realizados, indivíduo a indivíduo, entre os homens e seu ambiente social". A ênfase na ação individual servia, no entender da ilustre autora, a separar a assistência social das atividades reformistas que agem sôbre a massa, lançando mão de recursos tais como a propaganda e a legislação social.

Heler Leland Witmer, em livro recente, tentou fazer tábua rasa de tôdas as definições anteriores e assentar a questão em novas bases. Para isso, lançou mão de um método lógico, sugerido por John Dewey que consiste, essencialmente, em reconhecer a situação que dá origem ao problema, ao "puzzle", e em localizá-lo, isto é, em analisá-lo nos seus elementos mais simples para, só então, formular uma solução. O método não é novo e qualquer cientista o seguiria automaticamente, sem maiores formulações. Witmer aplica-o ao problema em questão — que é serviço social? — e conclui que é uma instituição social. Usa a expressão tal como a definem Malinowski e os sociólogos culturais — um sistema de atividades coordenadas efetuadas por um grupo organizado de pessoas, especialmente designadas para êsse fim e que agem de acôrdo com normas definidas usando um determinado equipamento material e imaterial. Witmer utiliza êsse conceito, — mais que definição, — de serviço social para extremar as atividades compreendidas sob êsse termo daquilo que se convencionou chamar "bem-estar social" *(social welfare ou public welfare)*. Para ela, tais serviços abrangem apenas tentativas da parte do govêrno ou de particulares animados de intenções filantrópicas que visam preencher as lacunas criadas pelo jôgo das instituições sociais, — lacunas tão grandes que sem êsses serviços as carências de um número considerável de indivíduos seriam irremediáveis. Assim, os serviços de bem-estar social forneceriam aos indivíduos os meios pelos quais obtém sua manutenção física, proteção contra a doença, recreação e abrigo, embora não disponham de recursos para pagar tais serviços. Por outro lado, o serviço social visaria a reabilitação individual, ajudaria o indivíduo a vencer os obstáculos que o impedem de utilizar-se das obras ao seu alcance. Em suma, o serviço social tem por finalidade levar o indivíduo a agir, *por suas próprias fôrças*, dentro do quadro social.

Sejam quais forem as críticas a que se possa submeter a definição de Witmer, pensamos que, firmando a necessidade de concentrar no indivíduo, na sua reabilitação física, mental, social ou moral, o principal escopo da assistência social, ela conseguiu, pelo menos, clarificar o conceito dessa atividade. *O filantropismo que impregnou a assistência social na sua primeira fase ainda não foi de todo extirpado. E' êsse filantropismo, às vezes inconsciente, que dita atitudes paternalistas em face dos desajustados. Essa atitude é extremamente perigosa em países como o Brasil, onde a formação social, a educação e as tradições, em vez de incentivarem a iniciativa individual, tendem a fazer o indivíduo mais a mais dependente dos grupos a que pertencem. A finalidade do serviço social não pode ser subalternizar o homem à agência, mas fazer com que êle seja a própria agência, assumindo tôdas as responsabilidades e deveres que a ela se prendam. Assistência social não pode ser cama para vadios, instrumento de castração das potencialidades humanas.* Uma recuperação das fôrças individuais para que o homem possa agir por si mesmo, encontrar por si mesmo seu caminho na sociedade — êste é o único fim digno do serviço social.

Nesse emaranhado de definições, tão cedo construidas e logo controvertidas, devemos ter em mente três dados importantes:

— que a assistência social é uma técnica de ação;

— que a assistência social é um ajustamento da pessoa humana a uma normalidade psicológica, social ou cultural;

— que assistência social tem de ser definida dinâmicamente.

A assistência social é uma arte no sentido antigo da palavra, envolvendo a noção de profissão. Como tal, não é uma ciência, ou ramo de ciência, mas aplica a uma dada realidade conhecimentos científicos. Isto é importante, porque ao escolher assistentes sociais não podemos considerá-los unicamente sob o ponto de vista do seu equipamento científico.

(Conclui na 8ª. pág.)

A CABANA DO PAI TOMÁS

H. B. STOWE

Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

11. ... não conseguiu progredir muito. Os dois negros procuraram de todos os modos desviá-lo do caminho certo, mas por fim êle chegou ao ponto das barcas.

12. *De uma janela da estalagem Eliza viu seu perseguidor se aproximar. Agarrando o filho ela subiu num bloco de gelo, com Haley rente atrás. Saltando de bloco em bloco, com aquela energia que Deus só concede aos desesperados, Eliza conseguiu chegar ao outro lado do rio.*

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.

Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Eneas Belendent

CONSULTAS DIARIAS SORCCABA N.º 656 — INTERNAÇÃO FONE: 26-0470

Sociais

Esta é Dulce Maria, de seis anos de idade, filha do casal Milton Soares Pinto-Dulce Martins Soares Pinto —— (Foto Preuss)

DIPLOMÁTICAS

Octavio do Nascimento Filho — Parte, na próxima quinta-feira, em companhia de sua espôsa, com destino à Austrália, a fim de assumir as funções de terceiro secretário da Legação do Brasil em Camberra, o sr. Octavio do Nascimento Filho.

— Sr. Alf Syrdall — De S. Paulo, por outro Bandeirante da mesma emprêsa, retornou a esta capital, o diplomata Alf Syrdall, secretário comercial da Legação da Noruega em nosso país.

— Sr. Ned C. Fahs — Procedente de Porto Alegre, desembarcou de outra aeronave da Panair, o sr. Ned C. Fahs, adido cultural à Embaixada norte-americana.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Edmundo Galvão.
— Prof. Waldemiro Potsch.
— Almirante Melciades Portela Ferreira Alves.
— Enoch Eduardo Luiz.
— Mario Venancio Santana.
— Hildebrando Leal.
— Valo Junior.
— Asterio Dardeau.
— Jayme Quartin Pinto Filho.
— Francisco Leite de Albuquerque Jr.
— Jorge de Souza Bandeira

Crianças:

Delma, filha do casal Raul de Castro Carvalho, faz 4 anos.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Geni Avelar, filha do sr. Fernando Avelar e sra. Eunice Soares Avelar, com o sr. Mario Moreira de Sá, filho do sr. Mauricio de Sá e sra. Dulce Moreira de Sá.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Ilto Pinheiro Sampaio e Dalacir Rodrigues Maia; Sebastião Augusto de Paula e Elizabete Pereira Guimarães; Paulo Moretzsohn Rodrigues e Maria de Lourdes Velasco Gouveia; Mário Vital e Sebastiana Mourão Teixeira; Nilton Dometildes e Maria Celeste Alves; João Iglésias Vidal Junior e Mercedes Aiub; Hermógenes Januário e Reduzina Ferreira dos Santos; Joaquim Carneiro Pacheco e Maria Doloresa da Silva; Argeu de Almeida Soares e Gertrudes Neri; Ariovaldo Augusto de Carvalho e Léia de Sousa Matos; Antônio Marques e Ana Luisa de Jesus; João Quintaes e Lúcia Neves Dourado; Francisco Macedo Sodré e Ernita Barros de Medeiros; Luís de Andrade e Edméia Honório do Nascimento; Francisco de Paula Pinto e Maria de Oliveira Maia; Manuel Afonso Alves e Maria da Glória dos Santos; Lauro Silveira Abrahão e Alice Rodrigues; José Francisco Inhapim e Madalena da Silva; Antônio Teixeira e Lina Gomes Ferreira; Sebastião Costa e Paslinda Afonso Fragoso de Lemos; Valmir Mazoni Ferraz e Maria Isabel Martins Antunes; Jorge de Castro Ferraz e Maria Machado; Adelino Gomes e Nadir Ramos; Carlos Artur Coêlho de Castro e Diana Palumbo; Rui Pinto de Sousa e Maria de Lourdes dos Santos; Nélson Ferreira da Silva e Lídia Ribas Hernandez; Aidil Correia Leal e Nadir Correia da Silva; Orestes Pires de Carvalho e Juraci Camunzi; George Barasciutti e Maria Augusta Lemos; Adalberto Gomes Monteiro e Léia Maria Tringham Mesquita; Salvador Ribeiro Mayrink e Ivete Correia do Paço; Osiraldo Miranda Rocha Tavares e Diva Sanarelli Padigna; Henrique Soares Donete e Florinda Teixeira Guimarães; Raul Antunes e Celina Mendes Machado; José Jorge Marques e Floripes da Conceição Silva; Jorge Justo da Silva e Neide Augusta da Silva; Delco Chrockatt da Sá Gluck e Marilena Dias Cabral; Carlos Coutinho e Altamira Xavier da Silva; Cid de Albuquerque Kling e Luci Portugal da Cunha; Ernesto Marques Teixeira e Laura Ester de Aguiar; João Joaquim da Cunha e Benoit Batista Morato; Venceslau Teixeira Pombo e Creusa da Silveira; Santos Lavrador Belmonte e Radiga Mamede; Nilo Rubem de Macedo e Iolanda Mazala Monteiro; Antônio Batista de Melo e Amélia de Azevedo Figueira; José Balbino da Silva e Maurina Sena da Silva; Danilo José Gonçalves e Maria de Lourdes Araújo; Hernani Rocha Costa e Ligia da Cunha Ribeiro; Francisco Pinto de Brito e Lidia Moreira de Almeida; Antônio Gonçalves Ferreira e Elvira Bandeira de Melo; Rodolfo Vicente de Mendonça Filho e Ana Cinari; José Guarino Filho e Gil Aires de Lemos; Olivio de Figueiredo Lameira e Marinelli das Santos Ferreira; Jorge Sete e Amélia da Rocha Silva; José Pinto de Carvalho e Lucília Custódia Fernandes; Célio Tomás Alves e Odília dos Santos.

NASCIMENTOS

Roberto, filho do casal Luiz Hermano Cavalcanti-Denise Luiz Cavalcanti.

— Sérgio, filho do sr. Jorge Eugenio de Araujo Dias e sra. Diva R. Dias.

— Solange, filha do sr. Amadeu Cavalcanti e sra. Dina Rodrigues Cavalcanti.

— Luis Carlos, filho do casal Rogério Guimarães-Diná Castro Guimarães.

— Irani, filho do sr. Marcos Pereira Lima e sra. Adalgisa de Moraes Lima.

CLUBES

Associação Atlética Banco do Brasil — Dando prosseguimento ao programa social do corrente mês, a Associação Atlética Banco do Brasil fará realizar, no próximo dia 27, às 21 horas, uma sessão cinematográfica para adultos.

HOMENAGENS

A Central Aérea Ltda., emprêsa de aviação brasileira formada com capitais portuguêses, homenageará, na próxima quinta-feira, dia 27, às 21 horas, na Sala Camões, do Liceu Literário Português, gentilmente cedida pela sua diretoria, uma carinhosa homenagem à imprensa brasileira, oferecendo-lhe uma audição da festejada cantora portuguesa Emilia Candeias, seguida de um "Pôrto de Honra". Para esta audição, dedicada também aos artistas e rádio-atores, os jornalistas terão ingresso mediante apresentação da carteira identificadora do exercício profissional.

VIAJANTES

Passageiro de um "clipper" da Pan American World Airways, chegou a esta capital o sr. Erwin Balluder, vice-presidente da Pan American Airways Inc.

— Passageiros desembarcados nesta capital, via Air France, procedentes de Paris: Henri M. Bardot, Bluma C. Wainer e Paul Hugon.

— De Belo Horizonte, o sr. Mário Lúcio Brandão, diretor do Museu daquela cidade.

— Passageiros embarcados em uma aeronave da Air France destinados a: Buenos Aires — Enrique A. Listek. Montevidéu — Brenda A. L. de Leon.

DIGA-O COM FLORES... E COMPRE-AS NA FORNECEDORA DA TRIBUNA DA IMPRENSA
Vitoria Regia
Tel. 22-1266
Rua Gonçalves Dias, 16-E

TEATRO

"Os Aprendizes" retomam seus instrumentos

Claude Vincent

Durante a época do Teatro do Estudante, vários estudantes decidiram formar um teatro modesto mas prático, cujo nome seria "Os Aprendizes", porque fariam tudo no teatro, desde a construção dos cenários, a venda na bilheteria, até a representação e direção no palco. Pretendiam convidar, de início, uma artista para orientar seus trabalhos.

A idéia era das melhores, e chegaram alguns elementos a traduzir peças até então desconhecidas no Brasil. Convidaram a sra. Luiza Barreto Leite a ajudar. Mas infelizmente várias dificuldades surgiram, e o esfôrço não foi para adiante.

Agora porém o jovem e talentoso ator sr. Jaci Campos me telefonou para dizer que "Os Aprendizes" vão ressurgir! "Dia 29 de maio", disse Jaci, "vamos estrear no Teatro de Bôlso de Ipanema, sabe?" E apontou que cada espetáculo será visto 4 segundas-feiras consecutivas. A primeira peça será dirigida por Madame Morineau, ela mesma, que tomará parte pelo menos do espetáculo da estréia, num monólogo especialmente preparado. Outros artistas profissionais vão ser convidados, e do grupo farão parte a Miriam Carmen, que tanto êxito conseguiu na Lady Macbeth, a Loudy Leão Velloso, considerada por Sadi Cabral a primeira aluna da Escola do Serviço Nacional do Teatro, Paulo Salgado, sempre tão dedicado ao teatro, Sergio de Albuquerque e Silva, que só se afastou do teatro por causa de saúde — e muitos outros. Como cenaristas, contarão com Pernambuco de Oliveira, com Sansão Castelo Branco — e Jacy Campos quer também trabalhar como cenógrafo neste grupo. Êle pensa em abrir um concurso de cenografia para um dos espetáculos, para encontrar novos elementos que queiram trabalhar neste sentido.

"E as peças, Jaci?".

"Ah, a primeira, não a direi ainda. Será uma surprêsa, mas pretendemos levar um triplo programa "Peças do Mar", — "Riders to the Sea", de Synge, "The Long Voyage Home", de O'Neill, e "Navio de Pedra", por um escritor novo, brasileiro. Depois, quero ver se levamos "S. S. Glencairn", também de O'Neill, "Êle, ela e o outro", de Bernard Shaw, "Pedido de Casamento", uma peça em espanhol e... mas temos tantos projetos, sabe?". E depois, para alguns dêsses projetos teremos de esperar nosso "agente em Inglaterra". Fiquei atônita. Quem, na Inglaterra, conhecia os Aprendizes? "Não se lembra então que Paula Lima foi sócio fundador?" perguntou Jaci; e, de fato lembrei-me, Paula Lima, que tanto sucesso está fazendo como producer no Serviço Latino-Americano da B. B. C., é também um dos Aprendizes!

Podemos, de um grupo já tão talentoso, esperar muita coisa. E no pequeno Teatro de Bôlso, onde "Adolescência" (a peça) está com tão grande êxito, haverá também no dia de descanço do Teatro, outras peças, levadas por jovens entusiastas de teatro.

Será o pequeno palco já tão conhecido, uma vez por semana, a casa dos Aprendizes.

Hoje às vinte e uma horas no Teatro Fenix, o Grupo Alemão do dr. Harnisch levará uma comédia musicada da sua autoria, "Frischer Wind Auf Kanadá". Entre outros elementos do elenco encontra-se a jovem artista Anneliese Wodinska.

esta vez em Copacabana, no Teatro Follies, tôdas as segundas-feiras. Tomam parte do espetáculo o mais famoso cantor do Folclore Brasileiro Jorge Fernandes, o brilhante Grande Otelo, Nelson Jesus da Rádio Mayring Veiga, etc. Haverá duas sessões — às 20 e às 22 horas.

*** Jeremias e as Mulheres, a nova peça da autoria do crítico do "O Globo", dr. Gustavo Dória, estreará no início de maio, no Teatro Glória, pela companhia Jaime Costa. A sra. Ester Leão está dirigindo, o que significa mais um passo para frente. E dizem que Júlio Sena está encarregado dos cenários. A "Alvorada dos Novos" tomou novo rumo, de fato.

*** No Teatro Fenix ativam-se os ensaios de "O Homem do Sótão", a peça de Agostinho Olavo, com os Artistas Unidos. Domingo duas cenas da peça foram ouvidos no programa de Ribalta de Sérgio Brito, e despertaram vivo interesse. Segundo o autor, a peça tem uma fôrça melodramática que nem êle suspeitava, e está contentíssimo com o desempenho de todos. Está admirado do trabalho de Antoinette Morineau que será uma revelação. Madame Morineau está dirigindo magistralmente. "Como ela trabalha!" diz o autor, com admiração.

— Nos dias 4 e 13 de maio o Teatro Independente Europeu fará um espetáculo de Cabaret no Teatro da A.B.I. às 9 horas. Para os que entendem alemão êste espetáculo terá grande interesse, sendo divertido e muito espirituoso. Êste grupo contém artistas de grande valor tais como Willy Keller, Josef Hammer, Lilian Bering e Lieselotte Haencke.

NOTICIÁRIO

*** Em comemoração do aniversário de Shakespeare, a Sociedade da Cultura Inglesa fará hoje, às 8,30 da noite, uma leitura de "Noite dos Reis" (Twelfth Night) na sala nobre da sede, no 3.º andar do edifício Montepio, 327 Av. Graça Aranha. Certamente para quem compreende inglês assistir a esta leitura será de valor. A peça é uma das melhores comédias de Shakespeare, e será muito bem lida.

*** Ontem, também para comemorar o aniversário de Shakespeare, a Sociedade de Shakespeare reuniu-se na Faculdade de Filosofia sob os auspícios da presidente, Miss Melissa Hull, para ouvir discos de canções de Shakespeare e de trechos de Hamlet, falados por Maurice Evans, o ator Shakespeareano mais conhecido da América do Norte.

*** O Teatro Folclorico Brasileiro continua trabalhando, mas

FEIRA LITERÁRIA

O sr. Raymundo Souza Dantas, que tem uma plaquette sôbre Otavio de Faria, descobriu agora outro filão para suas elucubrações de ensaista: o outro romancista Erico Verissimo. Seu estudo terá o título de "Limitações e Propósitos de Erico Verissimo".

— Após rápida viagem pela Europa, está sendo aguardado de volta o sr. José Lins do Rego.

— E as obras completas de Mário de Andrade, que a Livraria Martins de São Paulo iniciou, em que pé andam? Um empreendimento dêsses não pode parar.

— Um "cochilo" do redator literário daqui mesmo da TRIBUNA. Na página de sábado último êle quis noticiar o livro de Luis Martins, "Cantigas da Rua Escura". Mas trocou o título por "Cantigas de encurtar caminho", que é o nome de uma coletânea de versos do sr. Olegário Mariano. Dois bons poetas, cada um por seu lado, por seu caminho, por sua escola. Confusão involuntária, que não pode magoar a nenhum dos dois. Ou será que pode?

— Anuncia-se uma segunda edição, consideravelmente aumentada e revista, além de artisticamente ilustrada, de "Sobrados e Mocambos" de Gilberto Freire.

— Clouzot e Barrault. Um já veio, o outro virá breve. Dois expoentes do eterno espírito francês, em duas artes diferentes. E a fidelidade brasileira ao dito espírito.

— A exemplo do que algumas editoras já fizeram com a poesia de Bandeira, de Schmidt e de Drummond, porque uma casa de livros não lança todo Murilo Mendes (até agora) num volume só?

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

MÚSICA

RECITAL DE CLARINETA — Dando início à série "Recitais de Professores", a Escola Nacional de Música apresentará, no salão Leopoldo Miguez, o clarinetista Jaioleno dos Santos, figurando no programa páginas de Mozart, Saint Saens, Weber e Messager. O recital terá lugar no dia 26, às 17 horas.

*** ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO DE JANEIRO — Terá prosseguimento hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, a série de concertos da O. S. R. J., com um concerto sob a regência de Karl Krueger e com a participação do pianista Nicolai Orloff. O programa constará da Abertura de "Oberon", de Weber, da "Sinfonia Novo Mundo", de Dvorak e do "Concerto N.º 2 para piano e orquestra" de Rachmaninoff.

*** SEGUNDO RECITAL DE PETER WALLFISH — Apresentado pela A. B. C., êsse pianista oferecerá no dia 27 do corrente, às 21 horas no Teatro Municipal, um segundo recital no qual interpretará, entre obras de Bach, Haydn, Brahms e Villa Lobos, a "Suite op. 14" de Bella Bartok, uma das obras com que se apresentou ao "Prêmio Bartok" do qual é titular.

*** FRIEDRICH GULDA — Num programa que incluirá obras de Haydn, Beethoven e Debussy, será apresentado, na sexta-feira, dia 28, às 21 horas, no Teatro Municipal, o pianista austríaco Friedrich Gulda, que na temporada de 1949 estreou como recitalista da Cultura Artística, entidade que volta agora a apresentá-lo.

*** CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA — Terá início no próximo dia 27, às 17 horas, no Auditório do Conservatório Brasileiro de Música, uma série de Conferências Culturais, estando a primeira a cargo do musicólogo D. Lourenço Strobel, que falará sôbre Bach, em comemoração ao segundo centenário da morte do grande polifonista.

*** CURSO ESPECIAL DE CANTO — estão abertas na Secretaria do Conservatório Brasileiro de Música, as matrículas para o Curso Especial de Bel-Canto, a cargo do professor Motta Pereira, recem-chegado ao Brasil.

CINEMA

"E O VENTO LEVOU"

Juan Arrégui

Não julgávamos que fôsse preciso fazer crônica sôbre "E o vento levou", que os três cines Metro estão reprisando. E isto porque o filme é relativamente recente e já foi reprisado várias vezes, sempre com verdadeiro sucesso popular, aliás justificado, como adiante se verá.

Não julgávamos necessária uma nova crítica porque esquecíamos que a cada dia aparecem novas gerações de fãs de cinema. Gente que não viu êste filme e muitos outros, que a nós outros nos parecem de ontem. Esquecíamos que assim como nós perguntamos aos de dez anos mais velhos se viram "A Última Gargalhada", ou o primeiro "O Lírio Partido", daqui a alguns anos nos perguntarão: "Mas o sr. viu "Monsieur Verdoux?" Ou então: "E o vento levou" era bom mesmo?"

E a nossa resposta, daqui a alguns anos, será a mesma de hoje: é sim. E' um bom filme. E' um filme que enche a vista, enche o tempo e que prende em sua narrativa, talvez um pouco exaustiva, mas sempre cheia de atrativos, de novos motivos de interesses.

Conseguimos achar quatro horas disponíveis para revermos a obra de Victor Fleming, baseada no famoso romance de Margaret Mitchell, o livro que foi o mais vendido nos Estados Unidos, nos últimos 50 anos, segundo estatísticas recentes. O filme tem de tudo. Têm interpretações ótimas, boas e regulares. Tem trechos de direção boa, quase mesmo admirável, e tem trechos comuns, corriqueiros. Tem amor, tem ódio, tem sátira, tem malícia. Dir-se-ia que o propósito dos produtores foi fazer uma espécie de antologia, mas não seleção apenas do que há de melhor, mas de tudo o que possa haver em cinema. Daí o sucesso absolutamente compreensível do filme, como espetáculo popular.

Salientam-se os trabalhos de Clark Gable, num dos melhores papéis próprios à sua personalidade de galã másculo e afoito; de Vivian Leigh, que aqui fez uma estréia sensacional, devido à sua beleza e ao entusiasmo com que se entregou ao papel; de Leslie Howard, um dos mais versáteis e mais notáveis artistas que o cinema já teve, infelizmente desaparecido trágicamente na guerra; de Olivia de Havilland, num grande e suave papel, que na época espantou, mas hoje não espanta mais, porque sabemos agora que Miss Havilland tinha mais do que um palmo de rosto bonito e suave. E há ainda um grande cast que comprova a teoria de que Hollywood dispõe do mais fabuloso corpo de extras do mundo e tem sempre um tipo adequado para qualquer coisa, como viramos também, por exemplo, recentemente, em "Joana d'Arc", por coincidência do mesmo Victor Fleming.

Ficam assim atendidos vários leitores, quase todos jovens, que nos solicitaram nossa opinião sôbre o filme quilométrico. Podem ir vê-lo, que gostarão. Não será um marco na história artística do cinema, mas será uma data na história do cinema — indústria e do cinema — espetáculo. Vale a pena.

"Volpone" que reune vários dos maiores atores contemporâneos da França: Harry Baur, Louis Jouvet e Fernand Ledoux é uma produção de Ile de France, reconstrução dos ambientes luxuosos da Veneza antiga. Maurice Tourneur dirigiu êste filme que foi extraido de um romance de Jules Romains e Stefan Zweig.

A maior batalha aéro-naval do cinema

Perto das cenas finais do filme da Warner Bros. "Horizonte em Chamas" (Task Force), desenrola-se uma renhida batalha aero-naval entre americanos e japonêses, em Okinawa. Estas cenas, aliás muito bem "cortadas" e "montadas", são de realismo brutal, na maioria das vezes completamente fora do comum. Delmer Daves foi o autor dos cenários e o diretor desta produção de Jerry Wald para a Warner Bros.

Gary Cooper e Jane Wyatt são os protagonistas dêste drama que estará em cartaz dentro de mais alguns dias, nos cinemas da emprêsa Luiz Severiano Ribeiro.

Um astro que não quer ser "sir"

Sir Richard Richardson, um dos atores que gozam de maior celebridade mundial e que conquistou o título de "Sir" por sua contribuição ao teatro britânico, tão depressa ingressou nos estúdios da Paramount solicitou dos seus companheiros e pessoal tecnico para que não o tratassem por "Sir", e sim como Mr. Richardson, ou o que êle preferia, de Ralph, simplesmente.

— "A prática tem demonstrado que as pessoas que me tratam familiarmente entram muito mais depressa para o rol dos meus amigos... É a verdade é que ainda não encontrei na vida coisa melhor do que as boas amizades..." — comentou o companheiro de Olivia de Havilland e Montgomery Clift no elenco de "Tarde demais".

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARRÉGUI, à rua do Lavradio, 98.

Odette Joyeux, a estrela de "Por uma noite de amor", ao lado de Roger Pigaut o galã de "Antonio e Antonieta" constituem a dupla central de "Dulce", filme de Claude Autant Lara, o diretor de "Adúltera". "Dulce" estreará brevemente nos cinemas da emprêsa Severiano Ribeiro.

PATHE ALVORADA PARA TODOS ALFA FLUMINENSE 2-4-6-8-10
HOJE
UMA CRIAÇÃO INESQUECÍVEL!
OS AMANTES de VERONA
com PIERRE BRASSEUR, ANOUK AIMÉE, SERGE REGGIANI, MARCEL DALIO

Programação do Art-Palácio

Temos anunciado alguns filmes que constarão da programação do Art-Palácio, a inaugurar-se breve em Copacabana. Hoje apresentamos mais alguns desses filmes:

— "O Guarani" (Guarany), um episódio romanceado da vida de Carlos Gomes com Antonio Vilar, Mariella Lotti e Gianna Maria Canale, direção de Riccardo Freda, produção Universalia e Art-Films S. A.

— "Maya, a Desejável" (Maya), o mais recente filme de Viviane Romance, com Marcel Dalio, direção de Raymond Bernard, prod. Izar.

— "A Cativa do Castelo" (Uncle Silas), com Jean Simmons e Katina Paxinou, filme inglês dirigido por Charles Frank, prod. Two Cities.

— "A Corôa de Ferro" (La corona di ferro), de Alessandro Blasetti, com Massimo Girotti, Gino Cervi, Elisa Cegani e outros.

— "Coração Inquieto" (Beware of Pity), baseado num romance de Stefan Zweig, com Lili Palmer, Cedric Hardwicke, direção de Maurice Elvey, produção britânica da Two-Cities.

— "Um Garibaldino no Convento" (Un garibaldino al convento), dirigido por Vittorio De Sica com Carla del Poggio, Maria Mercader e Leonardo Cortese, prod. Incine.

— "A mulher que vendeu a alma", de Ingrid Bergman.

— "A Eterna Tentação" (Eternel Conflit), com Annabella, Fernand Ledoux, Line Noro, Michel Auclair e Louis Salou, direção de Georges Lampin, prod. Francinex.

— "A Rival da Imperatriz", recém-terminado nos estúdios da Scalera com Valentina Cortese

— "Entre 11 e meia noite" (Entre 11 heures et minuit), direção de Henry Decoin de uma história de Claude Luzel com Louis Jouvet e Madeleine Robinson, prod. da Francinex.

— "A Taverna Maldita" (La Taverne du Poisson Couronnée), com Michel Simon, Blanchete Brunoy e Jules Berry, t.

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 21 horas — Concerto da ORQUESTRA SINFONICA DO RIO DE JANEIRO sob a regência de KARL KRUEGER e com a colaboração do pianista NICOLAI ORLOFF. No programa: WEBER — Abertura de "Oberon"; DVORAK — "Sinfonia do Novo Mundo"; RACHMANINOFF — Concerto N. 2 para piano e orquestra.

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — ESCANDALOS DE 1950, revista de Helio Ribeiro e Calanca de Garcia — com Bibi Ferreira, Mara Rúbia, Violeta Ferraz. Tem bonita música e alguns números realmente bonitos. — Às 20 e 22 hs. — Cr$ 50,00 e 30,00.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lazio Meitner — com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto — às 21,30 hs. — Cr$ 40,00 — Três anarquistas vão jogar uma bomba contra o rei de um país europeu no dia de uma inauguração pública — se não chover.

FENIX — Tel. 22-5403 — FRISCHER WIND AUF KANADÁ — Comédia musicada alemã, do Dr. Hoffman Harnisch — 21 horas — Cr$ 60,00 até 10,00. — Ensaios de O HOMEM DO SÓTÃO, pelos Artistas Unidos.

FOLLIES — Tel. 27-3216 — BOA NOITE, Rio, rev. de A. Flores — com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Zequia Jorge — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Bons "sketches" de Grande Otelo e balladas agradáveis de Mary e Alba.

GINASTICO — Tel. 42-4330 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — O PARTIDO DO PIMENTA — Comp. Jaime Costa — com Italia Ferreira — Peça do novo autor G. Guimarães — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — O presidente do Partido da Rapidez Nacional surge como Desdêmona no sonho de um estudante de teatro.

JARDEL — Tel. 27-8713 — O BOBO CHEGOU, rev. de Geysa de Boscoli — Comp. de Revistas Alvarenga-Ranchinho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Com os dois famosos humoristas, Wahyta Brasil, Walter Machado, Jane Grey, Danilo Ramires, Virginia Doll — Uma revista que apresenta Alvarenga e Ranchinho não precisa de muito mais. Falta, porém, a esta o brilho das precedentes. — Para Crianças: O MISTERIO DO COLAR MONGOL — Sab. e dom. às 15 e 16,30 hs. Cr$ 15,00.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — BONDE DO CATETE, rev. de Max Nunes e J. Maia — às 20 e 22 hs. — Cr$ 50,00 e 20,00 — Com Colé, Walter D'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Baluquia Rentini, Cida Susana — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto".

RECREIO — Tel. 22-8164 — NEGA MALUCA — com Derci Gonçalves e Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 hs. — Cr$ 50,00.

REGINA — Tel. 32-5617 — AS ARVORES MORREM DE PE', de A. Casona — Comp. Dulcina-Odilon — Dir. Dulcina — Com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Aida Ferreira, Manoel e Dinorah Para, etc. — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50, Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável.

— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

TEATRO INFANTIL: "O Padeiro Braulinho".

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem...

SERRADOR — Tel. 42-6442 — AI TERESA!, de Bekeffi, tradução de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor — Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 21 horas — Cr$ 30,00.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1529 — Ipanema — ADOLESCENCIA, original de Vandenberghe — com J. Guerreiro, Ziembinski e Nely Rodrigues. — O problema de um rapaz adolescente que adora sua mãe, e que vê esta se apaixonar por seu melhor amigo, às 20,45 hs. — Cr$ 30,00.

CINEMA

PATUSCADA (Mexican Hayride) — Da Universal International — Direção de Charles Barton — Com Bud Abbott e Lou Costello, Luba Malina, Virginia Grey e John Hubbard. Os dois conhecidos cômicos envolvidos no ambiente caliente do México, com touradas inclusive. S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, MONTE CASTELO, FLORIANO e IRIS. 2—4—6—8—10 hs.

PASSAPORTE PARA O RIO — Da Argentina Sonofilms — Direção de Daniel Tynaire, com Arturo de Córdoba, Mirtha Legrand e Francisco de Paula. Intriga, crimes, surprêsas, horror. VITORIA, AMERICA, ROXY e ICARAI (Niterói). 2—4—6—8—10 hs.

AO CAIR DA NOITE (Moonrise) — Da Republic — Direção de Frank Borzage, com Dane Clarke, Gail Russel e Ethel Barrymore. Muitas vezes os filhos sofrem por culpa dos pais. Um drama de vida humilde e de luta por um ideal. Retôrno de um grande diretor. PALACIO, RIAN, AVENIDA, ELDORADO, MADUREIRA e ODEON (Niterói). 2—4—6—8—10 hs.

TRAVIATA (La Traviata) — Da Colúmbia. Direção de Carmine Gallone, com Nelly Corradi, famosa cantora italiana, Gino Mattera, Manfredi Polverosi e Flora Marina. Uma interpolação do romance de Alexandre Dumas e da ópera de Verdi. IMPERIO e PIRAJÁ. 2—4—6—8—10 hs.

ARMADILHA FATAL, com Virginia Mayo e Bruce Bannet. A MORTE ME PERSEGUE, com James Cagney. Programa duplo, no cinema REX. Sessões a partir das 14 horas.

OS AMANTES DE VERONA (Les Amants de Vérone) — da França Filmes. Direção de André Cayatte, cenário de Jacques Prevert, com Pierre Brasseur, Anouk Aimée, Serge Reggiani, Marcel Dalio e outros. E' um aproveitamento do tema de "Romeu e Julieta" de Shakespeare, mas passando-se a ação em plano século XX, com exarcebação de paixões violentas e mesquinhas. PATHE', ALVORADA, PARATODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2—4—6—8—10 hs.

NÃO É NADA DISSO... — Da Atlântida — Mais um filme nacional, agora narrando a história de um "vigarista" que arrancou dinheiro de um capitalista para fazer dinheiro com cinema, mas depois verificou que a verdadeira cinematografia "não era nada daquilo". Catalano, Modesto de Souza, Marion, Manoel Vieira, Arlindo Costa, Iara Isabel, Dinah Mezzomo, Mara Rúbia e outros astros do cinema, do teatro e do radio nacionais. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, PARISIENSE, COLONIAL, HADDOCK LOBO e MASCOTE. 2—4—6—8—10 hs.

PAPA LEBONARD — Do Programa Barone — Filme mexicano, baseado no romance de Jean Aicard, com Adriana Lamar, Ramon Pereda e Carlos Baena. Um homem é dominado pela mulher e o filho. Um dia, faz de sua fraqueza a sua fôrça e se rebela. E o que ... dava-lhe fôrça para sua revolta. PRESIDENTE. 2—4—6—8—10 hs.

INFERNO NOS TROPICOS — Da Rádio, Com John Wayne, Loraine Day, Sir Cedric Hardwick e Judith Anderson. A história de alguém que teve de lutar contra os homens e contra a natureza, mas venceu. Reprise. No S. CARLOS, a partir das 14 horas.

PERDIDOS NA ESCURIDÃO — Da Companhia Sul America Filmes — Reprise de um filme italiano, que narra a história da dedicação de um músico cego por uma jovem que não tinha ninguém mais no mundo. Direção de Camillo Mastrocinque, com Vittorio de Sica no papel principal. No S. JOSÉ, a partir das 14 horas.

...E O VENTO LEVOU (Gone with the Wind) — Produção Selznick, distribuição da MGM — Reprise do filme em tecnicolor, baseado no romance de Margaret Mitchell — Direção de Victor Fleming e grande "cast": Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland e outros — Episódio da guerra de secessão nos EE. UU. — Nos três cines METRO: COPACABANA, PASSEIO e TIJUCA. 12 — 4 e 8 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

AMERICANO: Carnaval no fogo
BANDEIRA: Caçada humana e Sheriff trovador
CENTENARIO: Carnaval no fogo e ...
EDISON: Um anjo em meu caminho
GRAJAU': Carga da Brigada Ligeira
GUANABARA: De amor também se morre
IDEAL: Quatro destinos
JOVIAL: Dedos do crime
MARACANÃ: A máscara da traição e Esquece teus pesares
MEM DE SA': Aquilo sim era vida
MODELO: Noite após noite
MODERNO: Fugindo do amor
PIEDADE: Aquilo sim era vida
POLITEAMA: A máscara da traição e Esquece teus pesares
QUINTINO: Carnaval no fogo
S. CRISTOVÃO: Esquadrões e Romance de inverno
TIJUCA: Ameaça vermelha e A cura sinistra
VELO: Caprichos da sorte e Na velha ...
VILA ISABEL: De amor também se morre

EM NITEROI

EDEN: Johnny Allegro e Apaixonados
IMPERIAL: Sessões passatempo
PALACE: A vênus da praia

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO: Sessões passatempo
D. PEDRO: Caminhos tortuosos e Conflito da fronteira
PETROPOLIS: O preço da glória

EXPOSIÇÕES

IVAN DA SILVA BRUHNS — No Museu de Belas Artes. Quadros, maquetes de tapeçarias e azulejos.

PABLO PICASSO E MARC CHAGALL — Na Livraria e Galeria Askanasy, à rua da Quitanda, 65.

I EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE NITEROI — Durante êste mês e o de maio, no Museu Antonio Parreiras, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

I EXPOSIÇÃO MUNICIPAL DO LIVRO — No salão do Assírio.

- INIMA' — Pintura — No salão de exposições do Ministério da Educação.

FREDERICO MARON — (Pintura) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa em mil reproduções em côres".

— MARION ARMACK - SWETUCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

— AMAURY BARREIROS — Aquarelas e bicos de pena — Na ACM, das 8 às 20 horas.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	[illegible] 1400
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil	— Variedades — Novela — Hora do Brasil	— Jornal — Instantâneo — Hora do Brasil	— Geraldine e Seven Kings — Hora do Brasil	— Noticiário — Supl. [illegible] — Hora do Brasil
20	— Retreta musical — Lendo e contando — Supl. musical	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — Atualidades em desfile	— Cine grátis — Seu grande pecado	— Prog. do Jockey — Not. Dame de Paris — Gravações Paissano	— Duo de piano — [illegible] — [illegible]
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Poesia e Mistério das Cidades	— Por uma vida melhor — Cine metro e meio	— Virginia Duque — Incrível (Almirante)	— História da vida da música (Pablo Sarasate)	— [illegible] — Interp. [illegible] — [illegible]
22	— Mensagem musical	— Variedades — Solos de órgão	— Cristina Maristani — Jornal	— Recit. brasileiros (Nute Araujo) — Música melodiosa	— Recital de piano de [illegible] — Música [illegible]
23	— Música, apenas música — Encerramento	— Informativo — Ritmos da Passir	— Jornal — Night Club	— Encerramento	— Encerramento

A REPUBLIC PICTURE apresenta
AO CAIR da NOITE
DANE CLARK · GAIL RUSSELL
ETHEL BARRYMORE
ALLYN JOSLYN · REX INGRAM · HENRY MORGAN
Direção de FRANK BORZAGE
IMPROPRIO 14 ANOS • COMPLEMENTOS NACIONAIS
PALACIO ELDORADO RIAN AVENIDA
MADUREIRA HOJE 2.4.6.8 10 ODEON NITEROI
PRE-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

ZECA E ZICO

por Robert Kai

Comércio & Produção

DEPÓSITOS BANCÁRIOS EM TODO O BRASIL
Em milhões Cr.$ Em 31-Dez.

1943	31.870
1944	39.793
1945	45.286
1946	48.768
1947	51.809
1948	57.218
1949	64.021

OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS — Autorizado o Poder Executivo a financiar as realizadas entre o Clube Militar e os oficiais associados — Lei n. 1.036, de 19-4-1950.

MADEPINHO SEGURADORA S. A. — Pelo Decreto n. 27.913, de 24-3-1950, foram aprovadas as alterações introduzidas em seus estatutos.

E. RENNER & CIA. — Foi autorizada a pesquisar caolim no município de Guaíba, Rio Grande do Sul (Dec. 27.939, de 28-3-1950).

BALANÇA COMERCIAL — Em 1949:

Países	Importação	Exportação	+ ou — na Exportação	
Argentina	2.173.881	1.549.942	—	623.939
Canadá	218.063	353.685	+	135.622
Chile	282.471	172.803	—	109.668
Colômbia	936	15.030	+	14.094
Dinamarca	64.668	189.245	+	124.577
[illegible]	111.518	324.339	+	212.821
Estados Unidos	8.770.953	10.117.545	+	1.346.592
Finlândia	104.880	20.691	—	84.189
França	379.130	424.772	+	45.642
Grã Bretanha	2.661.301	1.713.200	—	950.101
Holanda	166.282	631.639	+	465.357
India	83.595	37.841	—	45.754
Itália	320.793	519.466	+	198.673
México	28.473	6.639	—	21.834
Noruega	172.322	154.271	—	18.051
Paraguai	560	33.438	+	32.878
Portugal	131.165	130.681	—	484
Suécia	621.676	579.801	—	41.875
Suíça	590.717	185.676	—	405.041
Tchecoslováquia	259.442	73.927	—	186.515
União B.-Luxemburguesa	851.771	877.210	—	24.461
União Sul-Africana	33.201	154.761	+	121.560
Uruguai	263.147	249.887	—	13.260
Venezuela	154.322	32.224	—	122.098
Outros países	2.092.874	1.567.471	—	525.403
Total	20.643.081	20.152.084	—	491.997

Dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

DIA DO CONTABILISTA — O Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro comemora hoje o dia dessa grande e laboriosa classe.

ITAPIRANGA, COMÉRCIO E ENGENHARIA (ICESA) — Para o Conselho Fiscal foram eleitos Omar Gonçalves da Mota, Aldo Santana de Moura e Gastão Bordalo Vaz.

ROLHAS METÁLICAS (CROWN CORK) S. A. — A Assembléia de Acionistas elegeu Miguel Ramos Ribeiro para presidente; Gil Sequeira, para secretário; e George Henley Bennett, Edward Tully Pollard e Harry Mercer para o Conselho Fiscal.

FALÊNCIA REQUERIDA — Da Casa Espanha Vidros Ltda., à rua Correia Vasques n. 21, por Jacinto Fernandes Ribeiro credor de 10.000 cruzeiros, na 10.ª Vara.

Resumo de balanços

SEDA MODERNA SOCIEDADE ANÔNIMA
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
19.034.782	2.316.525	47.734.555	34.517.048	35.33.414

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
25.000.000	4.573.100	1.231.227	4.509.791 (3)	( )

NOTAS:

1. O Balanço não está padronizado conforme estabelece a Lei das Sociedades por Ações.
2. O grupo compensativo (por que compensativo ao invés de Contas de Compensação ?) do ativo, soma Cr$ 1.036.068,30 ao passo que o do passivo soma Cr$ 918.668,30.
3. Há no disponível uma conta "Depósito de Câmbio" no valor de Cr$ 246.527,50.
4. Os diretores devem, em conta particular, Cr$ 5.575.119 como se vê do Realizável.
5. No grupo "Transitórios" surgem títulos enlossados no valor de Cr$ 243.314,50.
6. Ainda no grupo "Transitórios" aparecem Cr$ 7.733.975 relativas à conta "Imóveis em Aquisição".
7. Aparece no "Passivo" a conta "Mercadorias a Entregar" no valor de Cr$ 256.201,30.
8. Embora tenham sido distribuídas participações nos lucros na base de Cr$ 4.509.791,30, os lucros líquidos são menores se tivessem sido abatidos daquele total as parcelas relativas à depreciação do móveis, instalações, benfeitorias e automóveis.
9. Ainda, em Lucros e Perdas encontra-se um "acerto desta reserva p/10% do montante da Dupl. a Receber (sic) de Cr$ 471.550,70, mas que foi considerado como lucro para efeitos da distribuição contabilizada.
10. Finalmente, o Balanço está assinado pelo "perito contador" João Batista Castro, quando a lei fala em contador.
11. Diretores — Felino Augusto Pinto, Belchior Fernandes de Azevedo, Adriano Alberto Machado Rebelo, Benigno Iglesias Malvar e Argemiro Augusto.
12. Conselho Fiscal — Antônio Louçã de Morais Carvalho, Aldemar Lamego de Morais Carvalho e João José Canuto de Oliveira.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TÍTULOS EM 24-4-1950

Espécies e Quant.	TÍTULOS	Preços	ÚLTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
100	Crédito Real de Minas Gerais — Cr$ 200,00	60,00		
	COMPANHIAS			
15	Lloyd Atlântico — Cr$ 100,00	100,00		
90	América Fabril de Cr$ 200,00	700,00		650,00
20	Brasil Industrial — Cr$ 200,00	200,00		200,00
100	Progresso Industrial do Brasil — Cr$ 200,00	950,00		890,00
50	Pamir do Brasil de Cr$ 200,00	90,00	90,00	88,00
2.000	Bula de Cr$ 100,00	33,00	33,00	32,00
200	São Jerônimo — Ord. Cr$ 100,00	33,00	34,00	32,00
100	Idem — Pref.	65,00	60,00	65,00
250	Motoristas União Comercial Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
242	Sid. Nacional de Cr$ 200,00	172,00		170,00
	DEBENTURES			
200	Cia. Docas de Santos — Cr$ 200,00 — 7%	157,00		155,00
	VENDAS A PRAZO			
150	Ações do Banco do Distrito Federal — V/C — 110 dias	200,00		

NOTA: — Na Bolsa do dia 20 do corrente, retifique-se nas DEBENTURES as quantidades para: 233 e 120 das Cias. Antarctica Paulista e Docas Pátrio, respectivamente.

8 m/m — FILMES — 16 m/m
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE — TROCA — CONSERTA —
Cinefoto
Tel. 32-5554

SOCIEDADE ANÔNIMA EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária no próximo dia 28, às 15 horas, na sala da Diretoria da Associação Brasileira de Imprensa, à rua Araújo Pôrto Alegre n. 71, 7.º andar, a fim de deliberarem sôbre:

— Relatório e contas da Diretoria.
— Parecer do Conselho Fiscal.
— Eleição dos membros do Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

No caso de não vir à haver número legal para a primeira convocação, ficam os srs. acionistas convidados a se reunirem em segunda convocação, no mesmo dia e local, às 15 horas e meia.

CARLOS LACERDA, Diretor Presidente

IGNACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor Gerente.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

PREÇOS
Fechamento

EM 24-4-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	32.68
Julho	32.78
Outubro	31.76
Dezembro	31.58
Março	31.65
Maio	31.60

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	22.52
Julho	22.32
Setembro	22.07
Dezembro	22.25
Março	21.46

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	44.40
Julho	42.15
Setembro	47.75
Dezembro	38.85
Março	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	45.90
Julho	43.90
Setembro	41.95
Dezembro	40.70
Março	39.40

LÃ
"Woolops"

	Cents. p/lb. peso
Disponível	154.0 nom.
Para entrega em:	
Maio	184.3
Julho	183.3
Outubro	189.0
Dezembro	185.5

"Gordura A"

Disponível	147.0 n/
Para entrega em:	
Maio	146.0
Julho	144.0
Outubro	141.5
Dezembro	138.0

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	141- 0-0
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	18.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.00
Cânhamo oleaginoso, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	14.50

SÊDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO 99%, disponível Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO Disponível Nova York — cts.p/lb.	10.50
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponível Nova York — US$	77.00
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, pôsto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	32.00
ZINCO Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9,75	11.00
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$ 17 50	37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Estável	Libra
Daisee 2/4 C. & F. Dundee	117- 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	122- 0-0
Tossa 2/3 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First C.i.f. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de 20 dias, a Lubem Moreira da Silva, na forma abaixo: — O DOUTOR JOÃO HENRIQUE BRAUNE, JUIZ DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de 20 dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que pelo mesmo cita-se a Lubem Moreira da Silva, e sua mulher, se casado fôr, para no prazo da lei integrar a contestação, na presente ação de Reintegração de Posse, nos têrmos da petição adiante transcrita, ciente de que êste Juizo funciona à rua D. Manoel n.º 29, 5.º andar. — PETIÇÃO DE FLS. 2: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel — Alfredo Paulo Ludwig Schlick, brasileiro, comerciante e sua mulher Carolina Margarida Rittmeyer Schlick, Helmuth Hermann Schlick, brasileiro, casado, comerciante e sua mulher Irene Emmy Rittmeyer Schlick, todos residentes e domiciliados na cidade de Petrópolis (Estado do Rio), à rua Alfredo Schlick n.º 819 e estabelecidos nesta capital à rua México, n.º 11 — sobre-loja (Casa Flora), vêm, em consonância com os arts. 371 e seguintes do Código do Processo Civil, combinado com os artigos 495 e 499 do Código Civil, propor uma ação de reintegração de posse contra A. M. Carvalho, português, casado, construtor e sua mulher, residentes e domiciliados nesta cidade à rua Gonzaga Bastos n.º 426, pelos fatos e argumentos que passam a expôr: 1. — São os suplicantes proprietários do terreno sem número, situado a 3m25 (três metros e vinte cinco centimetros), depois do imóvel n.º 162 da rua Almirante Cocrane, na Circunscrição do Engenho Velho, que, de forma triangular, mede 23m60 de largura na frente, 11m50 do lado direito e 31m de largura nos fundos (fls. 2 do doc. junto sob n.º 1); 2. — Adquiriram dito imóvel, em partes iguais, ou seja na proporção da metade para cada um, em pagamento de suas legítimas paternas, no inventário dos bens do Espólio de Paul Alfredo Schlick, processado perante o Juizo de Direito da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 1.º Ofício, desta cidade, e julgado por sentença de 14 de maio de 1945, transcrita no Registro de Imóveis do 11.º Ofício desta cidade em 7 de fevereiro de 1918 (idem). 3. — Seu pai, por sua vez, adquiriu o terreno em tela em 28 de outubro de 1926 da Prefeitura do Distrito Federal, mediante escritura de permuta dessa mesma data, lavrada nas Notas do Tabelião do 11.º Ofício desta cidade, livro 111, fls. 90, devidamente registrada no Registro Geral e das Hipotecas do 3.º Distrito desta capital no livro 3 EE, sob n.º 25.475, pg. 72 (idem, fls. 3). 4. — Tinha seu pai, assim, posse mansa e pacífica sôbre o questionado terreno, desde 1926. 5. — Não obstante essa propriedade indiscutível e insofismável, o suplicado, à sorrelfa, passou a ocupar dito terreno, sem pagar um ceitil de aluguel aos suplicantes, dispondo do mesmo como se fôra seu (doc. 1). 6. — Por equivoco, a mãe dos suplicantes, Elise Gertrud Schlick, intentou na 2.ª Vara Civel desta capital ação recuperadora possessionis contra o suplicado, da qual decaiu, ou melhor, foi julgada carecedora de ação, visto pertencer o terreno aos suplicantes. Todavia, aflorando o mérito, disse o M. M. Dr. Juiz que "o laudo pericial demonstrou de maneira insofismável que o terreno ocupado pelo réu é aquêle mesmo objeto da escritura de fls. 6/8v. (doc. n.º 2, fls. 3) e mapa de fls. 4". 7. — Que o pedido em aprêço encontra guarida no art. 499 do Código Civil, que dispõe: "O possuidor tem direito a ser mantido na posse, no caso de turbação, e restituido, no de esbulho". Que a posse do mencionado terreno foi transmitida aos suplicantes por seu pai Paulo Alfredo Schlick, com os mesmos caracteres, em conformidade com o art. 495 do mesmo Código. 8. — Que, assim, deve o réu ser condenado a abrir mão do mencionado terreno, restituindo-o aos suplicantes, bem como a indenizar as perdas e danos que, com êsse ato, acarretou aos suplicantes. 9. — Requerem, pois, sejam intimados A. M. Carvalho e sua mulher, residentes à rua Gonzaga Bastos n.º 426, para, no prazo legal, apresentarem contestação na presente ação, que, além de julgada procedente, deve condenar os mesmos a indenizar os suplicantes nos prejuizos sofridos. (C. Civil, art. 503 e C. do Processo, art. 374), bem como a pagar os honorários de seu advogado, à base de 20% sôbre o valor da causa. Requerem, ainda, a citação de Lubem Moreira da Silva e sua mulher, se casado fôr, que se atribui ser proprietário do terreno em questão e a quem afirma o suplicado pagar aluguéres, para, nos têrmos do art. 91 do Código do Processo, integrar a contestação, em defesa de seus supostos "direitos". (Por ignorarem o endereço destes últimos, esclarecem os suplicantes que os oficiais de Justiço, encarregados da diligência, poderão obtê-lo do suplicado, que, certamente, saberá onde reside seu "locador"). Requerem, por último, seja citado Joaquim Loureiro de Barros, português, casado, comerciante, com escritório nesta cidade à Praça da República n.º 93, sala 202, a quem os suplicantes prometeram vender o terreno em tela, para ciência da presente ação, da qual, se quiser, será litisconsorte ativo. Protestam por prova pericial, envio de ofícios à repartições públicas, pelo depoimento pessoal do Réu e de Lubem Moreira da Silva e por prova testemunhal. Nestes têrmos, dando à causa o valor de Cr$ 50.000,00 P. p. deferimento. Rio, 21 de setembro de 1949. (a.) p.p. Eurico Paulo Valle. Ins. 3.378. DESPACHO: A. Cite-se, 23-12-949. (a.) Braune. — PETIÇÃO DE FLS. 21 — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 10.ª Vara Civel. Paulo Alfredo Schlick e outros, nos autos da ação de reintegração de posse que movem contra A. M. de Carvalho, não sendo encontrado o litisconsorte Lubem Moreira da Silva, por se ignorar o seu paradeiro, vêm requerer a V. Exa. a citação do mesmo por editais. Nestes têrmos, P. deferimento. Rio, 12-1-50. (a.) E. Paulo Vale. DESPACHO: J. Sim, em termos, pelo prazo de 20 dias. 12-1-50. (a.) Braune. — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 20 de abril de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. (a.) J. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão, Milton Seabra.

Companhia Brasileira de Materiais
COBRAÇO

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:
Em obediência aos dispositivos legais e estatutários, vimos apresentar-lhes o Balanço e a demonstração da conta de Lucros e Perdas relativos ao exercício que findou em 31 de dezembro de 1949, bem como o parecer do Conselho Fiscal.
Na forma dos estatutos e aprovação do Conselho Fiscal, a Diretoria propõe a distribuição do dividendo de 8% (oito por cento).
Ainda em obediência à Lei e aos estatutos, devem os Senhores Acionistas proceder à eleição da nova Diretoria para o período de 1950-51 e do Conselho Fiscal para o exercício de 1950.
Rio de Janeiro, 29 de março de 1950.
EMILIO EDUARDO SCHLAEPFER — Presidente.
JORGE BRANDO BARBOSA — Superintendente.
ALBERTO EDUARDO DINIZ SCHLAEPFER — Tesoureiro.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		
Caixa	53.113,40	
Bancos	267.371,90	320.485,30
REALIZAVEL		
Curto prazo:		
Acionistas	202.900,00	
Mercadorias	1.310.783,10	
Contas Assinadas	5.234.237,10	
Devedores Diversos	5.538.203,30	
Depósitos p/ Cambio	4.112.217,20	16.398.337,70
Longo prazo:		
Deposito e Cauções	18.310,00	
Ações e Titulos	41.404,00	59.714,00
IMOBILIZADO		
Gastos de Organização e de Instalação do novo depósito	334.600,80	
Móveis, Utensilios e Ferramentas	330.099,10	
Veículos	53.477,50	771.177,40
CONTAS COMPENSADAS		
Ações Caucionadas		30.000,00
		17.579.714,40

PASSIVO

	Cr$	Cr$
EXIGIVEL		
Bancos c/ caução	571.870,20	
Obrigações a Pagar	5.802.500,00	
Títulos Descontados	1.739.554,10	
Credores Diversos	150.760,10	
Mercadorias a Entregar	1.610.470,00	
Contrôle Importação	4.321.030,30	
Dividendos a Distribuir	223.768,00	
Previsão Impôsto de Renda	50.232,30	11.130.610,00
NÃO EXIGIVEL		
Capital	2.300.000,00	
Fundo Reserva Legal	22.605,00	
Fundo Depreciação	22.635,00	
Fundo Resgate, partes beneficiárias	22.635,00	
Fundo de Previsão	271.765,00	2.339.970,60
CONTAS COMPENSADAS		
Caução Diretoria		30.000,00
		17.579.714,40

EMILIO EDUARDO SCHLAEPFER — Presidente.
ALBERTO EDUARDO DINIZ SCHLAEPFER — Tesoureiro.
JORGE BRANDO BARBOSA — Superintendente.
RUBENS CERVASIO — Contador Reg. CRC 5.631

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"
31 DE DEZEMBRO DE 1949

DEBITO

	Cr$
Despesas Gerais (Gastos de vendas, Impostos, Comissões, Ordenados, Gratificações, Honorários da Diretoria e diversas outras despesas)	2.950.270,30
Juros	447.563,50
Estampilhas Fiscais	393.071,00
Descontos s/ Faturas	23.760,40
Previsão Impôsto de Renda	50.232,30
Fundo Reserva legal	20.793,80
Fundo Resgate, partes beneficiárias	20.793,80
Fundo Depreciação	20.793,80
Dividendos (8%)	223.768,00
Fundo de Previsão	203.194,70
	4.377.078,10

CREDITO

	Cr$
Saldo anterior de "Lucros em Suspenso"	122.730,20
Vendas Maquinarias	4.254.347,90
	4.377.078,10

EMILIO EDUARDO SCHLAEPFER — Presidente.
ALBERTO EDUARDO DINIZ SCHLAEPFER — Tesoureiro.
JORGE BRANDO BARBOSA — Superintendente.
RUBENS CERVASIO — Contador — Reg. CRC 5.635.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos vinte e cinco dias do mês de março de mil e novecentos e cinquenta, na sede da Companhia Brasileira de Materiais "COBRAÇO", presentes os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados, tendo procedido a minucioso exame do balanço e demais documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1949, encontraram tudo exato e em plena ordem, pelo que são de parecer que devam ser aprovados e, bem assim, a distribuição do dividendo indicado no relatório da Diretoria.
Rio de Janeiro, 25 de março de 1950.
DR. CARLOS PEREIRA SYLLA
ALVARO VAZ OLIVIERI.
DR. RUY DE OLIVEIRA SANTOS

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

TRIBUNAIS DO TRABALHO
Pauta para amanhã

1.ª Junta

Inicio: 12,00 — Fabio de Azevedo Sodré x Equitativa dos EE. UU. do Brasil; Serafim Bernardes x Light; Geraldino Cardoso de Gouvêa x Café Paulista Ltda.; Alvaro Campos Lopez x Panauto Ltda.; Gerdal Champion Pinto x Rafael Abyarahy & Cia. Ltda.; Pedro Silva x Fábr. de Calçados Emir; Inocencio Caetano de Babo x Fábr. de Móveis Rex Ltda.; José Benedito de Melo x Paiva & Santos; Oswaldo da Silva Ramos x Fred Figner & Cia. Ltda.; Hilario Santiago x Fábr. de Móveis Guanabara Ltda.; Antonio Moreira Dias x Oficinas Gráficas Espirito Santo Ltda.

2.ª Junta

Inicio: 12,30 — Raul Koprowski x Pensão Bar e Restaurante; Joana Eleuterio x M. Martins Maia; Leonardo Nascimento x Castro Figueira; José Felizardo da Silva x José Ferreira Rezende; José Mello x Casa Sousa Mattos; Diogenes de Sá Albuquerque x Cia. Eletrônica Brasileira; Edmundo Neri Veiga x Automóveis Santa Luzia S. A.; Alonso Francisco da Silva x Leopoldina Railway.

3.ª Junta

Inicio: 13,00 — José Bento de Araujo x O Globo; Rigoberto Martinez e Martinez x Intercontinental Travel Service; Sebastião Candido Ribeiro x Marinho de Andrade Constr. S. A.; Oswaldo de Oliveira Gomes x Domingos de Sousa Oliveira; João Raimundo da Silva x Almeida Irmãos & Cia. Ltda.; Denezi Leon Saldanha x Ind. Reunidas do Distrito Federal Ltda.; Eduardo Braga Avelar x Caren Representações Ltda.; Pasquale Santoro x Light.

4.ª Junta

Inicio: 14,00 — Cia. de Transportes comercial e Importadora x Waldemar Vidal; Domingos Guido x Neugart & Cia.; Ascanio de Paiva e outros x Metropole — Nacional de Seguros Gerais, Roberto da Silva Tavares x Empr. Viação Vitória; Joana Conceição da Silva x Maternidade Casa da Mãe Pobre; Juliette Bninsuk x Carlos Cabral; Carlos Correia da Rocha x Gulter Rodrigues; Jorge Ventura dos Santos x Padaria Vila Sousa; Sebastião Teófilo Garcia x José Ferreira de Carvalho.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

5.ª Junta

Inicio: 14,00 — Alvaro B. Neto x O Mandarim; Ulisses Ferreira da Silva x Light; Adelino Martins Maia x Alberto Alves Ribeiro; Antonio J. Aguieiras x Distribuidora de Bebidas Carioca; Angelo F. Pelosi x Manoel P. Martins; Julio Berger Neves x Colégio Piedade; Geisy de Sousa x Domingos Vaz & Cia.; José Altino Lima x Cia. Federal de Fundição; Eugenio dos Santos André x Viação Glória; Aelia Roque x Metalúrgica Brasil S. A.; Geraldo José dos Santos x Light.

6.ª Junta

Inicio: 12,30 — Artur José de Feitas x Construtora Metropolitana Ltda.; Nelson Rinaldi x Raphael Misrahy & Cia. Ltda.; Nenizio Fortunato x Estaleiros Construção Naval Ltda.; Teotolina Soares de França x Laura Duvivier Goulart; Walter Trindade x Calçados Luizinho Ltda.; José Areal Gomes da Silva x Viação Vitoria S. A.; Antonio dos Santos x S. A. Industrial de Tubos; Fernando José x Indústrias Silva Pedrosa Ltda.

7.ª Junta

Inicio: 12,30 — Silvio Maciel x Galeria Carioca de Modas S. A.; Jair Carvalho x José Maria Botelho; Leonardo Esposito x Salão Nova Era; Pierre Lucio da Silva x H. Engelhard & Cia. Ltda.; Calixto da Silva Pereira x Soc. Auxiliar Trabalhos de Engenharia Ltda.; João da Paixão Antonio x Tecidos Tostes Carvalho Ltda.; Mario Jesus Santos x Max & Lopes Ltda.; Jayme de Farias x Indústrias Megason Ltda.; Claudionor Graciano Moreira x S. A. Produtos Textix; Alvaro Emilio de Carvalho x Viação Vitoria; Agostinho Teixeira Dias x Fábr. de Bebidas Sameiro.

8.ª Junta

Inicio: 12,30 — Rafael Janibelli e mais dois x Radio S. A. Mayrink Veiga; Francisco P. da Costa x Manoel Rodrigues Maria; Maria Augusta Rocha x SESC — Serviço Social do Comércio; Noel Pereira x Churrascaria Parque Lindo; Diodedo de Menezes x Viação Vitória S. A.; Pedro Gomes dos Santos x Light; Sebastião M. de Almeida e mais três x Leopoldina Railway; Luiz Rodrigues x Cia. América Fabril; José Pereira da Silva x Viação Oriental Ltda.

9.ª Junta

Inicio: 13,00 — Telêmaco Ribeiro Magalhães x Cia. Ind. e Com. Glossop; Heitor P. de Oliveira x Light; Cesartino Ribeiro x Rangel & Binfim; Waldir Thomaz Briggs x Fábr. de Móveis Pery; Odete de Sousa Barbosa x Cia. Fiação e Tecidos Corcovado; Light x Henrique Pereira Nunes e outro; Otacilio de Oliveira x A. Garcia Menezes & Cia. Ltda.; Manoel Matias da Silva x Byington & Cia.; Benedito Ferreira da Conceição x Moinho Inglês; Antonio Passos Vidal x Light.

RÚI sabe o que é bom.
ele USA E ABUSA de
MATTE LEÃO
Já vem queimado!

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT
Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA
Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

286 Eleanor Roosevelt

Estes são os pensamentos que trouxe de minha visita ao sul do Pacifico. Minha viagem seguinte, à área das Antilhas, foi interessante, porém não produziu iguais emoções. A visita ao Pacifico me deixou uma marca indelevel. E porque existem neste país milhares de homens e mulheres que foram similarmente afetados pelas suas experiências durante a guerra é que tenho a esperança de podermos, finalmente, construir a especie de futuro pela qual tantos homens sofreram e morreram.

Há outro fato que me dá grande esperança para o futuro. As mulheres sempre se destacaram em tempo de guerra, porém creio que na Segunda Guerra Mundial elas assumiram responsabilidades em maior número de setores do que em qualquer outra época — nas fábricas, na lavoura, no comércio e nas fôrças militares. Foram uma parte indispensável da vida do país. Isto aconteceu na Grã Bretanha, na Austrália, na Nova Zelândia, na França, em todos os países ocupados da Europa, na União Soviética e nos Estados Unidos. As mulheres se tornaram conscientes também na necessidade de participar da vida politica de seu país. Na Europa, o número de mulheres que hoje desempenham um papel ativo na vida pública é muito maior do que teria sido possivel antes da guerra, e estou certa de que veremos o mesmo progresso na Asia. Isso, para mim, é um sinal muito animador de que as mulheres trabalharão pela paz com tanta determinação quanto trabalharam para a guerra.

Naquele outono, a 9 de novembro, houve uma cerimônia na Sala Oriental da Casa Branca pela qual muito se interessou o meu marido. Êle gostava de dramatizar as solenidades especiais, e traçou todos os planos para que a assinatura por 44 nações do acôrdo para a criação da UNRRA (United Nations Relief and Rehabilitation Administration) se realizasse com a maior pompa possivel. Foi para mim motivo de grande alegria assistir ao nascimento dessa gigantesca organização, que devia levar auxilio a tantas pessoas antes de sua extinção. O primeiro diretor foi o ex-governador de Nova York, sr. Herbert Lehman, em cuja capacidade Franklin tinha absoluta confiança, pois trabalhara com êle durante muitos anos. O sr. Lehman demonstrou, pela maneira com que estabeleceu a sua organização e a dirigiu, que era um ótimo organizador e tinha a paciência de Jó. As dificuldades encontradas neste país e em muitos outros tornaram necessário que êle escolhesse cuidadosamente seus funcionários e conduzisse hábeis negociações em alto nivel, coisa para a qual o considero sem rival.

Memórias de meu marido 287

Na tarde em que ocorreu êsse grande acontecimento, tive o prazer de contar com a presença de Ernie Pyle no chá. Êle escreveu uma crônica sôbre essa visita e a narrou melhor do que me seria possível fazer. Disse que se sentira acanhado porque a manga de seu paletó estava puída no cotovelo. Não notei nada disso. Notei, no entanto, sua fisionomia simpática e delicada, e desejei que fosse possível encontrar-nos com maior frequência. Sempre li com admiração as crônicas por êle escritas de várias frentes de batalha, e disse-lhe achar que êle devia fazer pelos soldados do Pacifico o que tinha feito pelos que se encontravam na África e na Europa. Creio que foi êle o escritor que melhor contribuiu para tornar os homens do exército mais humanos.

A 11 de novembro, Franklin partiu para a sua segunda viagem de guerra. Ia encontrar-se com o generalíssimo e Madame Chiang Kai-Shek no Cairo. Seria êste o primeiro encontro com o chefe do govêrno chinês, e madame Chiang atuaria como interprete. Elliott recebeu ordens para reunir-se a seu pai, e John Boettiger, que se encontrava com o exército na Itália, foi também destacado para o mesmo fim. O sr. Churchill encontrou-se com Franklin no Cairo, e as conversações correram bem.

Como, naquela época, a União Soviética não estava em guerra com o Japão, o marechal Stalin se recusou a conferenciar com o sr. Chiang Kai-Shek; consequentemente, quando terminaram as conversações do Cairo, o sr. Churchill, Franklin, Elliott e John Boettiger foram para Teerã encontrar-se com o chefe soviético. Êste foi o primeiro encontro entre o marechal Stalin e o meu marido. Franklin compareceu com a convicção de que, se fosse possível, haveria boa vontade e entendimento entre êles. Quando, anteriormente, conversamos sôbre essa viagem, êle andava muito preocupado com a idéia de encontrar-se com o marechal Stalin. Sabia que seria uma reunião importante, pois não ignoravam quanto eram desconfiados os representantes do govêrno russo. Compreendendo que Stalin assumira, pessoalmente, grande parte da responsabilidade pelo comando do exército e da estratégia da luta, Franklin aceitou, relutantemente, sua recusa de afastar-se do solo russo além de Teerã, mas, embora falasse muito pouco a respeito, sei que êle estava decidido a fazer o máximo esfôrço para conquistar a confiança pessoal de Stalin e estabelecer, se possivel, melhores relações entre os dois governos.

288 Eleanor Roosevelt

Depois do primeiro dia de Franklin em Teerã, o marechal Stalin insistiu em que, devido aos rumores de inquietação entre os nativos do Irã, o presidente devia transferir-se para a mesma área em que êle se encontrava. O sr. Churchill estava próximo, e assim os soldados russos poderiam proteger a todos com mais facilidade.

Posteriormente, meu marido me disse que sentiu uma grande desconfiança da parte do marechal Stalin no seu primeiro encontro, e que não tinha a menor idéia, ao sair, sôbre se tinha conseguido dissipá-la ou não, porém acrescentou que estava decidido a fazer com que nossas promessas fossem cumpridas ao pé da letra. Esperava que a Grã Bretanha pudesse fazer o mesmo, e disse que faria tudo para ajudar os ingleses nesse sentido. Procedendo dessa maneira, achava que poderia captar a confiança desse chefe de um grande povo que lutava a nosso lado, porém que ainda não confiava em nós inteiramente.

A União Soviética precisava de todo o auxilio que nós, com a nossa grande capacidade de produção, pudessemos oferecer, porém nós nos sentiamos mais do que agradecidos pelo fato de a luta na Rússia ocupar tantas divisões alemãs.

As impressões de Roosevelt sôbre Stalin — Franklin gostava de repetir suas anedotas, melhorando-as sempre — Duzentos traidas para a Casa Branca

Meu marido gostou do primeiro contato com o sr. Stalin. Franklin sempre sentiu grande prazer em travar relações com pessoas que sabia ter de conquistar para seu ponto de vista, porém aquêle encontro era, particularmente, muito importante. Sei que êle ficou impressionado com a fôrça da personalidade do sr. Stalin. Ao regressar, sempre teve o cuidado, ao descrever o sr. Stalin, de mencionar que era baixo, compacto e robusto, e dava a impressão de ser mais alto do que realmente é. Disse também que o controle do marechal sôbre o povo russo resultava, sem dúvida, da confiança dêste no seu lider e da convicção de que êle trabalhava em benefício da nação. É dificil dizer o que dá a um homem a qualidade de lider, mas estou certa de que meu marido encontrou no marechal Stalin essa qualidade.

Suspenso por seis meses o treinador José Venancio

CORRIDA DE SÁBADO

1.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 13,40.

Ks.
1— 1 Guararape . . . 56
2 Fania 48
2— 3 Uralbana . . . 54
4 Rolante 50
3— 5 Aldean 54
6 Segredo 54
4— 7 Mi Chiquita . . 48
8 Gaia 56
9 Gorrachudo . . 54

2.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 14,10 horas (Compulsório).

Ks.
1— 1 Bricaré 54
2 Sahib 52
3 Afeto 54
4 Bolão Dourado . 50
2— 5 Grandella . . . 50
6 Ibiapina 50
7 Lavinia 50
8 Huracan 52
3— 9 Lingote 54
10 Imburi 52
11 Agua Linda . . 50
12 Seu Aniceto . . 54
4—13 Flim 50
14 Jarina 50
15 Libio 56
" Portugal . . . 54

3.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.00,00 — Às 14.45 horas.

Ks.
1— 1 Sky 54
2— 2 Guinéo 54
3 Destemor . . . 54
3— 4 Cambuel . . . 54
5 Janda 54
4— 6 Daphne 58
" Elvira 50

4.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15,20 horas.

Ks.
1— 1 Egeu 58
2 Rio Verde . . . 56
2— 3 Luetzow . . . 56
4 Aquila 54
3— 5 Jequitinhonha . 54
6 Cumberland . . 56
" Barcelona . . . 54
4— 7 Jamary 56
8 Fogo Bravo . . 56
" Brown Boy . . 52

5.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,55 horas — "Betting".

Ks.
1— 1 Eudwell . . . 55
2 Tabaróa 55
3 Elincelio . . . 55
2— 4 Florena 55
5 Gri 55
6 Formiga 55
3— 7 Diva 55
8 Viscondessa . . 55
9 Casuarina . . . 55
4—10 Loiro 55
11 Ida 55
12 Noiva 55

6.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 16,30 horas — "Betting".

Ks.
1— 1 Regente 58
2 Cauteloso . . . 52
3 Arsenal 52
4 Sulamita . . . 50
2— 5 Lipo 56
6 El Alamein . . 52
7 Tupiara 54
8 Tusca 54
4— 9 Olympus . . . 56
" Night Club . . 52
10 Foliador . . . 50
11 Flim 48
12 Amir 50
4—13 Perfume 54
" Galopando . . 56
14 Brutus 56
15 Valdoso 54
" Afeto 50

7.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,10 horas — "Betting".

Ks.
1— 1 Pracinha . . . 55
" Leste . . . . 5?
" Caxambú . . . 58
2— 2 Cavador 62
3 Heremon . . . 54
" Iuim 60
3— 4 Velho Rico . . 57
5 Fogo Bravo . . 50
6 Mustafá 54
" Pânico 57
4— 7 Ajaby 52
8 Abdin 54
9 Lucifer 53
" Cumberland . . 49

Em virtude da diversidade de "performances" do cavalo Comendador, penúltimo colocado na quarta carreira de 15 de abril corrente e ganhador do 6.º páreo da sabatina, dominando em renhido final a égua Londrina, no bom tempo de 101, a Comissão de Corridas do Hipódromo da Gávea deliberou em sua reunião de ontem, suspender por seis meses o treinador José Venâncio, responsável pelo filho de Santarém. A medida é digna de aplausos, pois é preciso evitar a reprodução desses casos, que muito comprometem o turfe brasileiro.



Loreta e Radar, quase emparelhados, cruzam o espelho de chegada no Grande Prêmio Gervasio Seabra. Domingos Ferreira dirigiu a filha de Hunter's Moon com habilidade

Resoluções da Comissão de Corridas

Em sessão realizada ontem resolveram os srs. comissários de corridas o seguinte:

a) Registrar o contrato de segunda monta feito pelo Stud Seabra com o jóquei Domingos Ferreira;

b) de acôrdo com a comunicação do starter permitir novamente a inscrição do animal Grão Pará e proibiu de correr os animais Burgos e Barodar;

c) por terem perdido qualidade de aprendiz, de acôrdo com as alineas C, D, e E do artigo 72 do Código, passar à categoria de jóquei os profissionais Alcides Nascimento, Benedito Ribeiro, Edgar Fonseca, Eduardo Steyka, Hermâncio Alves, José Dias, Manoel Chirino, Marcelino Coutinho, Nelson Mota, Odilon Castro e Orlando M. Fernandes;

d) deixar de punir o jóquei Dario Moreira, pelo delito cometido, montando o animal Alvanel, dada a sua condição de infrator primário;

e) anotar na folha de assentamentos do tratador Estevam Pereira Filho, a diversidade de performance do seu pensionista Jo-Jo;

f) de acôrdo com o artigo 46 combinado com a alinea D do artigo 104 do Código, suspender por seis (6) meses o tratador José Venâncio (não ter apresentado em perfeitas condições de treinamento, na corrida de 15 do corrente, o seu pensionista Comendador);

g) suspender por uma (1) corrida o jóquei Marcel L'Ollièrou, por infração do artigo 156 do Código (prejudicar os competidores), montando a égua Miralda;

h) multar em Cr$ 200,00, os tratadores Valdemar Atianesi e Adair Feijó, o primeiro por infração da alinea A do artigo 45 do Código (ter a seu serviço, cavalariço não matriculado) e o segundo por infração do artigo 122 (ter apresentado com atraso, no Hipódromo a sua pensionista Mirapiara), e em Cr$ 1.000,000 o jóquei Luiz Rigoni, por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha), montando a égua Cabana;

i) chamar à Secretaria, quarta-feira, às 14 horas, o tratador Carlos Torres;

j) chamar à Secretaria, trazendo as respectivas matrículas, aos aprendizes que passaram a jóqueis, incluídos no item C destas deliberações;

k) ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 15 e 16 dêste mês.

Projéto de inscrições para as Corridas dos dias 6 e 7 de maio de 1950 no Hipódromo Paulistano

Prêmio I — Cr$ 500.000,00 — Distância 3.000 metros — Grande Prêmio "São Paulo";

Prêmio II — Cr$ 100.000,00 — Distância 1.200 metros — Produtos de qualquer país. — (Pesos da tabela);

Prêmio III — Cr$ 80.000,00 — Distância 1.800 metros — Produtos nacionais de 3 anos ganhadores até Cr$ 150.000,00; de 4, até Cr$ 200.000,00; de 5, até .... Cr$ 250.000,00 e de 6 e 7 anos até Cr$ 300.000,00 de prêmios em primeiros lugares no país. Pesos cavalos 58 e éguas 56 quilos. Descarga de 1 quilo para cada..... Cr$ 10.000,00 de prêmios ganhos abaixo das bases máximas;

Prêmio IV — Cr$ 60.000,00 — Distância 1.300 metros — Éguas nacionais de 3 anos, ganhadoras até Cr$ 120.000,00; de 4, até Cr$ 170.000,00; e, de 5, até...... Cr$ 220.000,00 de prêmios em primeiros lugares no país. Pesos 58 quilos. Descarga de 1 quilo para cada Cr$ 10.000,00 de prêmios ganhos abaixo das bases máximas;

Prêmio V — Cr$ 60.000,00 — Dist. 2.000 metros. — Handicap para produtos de qualquer país;

Prêmio VI — Cr$ 50.000,00 — Dist. 1.500 metros. — Produtos nacionais de 5 anos ganhadores de Cr$ 91.000,00 a Cr$ 150.000,00; e de 6 e 7 anos, ganhadores de.... Cr$ 131.000,00 a Cr$ 200.000,00 de prêmios em primeiros lugares no país. Pesos cavalos 58 e éguas 56 quilos. Descarga de 1 quilo para cada Cr$ 10.000,00 de prêmios ganhos abaixo das bases máximas;

Prêmio VII — Cr$ 50.000,00 — Distância 1.609 metros. — Produtos nacionais de 5 anos, ganhadores de Cr$ 151.000,00 até .... Cr$ 200.000,00; e de 6 e 7 anos, ganhadores de Cr$ 201.000,00 até Cr$ 250.000,00 de prêmios em primeiros lugares no país. Pesos: cavalos 58 e éguas 56 quilos. Descarga de 1 quilo para cada..... Cr$ 10.000,00 de prêmios ganhos abaixo das bases máximas;

Prêmio VIII — Cr$ 50.000,00 — Dist. 1.000 metros — Potros de 2 anos nascidos no Estado, sem vitória;

Prêmio IX — Cr$ 50.000,00 — Dist. 1.000 metros — Potrancas de 2 anos nascidas no Estado, sem vitória;

Prêmio X — Cr$ 50.000,00 — Dist. 1.300 metros. — Produtos de 2 anos nascidos no Estado, com 1 vitória;

Prêmio XI — Cr$ 50.000,00 — Dist. 1.400 metros — Produtos nacionais de 3 anos, com 1 vitória;

Prêmio XII — Cr$ 50.000,00 — Dist. 1.500 metros. — Produtos nacionais de 3 anos com 2 vitórias;

Prêmio XIII — Cr$ 40.000,00 — Dist. 1.609 metros. — Produtos nacionais de 4 anos com 2 vitórias;

Prêmio XIV — Cr$ 40.000,00 — Dist. 1.609 metros. — Produtos nacionais de 4 anos com 3 vitórias.

Prêmio XV — Cr$ 50.000,00 — Dist. 1.800 metros. — Produtos nacionais de 4 anos com 4 vitórias.

NOTA: — As inscrições serão encerradas às 12 horas do dia 2 de maio, no Escritório da Vila Hípica.

CORRIDA DE 1.º DE MAIO NA GÁVEA

1.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — (Destinado a aprendizes de terceira categoria) — Edorma 54, Muzuzo 56, Jequitiaia 54, Barriga Verde 56, Musa 54, Jaguarão 56, Baturité 56, Bom Crack 56, Bombo 56 e Mandinga 54.

2.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Toropi 51, Albardão 55, Crato 55, Nacar 59, Elan 51, Impavido 55, Don Navarro 55 e Mirapiara 53.

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Lobélia 55, Lupina 55, Vitória do Palmar 55, Bongá 55, Lujan 55, Pile 55 e Fulvia 55.

4.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Ouro Preto 55, Reuno 55, Impacto 55, Lolo 55, Grumete 55, Lear 55, Livramento 55 e Cachimbo 55.

5.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Danton 54, Maravedi 48, Laturno 48, Mygala 54, Don José 59, Souverain 52 e La Pluma 50.

6.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — (Peso 55) — Bison, Noviço, Don Pancho, Nico, Bistol, Baluarte, Cherife, Orpheus, Fairfax, Peteim, Guama, Chefe, Fausto, Alvanel, Jeruqui, Carahy e Chapadão.

7.º PÁREO — "Prêmio Nove de Maio" — 1.600 metros — Cr$ ... 50.000,00 — Palmeiras 66, Lipari 62, Itatiaia 59, Alpina 58, Jutiandia 59, La Flèche 59, Lentejoula 56, Palm Beach 54, Cyclamen 56, Altamisa 55 e Mirapiara 58.

8.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Apuvo 55, Hilarion 55, Rotang 55, Palina 48, Palmeiras 54, Helas 53, Carcel 53, Jutiandia 55 e Irrequieto 53.

Páreos dos bettings — Sexto, Sétimo e Oitavo.

No expediente da F. M. F.

O Bonsucesso cientificou à F. M. F. de que está interessado na renovação dos contratos dos seus profissionais: Cola, Osvaldinho e Wilson.

—

O Flamengo fez saber que se interessa pela renovação do contrato do seu profissional Miguel.

O S. Cristovão comunicou que cedeu ao Vila Nova todos os seus direitos sôbre o profissional Romulo. Idêntica comunicação fez o Vasco, com referência ao "player" Tão, também para o clube de Nova Lima.

O PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 13,00 horas.

Ks.
1— 1 Marroquino . . 54
2— 2 Anne Boleyn . . 52
3— 3 Odon 54
4— 4 Coralliaco . . . 54
" Gasconha . . . 52

2.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 13,30.

Ks.
1— 1 Arabiana . . . 50
2 Helênico 50
2— 3 Harlman 50
4 Moniese 52
3— 5 Magestade . . . 48
6 Ureno 56
7 Furão 58
4— 8 Grão Mogol . . 54
9 Pury 56
10 Cau-Puan . . . 52

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,35 horas.

Ks.
1— 1 Jaguaribe . . . 56
" Assalto 56
2— 2 Iman 56
3 La Malinche . . 54
4 Cracóvia . . . 54
3— 5 Maná 56
6 Rio Bonito . . . 56
7 Molta 54
4— 8 Cali 56
9 Poranga 54
" Milú 54

4.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,40 horas.

Ks.
1— 1 Rangoon 54
" Volage 54
2— 2 Odila 54
3 Lacinia 54
4 Contesse . . . 54
3— 5 Oculta 54
6 Marinha 54
7 Vivianne . . . 54
4— 8 Olisa 54
9 Girala 56
10 Home Fleet . . . 54

5.º PÁREO — G. P. José Carlos de Figueiredo — 1.600 metros — Cr$ 120.000,00 — Às 15,15 horas.

Ks.
1— 1 Magali 56
2— 2 Big Red 56
3— 3 Birrete 53
4— 4 Empeñosa . . . 56
" Tirolesa . . . 56
" Loreta 51

6.º PÁREO — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,50 horas.

Ks.
1— 1 Jo-Jo 56
2 Lord Polar . . 56
3 Grão Pará . . . 56
2— 4 Urubixaba . . . 56
5 Taruman . . . 56
6 Tabila 54
3— 7 Jangadeiro . . . 56
8 Fromai 56
9 F.E.B. 54
10 Uganda 54
4—11 Escleiro 56
12 Jaboticaba . . . 54
13 Isar 50
" Don Padilla . . 56

7.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 16,30 horas.

Ks.
1— 1 Gito 53
" Souverain . . . 60
2 Impetuosa . . . 50
2— 3 La Coruña . . . 50
4 Cantiasro . . . 52
5 Peniche 50
3— 6 Laturno 56
7 Puritana 50
" Chevrette . . . 50
4— 8 Jork 60
9 Rey Brujo . . . 56
10 Fleur Blanche . 54
" Maravedi . . . 60

HIPISMO

O MAJOR ELOI MENEZES E O SR. ROBERTO MARINHO LEVANTARAM AS DUAS UNICAS PROVAS

A Sociedade Hípica Brasileira realizou, ontem, mais um concurso hípico que apresentou o seguinte resultado:

Primeira prova — *Major Eloi Menezes*, destinada a cavalos oninia classe — 1,20 — percurso normal sôbre 12 obstáculos — 16 saltos.

Primeiro lugar — Major Eloi Menezes, montando Ruivo com 1 ponto e 1/4 perdido, no tempo de 1",25.

Segundo lugar — Sydney Murray, montando Siga com 1,5 ponto perdido, no tempo de 1",26.

Terceiro lugar — Major Rubem Contientino, montando A l t a Croll, com 3 pontos perdidos, no tempo de 1",32.

Quarto lugar — Tenente Diogo Figueiredo, montando Chui, com 4 pontos e 1/4 perdidos, no tempo de 1",21.

Segunda prova — *Fernando Claro* — 1",40 — barragem obrigatória.

Primeiro lugar — Roberto Marinho, montando Coracero com 8 pontos perdidos.

Segundo lugar — Tenente Luiz Fellipe Dick, montando Hawai, com 11 pontos perdidos.

Terceiro lugar — Murilo Goulart de Barros, montando Capeto, com 16 pontos perdidos, empatado com o tenente Paiva Chaves, montando Tarzan.

Esta última prova perdeu grande parte de seu interêsse, em virtude da ausência de alguns animais, que não tomaram parte no concurso devido ao acidente sofrido pelo carro-transporte que trazia os cavalos do curso especial de equitação do Realengo.

O major Eloi Menezes, por exemplo que contava 3 ótimos cavalos, não pôde participar da segunda prova, em virtude do ocorrido, assim como o capitão Renildo Ferreira, campeão de saltos no ano passado.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

Sábado

Enéas Cardoso, piloto de Jequitinia, comunicou que na altura dos 800 metros, teve de abrir a sua conduzida, devido às suas competidoras terem saído da linha.

—

C. Moreno, que montou Edorma, declarou que na altura dos 800 metros, a sua montada abriu ligeiramente.

—

C. Moreno, piloto de Urubixaba, declarou que nos 600 metros, a égua Caviuna cortou a luz do informante, o que obrigou a êste a sofrear o seu pilotado, o qual tentou se atirar para fora. Acrescentou ainda que no final da carreira o seu conduzido quis se atirar para fora, mas foi prontamente corrigido.

—

O. Macedo, piloto de Caviuna, contesta a parte de C. Moreno, adiantando que a sua montada quando tomou a ponta já trazia luz suficiente sôbre Urubixaba.

—

O. Fernandes, que conduziu Chapadão, informou que no pique de partida o seu conduzido chocou-se com Incendiário não obstante os esforços do declarante.

—

Adão Ribas informou, que o seu conduzido Vardam, desde os 1.000 metros, vinha se negando a correr, apesar de seus esforços.

DOMINGO

C. Moreno, piloto de Haataluego, informou que na reta, ao obrigar o seu pilotado, o mesmo não correspondeu, tendo começado a desgarrar.

—

C. Moreno, que montou Alecrim, informou que seu conduzido em tôda a reta de chegada vinha procurando correr para dentro, não tendo, no entanto, prejudicado qualquer competidor, tendo, no final ziguezagueado e procurado morder Lipari.

—

Oswaldo Ulloa, que montou Iliada, informou que na entrada da reta, Helper correu para fora, tendo com êsse movimento, prejudicado um pouco o conduzido do declarante, e no final o animal Alecrim correu para dentro um pouco e logo após para fora prejudicando a conduzida do informante.

—

Luiz Rigoni, que conduziu Never Looses, informou que na entrada da reta Helper abriu um pouco, dando uma brecha pela qual o declarante procurou colocar o seu conduzido e quando assim procedia, o mesmo animal veio novamente para dentro, trazido por outro animal, o que obrigou ao informante a levantar a sua montada e pô-la por fora.

—

José Portilho, que conduziu Mucio Scévola, informou que o seu pilotado estranhou a pista de grama, tendo mesmo, após o páreo, se apresentado ligeiramente sentido.

—

Enéas Cardoso, que montou Velho Rico, informou que entre os 1.000 e os 800 metros, foi obrigado a levantar o seu conduzido devido ao fato do cavalo Imbu ter vindo para dentro. Acrescentou, ainda, que apesar dêsse contratempo, o seu pilotado não correspondeu ao esperado.

—

C. Moreno comunicou que o seu conduzido Léste, na reta, não quis desenvolver atropelada, apesar do informante o vir solicitando.

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo
CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.º and.
Tel. 25-0470

Não há nada melhor
Cr$ 1,50
Guaraná AMERICANA
Pey 1093 - B

ANUNCIOS EXPRESSOS

TELEFONE 32-8184

PREÇOS:
AVULSOS, ditados por telefone ou trazidos ao balcão .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 cm. por semana até 31-12-50) ...... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 cm. por dia até 31-12-50) ...... CR$ 9,00 por cm.

ADVOGADOS

Dr Hugo Severiano Ribeiro
QUITANDA 20, 7º andar, sala 103 — Tel 43-1077. (511)

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelaria 9, sala 407 — 43 2457.

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1501 — Tel 22-4143. (510)

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 709/710 — Tel 42-7842. (502)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3º, salas 311-12 Tel 22-6428. (2205)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO —
R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 22-3302. (503)

Dr. Sta. Cruz Oliveira
R. Debret 23, 4º, salas 416-17
Tel 32-6531. (2211)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
COMUNICA SUA MUDANÇA PARA O 18.º ANDAR, SALA 1826, NO MESMO EDIFICIO:
Av. 13 de Maio 23
Tel 22-3350
ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. (2265)

DENTISTAS

Abreu Sodré
CIRURGIÃO DENTISTA
Alcindo Guanabara 24, sala 1501 (Cinelândia) Tel 22-5052. (2227)

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 703 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 16.30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730. (1363)

DESPACHANTES

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia — emplacamento de BICICLETAS em sua casa
Rua Santa Luzia 536, sob.
Tels: 42-2954 32-3021 (1320)

EMPRÊGOS DIVERSOS

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

IMOVEIS

F. R. de Aquino & Cia Ltda
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
Av. Rio Branco 91, 6.º andar.
Tel. 23-1830. (1358)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2333
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30. (2219)

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2214)

MATERIAL ELÉTRICO

Chuveiros elétricos
AUTOMATICOS — consuma 10 cts por banho, instale-o em sua residência a 600 cruzeiros e garantia de cinco anos — Peça pelos fones 30-4943 ou 43-4258 Sr. Gil. (2207)

MÉDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Dr. Barbosa Magalhães
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.º andar. Tel 52-3435. (2217)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-6200, das 14 às 18 hs. (1404)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. (2213)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs. em diante — F. Araujo Porto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-5553. (1420)

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3189 26-0318 (1405)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 • Diariamente das 15 às 16 hs. (2208)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av. Nilo Peçanha 155, 7.º, sala 708
Tels 42-3671 e 27-2405. (2220)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 803 — das 14 às 16 hs — Tel 22-0125. (1406)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DO CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104
— Das 4 às 6 hs. (2024)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0208 e 36-2041. (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192. 3as., 4as. e 6as. — Tel 26-8755. (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

CLÍNICA GERAL

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 1.º sala 302A — 3as., 5as. e sábados das 14 às 17 hs. — 2as., 4as. e 6as. das 18 hs em diante — Tel residência: 25-0633. (1410)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-4700 e 27-6928 —
HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo
CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 70, 4.º, salas 4/5 — Tel 42-8947 — Diariamente das 17 às 19.
— HORA MARCADA: 37-3415. (2214)

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54 — das 14 às 16 hrs. —
Tel 22-4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 52-5075 e 38-6043 - Rua México 164, s/ 78 - HORA MARCADA (1353)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 8, 4º andar
— Tel 22-0245 —
Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA —
PARTOS — Pr. Floriano 51/59 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1362)

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av. Churchill 94, 4º — 2as, 4as e 6as, das 16 às 18 hs. Tels 32-6831 e 25-0713. (1412)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071
— Das 9 às 11 e 16 às 19. (1338)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 32-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698 (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO —
Colites, fístulas, abscessos, lesões sifilíticas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5000 — Das 14 às 18 hs. (1416)

PELE E SIFILIS

Dr E. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X
R Debret 79, 7º — Diariamente às 15 hs. Tel. 42-1193 (1364)

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1203 — Tels 32-0771 e 27-1503. (1417)

Dr. Nelson Miranda
TOMOGRAFIA E ELETROCARDIOGRAFIA
Rua da Carioca 48, 1.º (entrada pela Tapera Inspiração) — Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17 hs. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6034, 26-0258, 27-0227. (1431)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Marquês de Abrantes 686 — Tel 26-0670 Diariamente das 9 às 12 hs. (1488)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7106. (1418)

MÓVEIS

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. Souza
R SENHOR DOS PASSOS 49, RIO
Tel 43-1300 (2203)

LÍNGUAS

ESTUDE NA
ESCOLA BERLITZ
INGLES, FRANCES, ALEMÃO, ITALIANO, ESPANHOL E RUSSO
Aulas particulares e em grupos de 8 alunos. Novos grupos para principiantes.
Ed Odeon, 1.º andar (Praça Getúlio Vargas n. 2) — Tel 22-4610 (2210)

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica São Bento
CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY.
R Paulino Fernandes 38, tel 46-3131
— Permanentemente em serviço de plantão — (2207)

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PÚBLICO —
Av Rio Branco 9, 1.º, sala 174
— Tel 23-3815. (2217)

CONSERTOS

Oficina André
Especializada em consertos de CITROEN
JAYR, tecnico
Rua Bambina 34, Botafogo
Tel 26-4043 (2202)



FASE DO ENCONTRO DE ESTRÉIA DOS RUBROS EM SANTIAGO

Segunda-feira, o terceiro jôgo do América no Chile

Fracassaram as negociações para a temporada do Equador — Prosseguem os entendimentos com os clubes peruanos

SANTIAGO, 23 — (De Antonio Lopes, correspondente de TRIBUNA DA IMPRENSA) — O calendário da temporada do quadro do América em gramados chilenos, vem de sofrer uma alteração, no tocante à data para a terceira partida.

A PRIMEIRO DE MAIO

Assim, a peleja com o Colo-Colo, que seria disputada domingo, dia 30, foi adiada para segunda-feira, primeiro de maio, em virtude das festas comemorativas do Dia do Trabalho.

Quanto ao projetado prélio com o Wanderes, foi cancelado.

NAO IRA' AO EQUADOR

Por outro lado, a temporada no Equador fracassou. A chefia da delegação do América solicitou 55 mil cruzeiros por partida, não tendo sido aceita a proposta pelos equatorianos. Prosseguem, contudo, as negociações para os jogos no Peru.

AMANHÃ, AS ELEIÇÕES NO TIJUCA

O presidente interino do Tijuca Tênis Clube, convocou para quarta-feira, às 20 horas, os membros do Conselho Deliberativo, para uma reunião geral ordinária, com a seguinte ordem do dia:

a) Discussão do Relatório da Diretoria concernente ao exercício de 1949; b) Discussão e votação do balanço do exercício findo, com a apreciação do Conselho Administrativo e do parecer, a respeito, exarado pela Comissão Fiscal; c) eleição dos cargos vagos de presidente, vice-presidente e tesoureiro; d) interêsses sociais.

Paraíba venceu João Gonçalves

Antenor Ferreira da Silva — "Paraíba" — superou João Gonçalves, em uma competição levada a efeito em Piracicaba. A diferença foi reduzida, pois de apenas 1 segundo o veterano nadador antecedeu o seu adversário na chegada.

A VOLTA DE PIRACICABA

A derrota de João Gonçalves — que roubara a Paraíba os recordes brasileiros dos 800 e 1.500 metros, nado livre — verificou-se na disputa da 8.ª Volta de Piracicaba. Enquanto o jovem nadador de Rio Claro cobriu o percurso em 25'31", o seu adversário fê-lo em 25'30".

(Do Serviço Telegráfico da Asapress).

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 25 de Abril de 1950 — N.º 101

DESTITUIDA A DIRETORIA DA F. M. F.

Na presidência da entidade metropolitana o sr. Carlos Martins da Rocha — Fluminense e Botafogo lideraram o movimento de oposição — Defendido pelo Vasco o sr. Vargas Neto — A reunião de ontem da assembléia geral

A Assembléia Geral da FMF, reunida ontem, resolveu declarar vaga a presidência da entidade, em face do sr. Vargas Neto não ter cumprido dispositivo estatutário que exigia prévia autorização daquele poder para afastar-se da direção da mesma.

Em consequência foi levado a ocupar, interinamente, o supremo posto o sr. Carlos Martins da Rocha, do Botafogo, por ser o mais idoso dos presidentes de clube.

Fluminense-Botafogo x Vasco da Gama

Os fatos que levaram os clubes à atitude em apreço são ainda recentes. Julgando-se feridos em sua au[...]ia ao ver a diretoria da F.M.F. consultar o Tribunal de Revisão sôbre decisão da Assembléia Geral, solicitaram nova convocação desse Poder para o exame da situação. Esta reunião foi precedida de outra do Tribunal de Revisão que, respondendo à consulta da diretoria, afirmou que competia à mesma recorrer para a própria Assembléia.

Iniciados os trabalhos, sob a presidência do sr. Waldemar Mota — presidente em exercício, desde que o sr. Vargas Neto se acha no exterior — ficou evidenciado que ao Fluminense e ao Botafogo competia a direção da ofensiva dos clubes coligados que, além desses dois, eram mais o Flamengo e o América, tendo o Bangú a êles se reunido à última hora. Ao Vasco, coube a defesa do presidente da F.M.F.

OS PONTOS DE VISTA

As duas correntes em choque reconheciam haver o sr. Vargas Neto errado. Todavia, enquanto o sr. Otávio Póvoas achava que os clubes deveriam levar em consideração os serviços prestados pelo referido desportista ao futebol carioca, os opositores faziam questão de frizar que ali se encontravam para exame de fatos, tão sòmente. Por isso, apegavam-se ao dispositivo estatutário que lhes facilitava a deposição do sr. Vargas Neto e companheiros de diretoria.

45 x 35

Submetido a votação o requerimento do Botafogo, após calorosos debates em que chegou a haver sério incidente entre o representante do alvi-negro e o sr. Waldmar Mota, por haver o presidente do "Glorioso" afirmado que a Federação estava acéfala e serem usurpadores os atuais detentores dos cargos — a contagem de votos indicou 45 a favor dos opositores contra 35 dos contrários.

A 2 DE MAIO. NOVA ELEIÇÃO

Em face do resultado oferecido pela apuração, imediatamente o sr. Waldemar Mota, cumprindo o que dispõem os estatutos, passou a presidência ao sr. Carlos Martins da Rocha, o qual marcou para o próximo dia 2 de maio as eleições.



PROCUROU DEFENDER O SR. VARGAS NETO — O sr. Otávio Póvoas foi o único presidente, dos chamados "grandes clubes", a fazer a defesa do sr. Vargas Neto

Homenagens às campeãs sul-americanas

SANTIAGO, 25 — As 17 horas de hoje é esperado o avião militar trazendo as basquetebolistas chilenas que conquistaram recentemente o título de campeãs sul-americanas, no torneio de Lima. A "torcida" prepara-se para receber dignamente as moças que tanto se destacaram.

Antes do jôgo internacional entre o conjunto brasileiro do América e o selecionado chileno, será prestada uma homenagem às integrantes da seleção feminina de basquetebol.

(Do serviço telegráfico da AFP)

Jogarão no Uruguai o Grêmio e o Internacional

PORTO ALEGRE, 25 (Asapress) — Ao que apurou a nossa reportagem, o Grêmio Porto-Alegrense, campeão gaúcho e o S. C. Internacional, vice-campeão da cidade, possivelmente tomarão parte num torneio quadrangular de futebol, em Montevidéu, tendo como adversários o Peñarol e o Nacional.

De Francisco Marques o melhor tempo

Diversos concorrentes à II Prova Automobilística Crônica Esportiva Bandeirante, que será realizada no próximo domingo, estiveram em ação, realizando proveitosos exercícios.

O melhor tempo para a volta de 8 quilômetros foi registrado pelo volante Francisco Marques, com 4'09" 2/5, destacando-se, ainda, o automobilista Guidini, que conse-

NO GINASIO DO PACAEMBU A SEGUNDA LUTA DE LOUIS

Requisitado o campo de futebol pela C. B. D. — Sòmente em maio, chegará Arturo Godoy, segundo informa o sr. Pascoal Segreto Sobrinho

A segunda exibição de Joe Louis será realizada sábado próximo, em São Paulo, com o seu "challenger" Tommie Giorgio, pugilista ítalo-americano.

NO GINASIO DO PACAEMBU

A luta que fôra programada para a cancha de futebol do Pacaembu (que deveria ser adaptada), foi transferida de local, devendo ser disputada no ginásio do Estádio, em virtude de ter sido requisitado pela Confederação Brasileira de Desportos, para os jogos da Copa do Mundo, o campo do referido Estádio.

Segundo informações obtidas na sede da entidade máxima do pugilismo nacional, não foi possível um entendimento entre o sr. Bernardo Wull e a direção do Palmeiras, para o arrendamento do Parque Antártica, como pretendera o promotor da temporada.

JOE PARTIRA' AMANHA

O vencedor de Haffer embarcará amanhã, pela manhã, em avião da carreira, com destino à Paulicéia, onde são esperados, hoje, seu contendor Tommie Giorgio e o sr. Bernardo Wull.

GODOI CHEGARA EM MAIO

Godói, o boxeador chileno que se defrontará com o ex-campeão, em sua segunda exibição nos tablados cariocas de acôrdo com as informações do sr. Paschoal Segreto, presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo, somente chegará a esta Capital no dia 2 ou 3 de maio próximo.

RUMO A SÃO PAULO — Joe Louis deverá fazer a sua segunda apresentação em "rings" brasileiros, exibindo-se em São Paulo

Aladino Astuto dirigirá o jôgo Botafogo x Vasco

AUTORIDADES ESCALADAS PARA A PRIMEIRA RODADA DO CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Para a rodada de amanhã, que marcará o início do Campeonato Carioca de Basquetebol, a FMB designou os oficiais que responderão pela seguinte programação:

Vasco da Gama x Botafogo, em S. Januário. Arbitros — Aladino Astuto e Nelson Souza Carvalho; cronometrista — Adolfo Perez Filho; apontador — Walter Lucio; delegado — Armando Belens Costa.

América x A. A. do Grajaú, na quadra do Municipal. Arbitros — Noll Coutinho e Joaquim O. Silva; cronometrista — Armando Coelho; apontador — Sergio Rosa; delegado — Luiz Lins Vasconcelos.

Flamengo x Sampaio A. C., na Gávea. Arbitros — Luiz Marzano e Jonathas M. Costa; cronometrista — Rubens dos Santos; apontador — José Souza Filho; delegado — Aljair Guimarães.

A 29 O REINICIO DOS TREINOS

Providências de Flávio Costa para a fase de preparativos técnicos do selecionado — Proveitosa a concentração em Araxá

Terminou, ontem, o período de recuperação dos convocados para a formação da seleção nacional com o regresso de todos os jogadores de Araxá.

BONS, OS RESULTADOS

Conforme nos foi dado a conhecer, bons foram os resultados obtidos naquela estância hidro-mineral, estando todos os "players" em ótimas condições físicas e em situação de se entregarem de imediato ao intenso período de preparo técnico.

A 29, O REINICIO

Conforme ficou deliberado, os jogadores paulistas seguiram diretamente para S. Paulo em companhia de Vicente Feola, tendo os "players" gauchos e cariocas regressado ao Rio, com Flavio Costa. O assessor técnico da C. B. D. ainda ontem esteve na sede da entidade máxima, procurando, com o sr. Castelo Branco, fixar a data para nova chamada dos craques, a fim de então poder iniciar, em S. Januário, a fase de preparo técnico.

Afirmou o preparador da seleção nacional, ser de sua vontade, reiniciar os preparativos a 29, e não a 27, conforme fôra anteriormente deliberado.

Transferido o encontro S. Cristóvão x Petropolitano

Foi transferido para domingo próximo, o encontro entre as equipes dos juvenis do São Cristovão e do Petropolitano F. C., programado para o último domingo.

RAIMUNDO NO FLAMENGO

DEU ENTRADA, NA F. M. B., O PEDIDO DE TRANSFRENCIA

Raimundo, conhecido basquetebolер que defendia as cores do C. R. Vasco da Gama, há alguns anos, solicitou à Federação Metropolitana de Basquetebol, a sua transferência para o C. R. Flamengo, clube pelo qual passará a disputar tão pronto legalize a sua

Excursão à America da seleção militar

Em projeto, a temporada internacional — Em dezembro ou janeiro — Providências iniciais

Depois de terem brilhado em Assunção, os basquetebolеres das Fôrças Armadas do Brasil projetam uma excursão aos Estados Unidos, onde deverão preliar com quadros de oficiais norte-americanos.

A FORMAÇÃO DA DELEGAÇAO

Embora a excursão esteja projetada para o fim deste ano ou início do vindouro, já estão sendo tomadas as primeiras providências, pois até mesmo os nomes dos componentes da Delegação já foram cogitados, sendo êles Celso Meyer, Simões, Alfredo, Mário Hermes, Tião, Alfredo Talles, Aranda, Goulart, além de outros.

O major Jerônimo, que está à frente da iniciativa convidou também, para inclusão na embaixada, o árbitro Helio Louzada, que além de ser militar, vem se revelando com boas atuações, embora pertença ao quadro de árbitros amadores da F.M.B.



"ASES" DA SELEÇÃO MILITAR — Tião e Alfredo, do Flamengo, são dois valores do "five" de basquetebol das Fôrças Armadas

Resultados dos campeonatos de tenis para 2ª e 4ª. classes

As partidas de sábado e de ante-ontem,

Dois torneios inter-clubes, da Federação Metropolitana de Tênis tiveram início. Sábado, realizaram-se nas quadras do Tijuca e do Country, os jogos da segunda classe de cavalheiros e, domingo, as partidas da quarta classe, para cavalheiros, nas quadras do Fluminense Vasco e Caiçaras.

OS RESULTADOS

No sábado, foram êstes os resultados da segunda classe para cavalheiros:

Fluminense 3 x Country 2.

Tijuca 4 x Leme 1.

Os jogos realizados, ontem, tiveram os resultados seguintes:

Fluminense "A" 4 x Fluminense "B" 1.

Vasco "A" 5 x Vasco "B" 0.

Caiçaras 4 x Leme 1.

COQUETEL À DELEGAÇÃO DO PEÑAROL

A delegação do Peñarol será recepcionada esta tarde, na sede da Confederação Brasileira de Basquetebol. Aos visitantes, a direção da entidade máxima do desporto da bola ao cesto oferecerá um coquetel, em seu salão de recepções, à avenida Rio Branco n. 108, 15.º andar.

Pescia e Martinez para o Gênova

EM SIGILO, OS ENTENDIMENTOS COM O BOCA JUNIORS

BUENOS AIRES, 25 (AFP) — Encontram-se nesta capital representantes do Clube Gênova, que realizam gestões para obter o concurso dos jogadores Joaquim Martinez e Batalio Pescia, pertencentes ao Boca Juniors.

Quanto a Martinez, que se acha suspenso por atos de indisciplina, já teria ficado decidida, em princípio, a cessão, faltando agora o consentimento de Pescia. As negociações estão sendo levadas a cabo em segrêdo, razão pela qual nada foi possível confirmar nos meios do Boca Juniors.

Deverá chegar amanhã o "scratch" uruguaio

Possível o início sábado dos jogos eliminatórios do grupo sul-americano, no Brasil — Os entendimentos havidos

A fim de resolver o problema da disputa dos jogos eliminatórios do bloco sul-americano pelo Campeonato Mundial, esteve, ontem, em contacto com os dirigentes das entidades paraguaia, peruana e uruguaia pelo rádio-amador, o sr. Rivadavia Corrêa Meyer, presidente da C.B.D.

INICIO IMEDIATO

Ficou, nessa oportunidade, deliberado que os jogos, a terem lugar no Brasil, serão disputados tão pronto seja possível. E' pensamento dos dirigentes, inclusive, marcar para sábado próximo a primeira partida, desde que seja assegurado o transporte das delegações.

EMBARQUE DOS DELEGADOS

Os delegados das entidades disputantes deverão embarcar para o Brasil com tôda a brevidade possível, antecipando-se aos selecionados, a fim de serem resolvidas questões preliminares tal como sorteio da tabela, escolha de locais de jôgo e outros.

CHEGARAO AMANHA OS URUGUAIOS

Quanto aos uruguaios, já está praticamente assentado que viajarão amanhã. Os paraguaios deverão chegar sexta-feira vindoura e os peruanos no sábado.

TRIBUNA DOS CLUBES INDEPENDENTES

Em comemoração à data do 1.º de maio dedicada ao Trabalho, o GREIP (Grêmio Recreativo Esportivo e Educativo dos Industriários da Penha) realizará, em colaboração com a Federação Metropolitana de Ciclismo, um circuito de ciclismo nas ruas do Conjunto Residencial do IAPI, na Penha, sob a denominação de "Circuito Dr. Célio de Barros", com o seguinte programa:

1.ª prova: — Moças, em homenagem ao sr. Ismael Cordovil, diretor do Serviço de Recreação e Esportes do SESI — 11 horas — 4 voltas de 1.200 metros.

2.ª prova: — Bicicletas de passeio, em homenagem ao sr. Manoel da Silva — às 11,30 horas — 10 voltas de 1.200 metros.

3.ª prova: — 3.ª categoria, em homenagem a Joaquim Peixoto (ex-campeão brasileiro de ciclismo) — às 13,30 horas — 20 voltas de 1.200 metros.

4.ª prova: — 2.ª categoria, em homenagem ao deputado Euvaldo Lodi — às 14 horas — 30 voltas de 1.200 metros.

5.ª prova — Juvenil, em homenagem ao professor Augusto Mota — às 15,30 horas — 4 voltas de 1.200 metros.

6.ª prova: — 1.ª categoria — em homenagem ao presidente do IAPI, sr. Alim Pedro — às 16 horas — 50 voltas de 1.200 metros.

INSCRIÇOES

Acham-se abertas as inscrições nos seguintes lugares: Casa King, à rua Lobo Junior, 1808, na Penha Circular; Casa Tamoio, à rua Quito, 106, na Penha e no Conjunto Residencial do IAPI, na residência do sr. Valdir Rodrigues, à rua Dois, 520, apartamento 201.

ITINERARIO

E' o seguinte o itinerário: Partida na rua Dois, em frente ao Ginásio, seguindo até o ponto terminal do ônibus 92, seguindo à rua Um ate em frente ao escritório da Administração do Conjunto, voltando a seguir a rua Dois, até o número 520, onde será a chegada.

FESTIVAL NO VASQUINHO

Em comemoração ao primeiro aniversário da Praça de Esportes João Nunes, o Vasquinho, do Morro Agudo, fará realizar dia 1.º de maio, um movimentado festival esportivo, com as seguintes provas:

11 Terriveis x Aliados; Fonseca x Flamenguinho; Vasquinho (aspirantes) x Lucidio Lago; Filhos de Iguaçu (aspirantes) x Montese (aspirantes) e a prova de honra Vasquinho x Montese de Campo Grande.

ESPORTES NA LIGHT

Deliberou a A.D.E.C.A. que, por todo o mês de maio deverão os clubes a ela filiados distribuir suas medalhas, prêmios e diplomas relativos aos jogos, campeonatos e competições do ano de 1949, pois que, no proximo mês de junho deverão ter início os jogos dos Campeonatos diversos que disputam sempre os clubes. Foram, também, tomadas outras providências para o início da próxima temporada esportiva, de 50.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

TENIS — Na quadra do Country — Campeonato 2a. Classe p/senhoras:
— TIJUCA x COUNTRY CLUB
Na quadra do Fluminense — Campeonato 2a. Classe p/senhoras:
— CAIÇARAS x FLUMINENSE

— AMANHA —

BASQUETEBOL — Campeonato Carioca:
— VASCO x BOTAFOGO — Em São Januário
— AMERICA x GRAJAU' T. C. — Na rua Haddock Lobo (Clube Municipal)
— FLAMENGO x SAMPAIO — Na Gávea
Em Aspirantes:
— FLUMINENSE x BOTAFOGO
FUTEBOL — Em Santos — Interestadual:
— S. CRISTOVAO x SANTOS
TENIS — Campeonato 2a. Classe para senhoras:
— LEME x COUNTRY CLUB
— FLUMINENSE x TIJUCA

— QUINTA-FEIRA —

TENIS — Campeonato 4a. Classe — Cavalheiros:
— FLUMINENSE "B" x CAIÇARAS
— COUNTRY CLUB x VASCO "A"
— LEME x TIJUCA

— SEXTA-FEIRA —

BASQUETEBOL — 2a. rodada do Campeonato Carioca:
— GRAJAU' T. C. x FLUMINENSE
— RIACHUELO x TIJUCA
— FLAMENGO x AMERICA

— SABADO —

TENIS — Campeonato 2a. Classe para Cavalheiros:
— TIJUCA x COUNTRY CLUB
— FLUMINENSE x LEME
Campeonato 2a. Classe para senhoras:
— FLUMINENSE x TIJUCA
— LEME x CAIÇARAS

— DOMINGO —

ATLETISMO — RUSTICA DA QUINTA DA BOA VISTA
FUTEBOL — No interior de S. Paulo — Interestadual:
— S. CRISTOVAO x BANDEIRANTES
Em Guanabara — Internacional:
— Apresentação do FLUMINENSE
No Rio Grande do Sul — Interestadual:
— Apresentação do VASCO DA GAMA
REMO — Na enseada de Botafogo:
— CAMPEONATO DE ESTREANTES, PRINCIPIANTES E NOVATOS
TENIS — Campeonato 4a. Classe para Cavalheiros:
— VASCO "A" x LEME
— FLUMINENSE "A" x COUNTRY CLUB
— TIJUCA x CAIÇARAS

Eternit CHAPAS ONDULADAS E LISAS
SERVA RIBEIRO S/A.
DISTRIBUIDORES
43-3407 — 43-1952

Resoluções do Tribunal de Penas do São Cristovão

Na última reunião do Tribunal de Penas dos Torneios Amadoristas do S. Cristovão de F. R. ficou deliberado o seguinte:

1) — Não dar provimento aos recursos dos seguintes clubes: S. C. Joia, S. C. Del Mare, S. C. Cajuense e Atlético F. C.;

2) — Suspender os seguintes amadores: Sebastião Pontes (Cruzeiro), José Fernandes de Oliveira e Ari José de Oliveira (Unidos da Alegria), todos por dois jogos;

3) — Isentar de pena os amadores: Luis Carlos Moreira, Lidio Toledo, Valdir Ferreira Machado, Pedro Fernandes da Silva, Delcio de Oliveira, Mauro Freitas de Carvalho, Laerte Teixeira de Carvalho, Valter Alves da Costa, Olavo da Silva Marques. O Tribunal tomou tal deliberação em vista dos infratores desconhecerem o regulamento dos torneios.

4) — Multar o Hotel Serrador F. C. em Cr$ 35,00, por ter comparecido com atraso de 7 minutos para a disputa de jôgo do certame.

CASA DE SAUDE N. S. DA GLORIA
DIREÇAO DOS DRS. OCTAVIO VAZ E ORLANDO VAZ
Internações de doentes das clinicas CIRURGICA, OBSTETRICA e MEDICA em quartos e apartamentos. Enfermagem Anna Nery
34 — RUA CONDE BOMFIM — TELEFONE: 48-5216